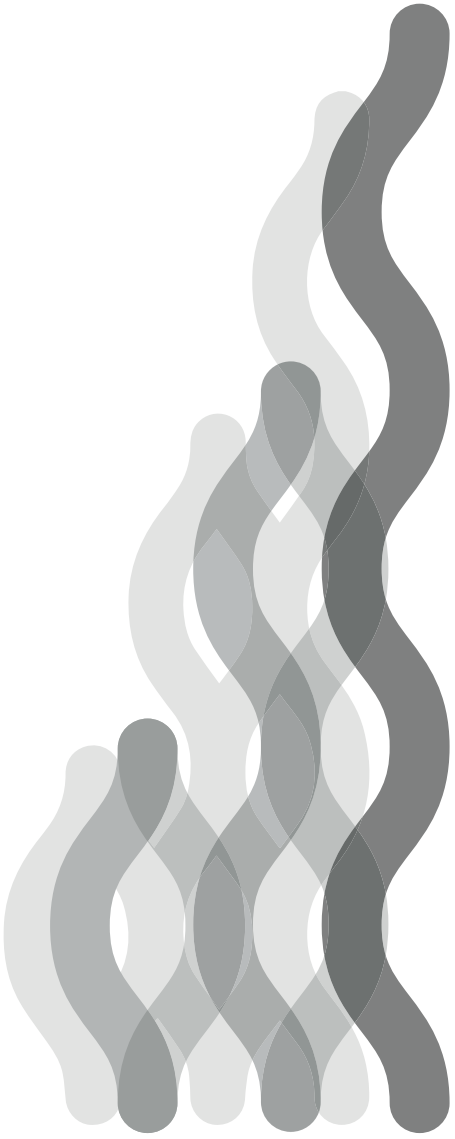
Jéssica Santiago Correia

FEIRA DO PATRIMÔNIO

uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba | Piauí | Meio Norte do Brasil

piauí, brasil - 2021

Jéssica Santiago Correia



FEIRA DO PATRIMÔNIO

uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba | Piauí | Meio Norte do Brasil

piauí, brasil - 2021

© Copyright 2021
Jéssica Santiago Correia

FEIRA DO PATRIMÔNIO: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba | Piauí | Meio Norte do Brasil.

Edições Museu da Vila | 2020

Créditos

Relatório dos resultados da pesquisa-ação sob o título "FEIRA DO PATRIMÔNIO: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba | Piauí | Meio Norte do Brasil", desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, Mestrado Profissional, da Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba, sob a orientação da Profª Drª Áurea da Paz Pinheiro.

Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba

Reitor da Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

Vice-reitora Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Viriato Campelo

Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação Universidade Federal do Piauí
Profª. Drª Regina Lúcia Ferreira Gomes

Reitor da Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Prof. Dr. Alexandro Marinho Oliveira

Vice-Reitora Universidade Federal do Delta do Parnaíba.
Profª. Drª Ivanilza Moreira de Andrade

Pró-reitor de Ensino de Pós-graduação Pesquisa e inovação
Prof. Dr. Daniel Fernando Pereira Vasconcelos

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro

Revisão
Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro

Orientação
Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro

Capa | Conceito Visual | Diagramação | Projeto gráfico Cena Representação

C824f Correia, Jéssica Santiago
Feira do patrimônio: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba| Piauí | Meio Norte do Brasil [recurso eletrônico] / Jéssica Santiago Correia. – 2020.
1 Arquivo em PDF

Dissertação (Mestrado em Artes, Patrimônio e Museologia) - Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, 2020.
Orientação: Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro.
Co-orientador: Prof. Msc. Jonei Erger Bauer.

1. Patrimônio Cultural. 2. Educação Patrimonial. 3. Museologia Social. 4. Turismo Cultural. 5. Feira do Patrimônio. I. Titulo.

CDD: 306.47

JÉSSICA SANTIAGO CORREIA

FEIRA DO PATRIMÔNIO

uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba | Piauí | Meio Norte do Brasil

Trabalho apresentado ao **Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba**, como requisito para obtenção de título de mestre.

Edital nº 01 | 2018
4ª Turma | 2018-2020

Orientadora: **Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro**
Co-orientador: **Prof. Msc. Jonei Erger Bauer**

Trabalho apresentado e aprovado em 30 de janeiro de 2021:

Banca Examinadora

Profª. Drª. Áurea da Paz Pinheiro | Universidade Federal do Piauí
Orientadora

Prof. Msc. Jonei Erger Bauer
Co-orientador

Prof. Doutorando Solano Braga | Universidade Federal do Delta do Parnaíba
Examinador Interno

Profª. Drª. Rosemar Lemos | Universidade Federal de Pelotas | RS
Examinador Externo

LUÍS CORREIA
2021

DECLARAÇÃO DE AUTORIA

Eu, Jéssica Santiago Correia declaro que este trabalho, com o título "Feira do Patrimônio: uma experiência de educação patrimonial no Delta do Parnaíba| Piauí | Meio Norte do Brasil", é o resultado de meus estudos e intervenções no Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI) | Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar). O conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas na bibliografia ou outras listagens de fontes documentais, tais como todas as citações diretas ou indiretas têm devida indicação ao longo do trabalho segundo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Jéssica Santiago Correia

Luís Correia (PI), 30 de janeiro de 2021.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Em atendimento ao Artigo 6º da Resolução CEPEX no 021/2014, autorizo a Universidade Federal do Piauí-UFPI a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, no Repositório Institucional (RI/UFPI), no formato especificado para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.*

Jéssica Santiago Correia

Luís Correia (PI), 30 de janeiro de 2021.

À minha mãe, Ana Stela Girão Santiago Correia (in memoriam),
para você dedicarei todas as minhas conquistas enquanto na terra estiver.

Agradecimentos

“Vento vem me trazer boas novas
Que sempre esperei ouvir...

Vento vem me mostrar qual a força
Que tenho para seguir...”
(Luedji Luna)

Bons ventos nos trouxeram até o final dessa estrada.

Durante a caminhada, passamos por fortes correntes, dias intensos e agitados, outrora leves e serenos, mas todos refletiram em constantes aprendizados. Doravante, olho para o horizonte e sinto o ar fresco se aproximar, uma calmaria que permeia a sensação de gratidão a todos que contribuíram para o encerramento desse ciclo.

Ao senhor do vento, inteligência suprema do Universo, sou gratidão por todas as suas providências divinas. Se hoje estou aqui e vivencio esse mundo de experiências, sei que a cada passo conto com a sua benção e proteção, nessa busca constante pela minha evolução.

Ao meu espírito de luz Ana Stela (in memorian), que agora me guia e me ilumina do plano superior, serei eternamente grata. Minha mãe, minha guerreira, minha simbologia de fortaleza e superação. Você me ensinou que nessa vida somos eternos aprendizes e não devemos ter vergonha de ser feliz. O vento nos trouxe tempestades, raios e trovões, pelos quais passamos sempre com fé e resignação. O mesmo vento que levou você para longe de mim, aqui deixou uma brisa leve da certeza que um dia nos reencontraremos.

Agradeço ao meu pai Cesar Alexandre e a minha irmã Maria Clara por enfrentarem e trilharem juntos comigo essa tão difícil travessia. Obrigada por serem o meu norte nesses turbilhão de emoções.

A todos meus familiares, tios, tias, primos (as) pelo apoio e suporte que me deram nos momentos em que eu mais precisei, sobretudo minha vozinha Stela Girão, pelas infinitas orações e tia Fátima pela disponibilidade de me acompanhar nas viagens para seleção.

Ao meu parceiro Fabrício Neves, como sou grata por te encontrar nessa vida. Meus sinceros agradecimentos pelo seu companheirismo diário e por não me soltar nem um segundo nessa forte ventania.

Gratidão à minha amiga e sócia Ana Virgínia, que me incentivou desde o início da seleção do mestrado e ao eterno Mercury Leitão (in memoriam), que infelizmente não conseguiu fazer a revisão final como havíamos combinado em nossa última ligação, mas eu tenho certeza que está me apoiando e torcendo por mim ai de cima.

À "Andradada", que eu considero como minha família de coração e a todos os amigos que a vida me deu, pelas energias e pensamentos positivos.

À minha terapeuta Diana pela paciência e por todas as orientações que contribuíram para me manter firme na construção desse projeto.

Ao meu companheirinho "Gordinho" (in memoriam), por não desgrudar do meu pé nas noites em claro.

Aos meus amigos da turma 4 do mestrado, em especial à Laline Mendes, Rayla Meneses, Hanna Morgana e Mariana Bezerra, por partilharem esses dois anos, erguendo e fortalecendo uma à outra. Com vocês construí uma relação fraternal que desejo preservar e cultivar sempre!

Ao colega Danilto Nobrega (in memoriam), meu respeito e admiração.

À minha orientadora Áurea da Paz Pinheiro pelos ensinamentos e a todos os colaboradores dessa pesquisa.

E agora, como será?

“O vento vai dizer, lento o que virá!”
(Rodrigo Amarante)

Lista de **Figuras**

Figura 1
Linha do tempo das edições da Feira do Patrimônio. Pg. 31

Figura 2
Limites da Área de Preservação do Delta do Parnaíba. Pg. 55

Figura 3
Municípios que englobam a APA Delta do Parnaíba. Pg. 55

Figura 4
Revoada dos Guarás no Delta do Parnaíba. Pg. 57

Figura 5
Sede do Museu da Vila, Luis Correia – PI. Pg. 58

Figura 6
Mapa de localização do município de Parnaíba - PI. Pg. 60

Figura 7
Mapa de identificação do conjunto histórico e paisagístico de Parnaíba. Pg. 60

Figura 8
Porto das Barcas, Parnaíba (PI). Pg. 61

Figura 9
Mapas Brasil | Piauí e Localização da proposta para Sede do Ecomuseu Delta do Parnaíba, em Parnaíba. Pg. 63

Figura 10
Mapas Brasil | Piauí e Localização do Bairro Coqueiro da Praia, em Luís Correia. Pg. 64

Figura 11
Identidade Visual da 1ª edição da Feira do Patrimônio. Pg. 69

Figura 12
Identidade Visual Atual da Feria do Patrimônio. Pg. 69

Figura 13
Programação Bienal Ibérica de Património Cultural, 2019. Pg. 73

Figura 14
Divulgação Bienal Ibérica de Património Cultural, edição 2020. Pg. 74

Figura 15
Fotolivros da Jornada do Patrimônio por edição, disponíveis no site. Pg. 76

Figura 16
Diagrama de representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação. Pg. 80

Figura 17
Modelo de matriz alternativa por Hofrichter. Pg. 88

Figura 18
Divulgação da 1ª edição da Feira do Patrimônio, 2016. Pg. 94

Figura 19
Roda de Conversa “Museus no mundo contemporâneo” Pg. 97

Figura 20
Identidade Visual do Projeto Rendilhando Memórias. Pg. 98

Figura 21
Mediação Rendilhando Memórias – Exposição “Paisagens Parnaibanas”. Pg. 99

Figura 22
Mediação da Exposição “Museu do Trem, Fragmentos de Memórias”. Pg. 100

Figura 23
Oficinas na Feira do Patrimônio | 2016. Pg. 101

Figura 24
Apresentações Culturais Grupo na Feira do Patrimônio | 2016. Pg. 102

Figura 25
Divulgação Feira do Patrimônio + Congresso Internacional Artes, Patrimônio e Museologia | 2017. Pg. 104

Figura 26
Oficina de confecção dos mobiliários. Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 107

Figura 27
Congresso Internacional Artes, Patrimônio e Museologia | 2017. Pg. 108

Figura 28
Mediações Culturais na Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 110

Figura 29
Identidade Visual das Exposições Santa Carnaúba e Renda-se ao Bilro. Pg. 111

Figura 30
Mediação da Exposição "Santa Caranúba". Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 113

Figura 31
Exposição "Renda-se ao Bilro". Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 114

Figura 32
Comunicações Orais. Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 115

Figura 33
Minicursos. Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 115

Figura 34
Oficinas e Stands na Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 116

Figura 35
Apresentações Culturais na Feira do Patrimônio | 2017. Pg. 117

Figura 36
Divulgação Feira do Patrimônio | 2018 e 12ª Primavera dos Museus. Pg. 118

Figura 37
Mediação da exposição "Manguezal: raízes, lama, vida". Pg. 121

Figura 38
Mediação da exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca".Pg. 122

Figura 39
Mediações na praça central da Vila-bairro Coqueiro. Feira do Patrimônio | 2018. Pg. 122

Figura 40
Identidade visual da exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca". Pg. 123

Figura 41
Exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca" Pg. 124

Figura 42
Identidade Visual da Exposição Mangezal. Pg. 125

Figura 43
Projeto Expográfico da Exposição Manguezal. Museu Tartarugas do Delta. Pg. 126

Figura 44
Cenografia da Revoada dos Guarás na Exposição Manguezal. Pg. 127

Figura 45
Divulgação da mostra "Patrimônio DOC". Pg. 128

Figura 46
Divulgação da Rota Gastronômica na Feira do Patrimônio | 2018. Pg. 130

Figura 47
Comunicações Orais na Feira do Patrimônio | 2018. Pg. 132

Figura 48
Coleção "Navegar é Preciso". Feira do Patrimônio | 2018. Pg. 134

Lista de **Figuras**

Figura 49
Fachada do Museu da Vila - antes e depois da intervenção na oficina de grafitagem. Pg. 135

Figura 50
Processo produtivo da oficina de pintura na Marcenaria Escola. Pg. 136

Figura 51
Planta de Locação da Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 138

Figura 52
Planta de Uso dos espaços. Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 141

Figura 53
Proposta de layout para Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 142

Figura 54
Montagem da Infraestrutura. Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 145

Figura 55
Estrutura montada no Pátio Central do Espaço Rosa dos Ventos, UFPI. Pg. 145

Figura 56
Rodas de Conversa na Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 147

Figura 57
Mediações Culturais na Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 148

Figura 58
Exposição “Territórios”. Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 149

Figura 59
Exposição “RUA | Artérias Urbanas”. Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 157

Figura 60
Comunicações Orais na Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 158

Figura 61
Seminário Acervos Digitais Culturais na Rede. Pg. 159

Figura 62
Minicursos de Acupuntura Urbana e Educação Museal. Pg. 159

Figura 63
Oficinas Vivas de Grafite e Pintura. Pg. 161

Figura 64
Stands comercialização de produtos locais. Pg. 161

Figura 65
Apresentações artísticas e lançamento de livro no palco aberto da Feira. Pg. 162

Figura 66
Análise SWOT da Feira do Patrimônio. Pg. 190

Figura 67
Estrutura do Portfólio da Feira do Patrimônio. Pg. 197

Figura 68
Esqueleto da wireframe para página do website sobre a Feira do Patrimônio. Pg. 199

Lista de **Gráficos**

Gráfico 1
Divisão das tarefas por equipe. Pg. 164

Gráfico 2
Interação entre as equipes de planejamento. Pg. 165

Gráfico 3
Comprometimento das equipes.Pg. 166

Lista de **Gráficos**

Gráfico 4
Ações para captação de recursos. Pg. 167

Gráfico 5
Desenvolvimento das ações educativas. Pg. 168

Gráfico 6
Comunicação Visual (produção de materiais gráficos). Pg. 168

Gráfico 7
Divulgação nos meios de comunicação. Pg. 170

Gráfico 8
Elaboração do projeto arquitetônico. Pg. 171

Gráfico 9
Prazo das atividades na etapa de planejamento. Pg. 172

Gráfico 10
Instalações e Montagem da infraestrutura. Pg. 173

Gráfico 11
Segurança do local. Pg. 173

Gráfico 12
Acessibilidade. Pg. 174

Gráfico 13
Espaços e Infraestrutura Física. Pg. 174

Gráfico 14
Limpeza e Manutenção da Feira.Pg. 175

Gráfico 15
Interação entre as equipes de execução. Pg. 175

Gráfico 16
Engajamento dos participantes nas atividades. Pg. 176

Gráfico 17
Desenvolvimento das oficinas. Pg. 176

Gráfico 18
Apresentação dos trabalhos científicos. Pg. 177

Gráfico 19
Prazos para as atividades na etapa de execução. Pg. 177

Gráfico 20
Aquisição dos recursos para Feira. Pg. 178

Gráfico 21
Programação da Feira. Pg. 179

Gráfico 22
Tempo de desmontagem da Feira. Pg. 179

Gráfico 23
Prazo para entrega de certificados dos trabalhos científicos. Pg. 180

Gráfico 24
Avaliação pós-feira. Pg. 180

Gráfico 25
Avaliação geral da Feira. Pg. 183

Gráfico 26
Temas abordados. Pg. 183

Gráfico 27
Conhecimento dos ministrantes.Pg. 184

Gráfico 28
Divulgação. Pg. 184

Gráfico 29
Recepção | credenciamento. Pg. 185

Gráfico 30
Pontualidade das atividades. Pg. 186

Gráfico 31
Local | Infraestrutura. Pg. 186

Gráfico 32
Como o participante se informou sobre o evento. 187

Lista de **Quadros**

Quadro 1
Histórico da Bienal Ibérica de Património Cultural. Pg. 72

Quadro 2
Histórico da Jornada do Patrimônio de São Paulo. Pg, 75

Quadro 3
Itens de avaliação da Feira. Pg. 84

Quadro 4
Planos da experiência de Garrett. Pg. 90

Quadro 5
Programação do Circuito educativo e cultural no Ecomuseu Delta do Parnaíba. Pg. 120

Quadro 6
Cronograma dos públicos. Pg. 120

Quadro 7
Ficha técnica do acervo que compôs a exposição “Territórios”. Pg. 150

Quadro 8
Ficha Técnica da Exposição Territórios. Feira do Patrimônio | 2019. Pg. 156

Lista de **Abreviaturas e Siglas**

AMBC	Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia
APA	Área de Proteção Ambiental
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior
CIEBA	Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes
ECOMUDE	Ecomuseu Delta do Parnaíba
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museu
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IFPI	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
ITD	Instituto Tartarugas do Delta
MAPM	Mestrado em Artes Patrimônio e Museologia
MEC	Ministério da Educação
MUV	Museu da Vila
PPGAPM	Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia
RESEX	Reserva Extrativista
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SESC	Serviço Social do Comércio
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SWOT/FOFA	Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças
UC	Unidade de Conservação
UFDPar	Universidade Federal do Delta do Parnaíba
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Resumo

A Feira do Patrimônio é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), que ocorre anualmente de caráter itinerante em diferentes cidades na região Meio Norte do Brasil. Essa ação compõe o quadro de atividades educativas e culturais do Museu da Vila | MUV e se destina aos mais variados públicos de interesse por temáticas relacionadas às artes, patrimônios, museus, turismo, empreendedorismos e outros negócios. Desde 2016, a equipe executiva composta por alunos, professores e técnicos-administrativos do programa, inspirados em boas-práticas de ações semelhantes, estão a desenvolver uma programação diversificada que engloba conferências, rodas de conversa, oficinas, minicursos, comunicações orais, apresentações artísticas, promovem o turismo cultural, empreendedorismo social e a economia circular. Permite estabelecer conexões entre comunidade, universidade e demais instituições, com o objetivo de promover, valorizar e dar visibilidade ao Patrimônio Cultural. Na perspectiva de contribuir com melhorias para o evento, esta pesquisa-ação se propõe a construir uma memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio, através do estudo das edições anteriores, análise das etapas de elaboração (planejamento, execução e pós-feira), bem como através dos relatos de experiência na participação do processo de organização da 4ª edição da Feira. Ademais, como produto final desta pesquisa, foi elaborado um website da Feira do Patrimônio com a publicação de portfólios digitais de cada edição realizada, no intuito de registrar, apresentar e divulgar essa ação. Para a construção da memória descritiva foram realizadas consultas junto à coordenação do PPGAPM, além de pesquisas bibliográficas e documentais. A análise crítica foi efetuada a partir da aplicação de questionários ao comitê de organização das feiras anteriores (2016, 2017 e 2018) e com os participantes da última edição realizada em 2019, em seguida desenvolveu-se uma análise SWOT, a partir dos resultados obtidos nessa avaliação. Os dados coletados mostram de uma maneira geral que o evento foi bem executado no desempenho das edições analisadas, cumprindo os objetivos que se propôs. A imersão no processo criativo dessa ação possibilitou também verificar os pontos que podem ser aprimorados para garantir o sucesso das próximas edições, dentre eles destacaram-se principalmente a necessidade de fortalecer o plano estratégico para captação de recursos, comunicação e divulgação do evento. Em face dos desafios observados, acredita-se que a construção desse portfólio em meio digital apresenta-se como uma ferramenta estratégica, um cartão de visitas que pretende divulgar os trabalhos realizados nesses quatro anos, aumentar a rede de contatos, fortalecer a marca do evento, em busca da prospecção de novos públicos e parcerias.

Palavras-chave: ***Patrimônio cultural. Educação Patrimonial. Museologia social. Turismo Cultural. Feira do Patrimônio.***

Abstract

The Feira do Patrimônio is an initiative of the Graduate Program in Arts, Heritage and Museology of the Federal University of Delta do Parnaíba (UFDPar), which takes place annually in different cities in the Mid-North region of Brazil. This action is part of the educational and cultural activities at the Museu da Vila | MUV and is aimed at the most varied audiences of interest in topics related to the arts, heritage, museums, tourism, entrepreneurship and other businesses. Since 2016, the executive team composed of students, teachers and administrative technicians of the program, inspired by good practices of similar actions, are developing a diversified program that includes conferences, conversation circles, workshops, short courses, oral communications, artistic presentations, promote cultural tourism, social entrepreneurship and the circular economy. It allows establishing connections between community, university and other institutions, with the objective of promoting, valuing and giving visibility to Cultural Heritage. In the perspective of contributing to improvements to the event, this action research aims to build a critical and descriptive memory of the Feira do Patrimônio, through the study of previous editions, analysis of the stages of elaboration (planning, execution and post-fair), as well as through reports of experience in participating in the organization process of the 4th edition of the Fair. Therefore, as a final product of this research, four digital portfolios are proposed, one for each edition held, in order to register, present and publicize the Feira do Patrimônio. For the construction of the descriptive memory, consultations were held with the coordination of the PPGAPM, in addition to bibliographic and documentary research. The critical analysis was carried out by applying questionnaires to the organizing committee of past fairs (2016, 2017 and 2018) and with the participants of the last edition held in 2019, then a SWOT analysis was developed, based on the results obtained in that assessment. The data collected shows in general that the event was well executed in the performance of the analyzed editions, fulfilling the objectives that were proposed. The immersion in the creative process of this action also made it possible to verify the points that can be improved in order to guarantee the success of the next editions, among which the need to strengthen the strategic plan for fundraising, communication and dissemination of the event stood out. In view of the observed challenges, portfolios were produced in digital magazine format for publication on the master's website. This tool presents itself as a business card that aims to publicize the work carried out in these four years, increase the network of contacts, strengthen the event's brand, in search of prospecting for new audiences and partnerships.

Keywords: ***Cultural heritage. Patrimonial Education. Social museology. Cultural Tourism. Feira do Patrimônio.***

Sumário

01 Introdução

1. Introdução pg. 30

02 Objetivos

2.1 Geral pg. 37
2.2 Específicos pg. 37

03 Revisão de Literatura

3.1 Memória Social e Identidade pg. 40
3.2 Patrimônio Cultural pg. 43
3.3 Museologia Social e Ecomuseus pg. 46
3.4 Educação Patrimonial pg. 48
3.5 Turismo Cultural pg. 49
3.6 Estratégias de Marketing Digital pg. 50

04 Estudos do Contexto

4.1 Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba pg. 54
4.2 Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia | PPGAPM pg. 58
4.2.1 Projeto Matriz 01: “Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva” pg. 60
4.2.2 Projeto Matriz 02: “Ecomuseu Delta do Parnaíba” pg. 62
4.3 Feira do Patrimônio pg. 66
4.3.1 Identidade Visual pg. 69

05 Boas Práticas

5.1 Bienal Ibérica de Património Cultural | AR&PA pg. 72
5.2 Jornada do Patrimônio pg. 75

06
Procedimentos Metodológicos

6.1 Tipos de Pesquisa pg. 80
6.2 Memória Descritiva da Feira do Patrimônio pg. 82
6.3 Relatos de experiência da 4º edição da Feira do Patrimônio - 2019 pg. 82
6.4 Avaliação Crítica da Feira - 2019 pg. 83
6.4.1 Questionário com os organizadores da Feira do Patrimônio pg. 83
6.4.2 Questionário com os participantes da 4º da Feira do Patrimônio - 2019 pg. 86
6.4.3 Análise SWOT da Feira do Patrimônio pg. 87
6.5 Elaboração do Portfólio Digital pg. 89

07
Resultados

7.1 Memória Descritiva da Feira do Patrimônio pg. 94
7.1.1 I Feira do Patrimônio | 2016 pg. 94
7.1.2 II Feira do Patrimônio | 2017 + Congresso em Artes, Patrimônio e Museologia pg. 104
7.1.3 III Feira do Patrimônio | 2018 pg. 118
7.2 Relatos de experiência da 4ª edição da Feira do Patrimônio pg. 138
7.2.1 Planejamento | Etapa Pré - Feira pg. 139
7.2.2 Execução | Etapa durante a Feira pg. 144
7.2.3 Avaliação Pós-Feira pg. 163
7.3 Análise Crítica da Feira do Patrimônio pg. 163
7.3.1 Análise do Questionário com os organizadores das edições anteriores pg. 163
7.3.2 Análise do Questionário com os participantes da 4ª Feira do Patrimônio pg. 182
7.3.3 Análise SWOT da 4ª Feira do Patrimônio pg. 190

08
Produtos e Serviços

8.1 Portfólio Digital pg. 194

09
Considerações Finais

9. Considerações Finais pg. 206

[Referências] pg. 210

[Apêndice A] pg. 222

[Apêndice B] pg. 224

cap. **01**

Introdução

FONTE: ACERVO MUSEU DA VILA, 2017

01. INTRODUÇÃO

A Feira do Patrimônio é uma ação socioeducativa, científica e cultural promovida pelo Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia (PPGAPM) da Universidade Federal do Piauí - UFPI, atual Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar. A iniciativa compõe o quadro de atividades do programa educativo e cultural definido no plano museológico do Museu da Vila (MUV), atual sede do PPGAPM.

Esse equipamento cultural de base comunitária está localizado no bairro Coqueiro da Praia, em Luís Correia - PI, um dos 10 municípios que formam a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Corresponde ao primeiro núcleo museológico que compõe a rede de museus ECOMUDE - Ecomuseu Delta do Parnaíba, concebido como um museu de território de característica polinuclear, que tem o objetivo de formar gradativamente um ecossistema cultural integral e integrador das comunidades ribeirinhas e praieiras que habitam a APA Delta do Parnaíba (UFPI, 2020a).

Os idealizadores da Feira se inspiraram em boas práticas desta natureza que ocorrem em países como Portugal, Espanha, Itália, Alemanha, e mais recentemente na África. Trata-se de um projeto com conceito experimental e colaborativo, que visa aproximar profissionais de várias áreas do conhecimento para os estudos e intervenções no campo da programação de atividades em educação patrimonial, cultural e museal.

Sob esse viés, pode-se apontar a Educação Patrimonial como tema norteador na concepção desse projeto, por ser uma ação que consiste no processo permanente e sistemático de trabalho educacional, centrado no Patrimônio Cultural como fonte primordial de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo. A partir da experiência e do contato direto com os traços e manifestações da cultura, em todos os seus múltiplos aspectos, sentidos e significados, o trabalho de Educação Patrimonial propõe levar públicos diversos a um processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de suas heranças culturais, capacitando-os para um melhor usufruto desses bens (HORTA, GRUNBERG e MONTEIRO, 1999).

Dentro desse contexto, pautado na produção contínua de conhecimento e promoção cultural, a Feira do Patrimônio é concebida anualmente de caráter itinerante, acolhendo as temporadas culturais promovidas pelo IBRAM - Instituto Brasileiro de Museus e do Conselho Internacional de Museus (ICOM), para celebrar o Dia Internacional dos Museus (maio), a Semana Nacional dos Museus (maio) e a Primavera dos Museus (setembro).

De acordo com a professora Áurea da Paz Pinheiro, nos dias de fomento desse turismo cultural, a programação:

materializa-se em um conjunto de ações de pesquisa, documentação, informação e comunicação que estão associadas aos estudos e intervenções no campo das artes, patrimônio e museologia, empreendedorismo, turismo e inovação social; além de estimular discussões referentes aos usos de tecnologias sociais e digitais para gestão, comunicação e interoperabilidade de acervos culturais na rede, com foco especial nos museus e outras instituições de educação e cultura brasileira.

A Feira do Patrimônio destina-se aos mais variados públicos, que se interessa por questões, problemas e abordagens relacionadas aos temas citados. Tem como objetivo sensibilizar essas pessoas para conhecer, reconhecer, divulgar, promover e salvaguardar o rico e complexo Patrimônio Cultural e Natural de todo Brasil, em particular do Piauí (UFPI, 2018).

Desde 2016, vem sendo organizada por uma equipe composta de alunos, professores e técnicos-administrativos do PPGAPM, em parceria com as comunidades locais, empresas, agentes e instituições, que tiveram suas marcas associadas ao evento, o que lhes confere uma imagem de reconhecimento da sociedade, contribuindo sobremaneira para o incremento de produtos e serviços locais (UFPI, 2018). Os dados referentes a cada edição já realizada da Feira foram sistematizados e representados por uma linha temporal, com indicação dos temas abordados em cada ano e seu período de ocorrência, como pode ser observado na Figura 1.

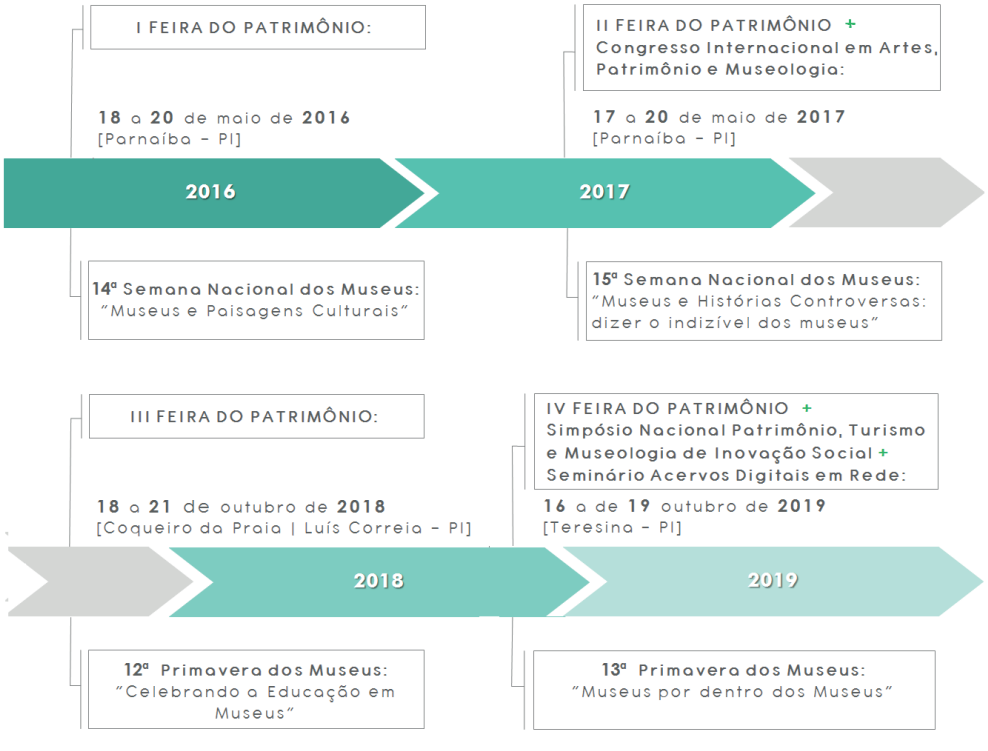


Figura 1
Linha do tempo das edições da Feira do Patrimônio.
fonte: *elaborada pela autora, 2020*

No decorrer de todas as edições, foram realizadas diversas atividades como cursos, oficinas de educação e interpretação patrimonial e ambiental, exposições, palestras, comércio de produtos artesanais, apresentação de trabalhos, intervenções artísticas, rodas de conversa e de memórias. Logo nas duas primeiras edições, a Feira alcançou um número significativo de pessoas e chegou a receber um público com mais de 8.000 (oito mil) participantes, incluindo residentes e turistas que fizeram parte dessa vasta programação. Além disso, diversas empresas apoiaram a iniciativa e ofereceram patrocínio para garantir a infraestrutura necessária à sua realização (UFPI, 2018).

Em virtude dessa repercussão, a Feira passou a ser reconhecida nacionalmente por suas ações emblemáticas. Em 2017 esteve entre as finalistas da 30ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). No ano de 2018, foi contemplada ainda com o 1º lugar do Prêmio Mestres e Conselheiros, organizado pelo Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável – IEDS, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Recebeu essa premiação como ação socioeducativa e cultural de maior relevância, sendo uma proposta pioneira no país, especificamente na região Meio Norte do Brasil (UFPI, 2018).

Ao considerar os fatos, é possível perceber a larga contribuição desse projeto, por sua capacidade de estabelecer conexões entre universidade, comunidades residentes e os setores públicos, privados e sociais, revelando-se como um espaço de sociabilidade, partilha de conhecimentos, troca de experiências e de boas práticas, e compreende, portanto, um local para empreender e celebrar a vida em comunidade.

A partir desse contexto, é possível fazer os seguintes questionamentos: Qual a importância da construção de uma memória descritiva para Feira do Patrimônio? Quais os principais desafios para elaboração da Feira? Como uma análise crítica pode contribuir para o direcionamento das próximas edições? Qual a relevância da criação de um portfólio digital para a Feira?

Com o fito de fortalecer esta iniciativa, justifica-se a relevância dessa pesquisa-ação, que propõe a construção de uma memória crítica e descritiva da Feira, com o intuito de facilitar seu processo de execução, por meio de uma autoavaliação e da compreensão ampla e detalhada de todas as atividades realizadas nas edições anteriores. Como produto final, foi desenvolvido um website com o dossiê-portfólio para apresentação e registro das atividades da Feira do Patrimônio, em todas as suas edições (2016 - 2019). Esse instrumento em meio digital visa divulgar o trabalho desenvolvido, ampliar as formas de acesso e com isso propiciar a adesão de novos públicos e parcerias; garantir a viabilização e manutenção do projeto, bem como difundir a ação para outras localidades, firmando a importância para a salvaguarda dos patrimônios e suas diversidades cultural e paisagística.

cap. 02

Objetivos

FONTE: ACERVO MUSEU DA VILA, 2016

O2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Elaborar um estudo de caso da Feira do Patrimônio - ação social, educativa e cultural vinculada ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, da Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

2.2 Específicos

I. Construir memória descritiva da Feira do Patrimônio desde a sua 1ª edição em 2016;

II. Relatar as experiências do processo de organização e execução da Feira do Patrimônio de 2019;

III. Desenvolver análise crítica das etapas de planejamento, execução e avaliação das quatro edições da Feira;

IV. Elaborar website com portfólio digital para as quatro edições da Feira do Patrimônio.

cap. 03

Revisão de Literatura

ACERVO MUSEU DA VILA, 2019

3.1 MEMÓRIA SOCIAL E IDENTIDADE

No contexto da sociedade contemporânea globalizada, a memória apresenta-se como um importante elemento para compreender a construção e reconstrução das identidades dos grupos sociais (SILVA JÚNIOR e OLIVEIRA, 2018). As discussões acerca dessa temática envolvem amplas áreas do conhecimento como a História, Sociologia, Filosofia, Psicologia, Antropologia e as Ciências Sociais, mas segundo Viana (2006), a sua definição ainda é uma problemática, pois não adquiriu uma sistematicidade. Para Gondar (2008), o conceito de memória é polissêmico, ou seja, comporta diversos sentidos, conforme a disciplina ou o pensador que dela se aproprie.

Diante da complexidade na concepção de memória e das diferentes caracterizações que atravessa esse conceito, propõe-se destacar e discorrer sobre três noções de memória – memória individual, memória coletiva e memória social, fundamentadas a partir da reflexão teórica de alguns autores.

Ao considerar uma definição mais simplificada, a memória é muitas vezes descrita como a capacidade de lembrar o passado. De acordo com Le Goff (1990), seu conceito está vinculado, em primeiro lugar, a um fenômeno individual e psicológico, que possibilitaria ao homem a atualização de impressões ou informações passadas. Santos (2002) considera que a partir dessa simples definição percebem-se vários significados e cada um deles podem ser acompanhados por diferentes termos.

Durante muito tempo os aspectos da memória foram estudados pela sociologia e psicologia a partir da capacidade individual de "lembrar", mas atualmente essa memória individual está sendo associada aos aspectos socioculturais. A partir do momento em que os aspectos sociais são levados em consideração, os conceitos de memória se diversificam, surgindo os termos de "memória social", "atos coletivos de lembrar e esquecer", "tradição", "traços da memória" (SANTOS, 2002).

Considerado o pioneiro no campo dos estudos sobre a memória nas áreas sociais, o sociólogo Maurice Halbwachs criou a categoria de "memória coletiva", na qual considera que o fenômeno da evocação e localização das lembranças não pode ser verdadeiramente analisado se não forem levados em consideração os contextos sociais que são essenciais para a tarefa de reconstrução da memória (SILVA, 2016). Nesse sentido, Halbwachs (2013) deixa explícito que o caráter social da memória possibilita perceber que a memória é coletiva.

Portanto, é a partir dessa noção que a memória deixa de ser entendida apenas como um fenômeno individual e passa a ser compreendida também como fenômeno coletivo e social, tendo em vista que a memória individual é uma manifestação singular do coletivo, pois nenhuma lembrança pode coexistir isolada de um grupo social (VIANA, 2006; SILVA, 2016).

Na perspectiva de Nora (1993, p.112), a memória coletiva pode ser definida como "o que fica do passado no vivido dos grupos, ou o que os grupos fizeram do passado". Le Goff (1990) destaca ainda que a "identidade cultural de um país, estado, cidade ou comunidade se faz com a memória individual e coletiva". Nesse sentido, Pelegrini (2006) enfatiza que essa concepção estabelece um vínculo entre as gerações humanas e o tempo histórico que as acompanha.

Corroborando com a autora, Santos (2002) afirma que nas últimas duas décadas, os novos estudos sobre "memória" apresentam uma abordagem interdisciplinar, numa tentativa de integrar aspectos como o tempo, o indivíduo e a sociedade. Para o autor:

> **"Uma nova noção de temporalidade, pela qual a influência do passado sobre o presente passa a ser incorporada às análises da sociedade contemporânea, faz com que prévias definições da memória, seja enquanto capacidade individual de recordar, seja enquanto fenômeno coletivo, sejam quase unanimemente rejeitadas".**

Essa reflexão contrapõe a teoria de Halbwachs, que nega qualquer influência do passado sobre o presente, pois para o autor, a o passado é reconstruído continuamente no presente. Nesse sentido, a memória aparece como um processo de reconstrução do passado vivido e de formação da identidade que de certa forma assegura uma continuidade histórica do grupo.

A relação entre identidade e memória é também enfatizada por Le Goff (1984, p. 46), "a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje". Silva Júnior e Oliveira (2018) complementam que "a memória é o mecanismo responsável por proporcionar no indivíduo ou grupo, um sentimento de pertencimento, bem como, ressignificar dependendo do contexto dos fatos e acontecimentos do passado".

Segundo Pollak (1992), a "memória é seletiva", nem tudo fica registrado. O autor expõe ainda que a "memória é um fenômeno construído", sendo organizada em função das preocupações pessoais e políticas do momento. Nesse sentido, considera que a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, uma vez que ela é também um fator de extrema importância do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Em consonância, Café (2007) afirma que a identidade cultural adquirida pela vivência social de um sujeito alia-se, inevitavelmente à identidade pessoal. Assim, um indivíduo possui uma identidade pessoal e uma identidade cultural (que o relaciona com os demais sujeitos com quem interage diariamente) e que estará na base das identidades locais. Ademais, o autor define identidade cultural da seguinte forma:

> **A identidade remete, assim, para um processo interno do indivíduo: a necessidade de pertença de um centro de referência que permita construir traços comuns com o seu meio e onde se sente integrado (logo de certo modo identificado), e a partir da qual também o indivíduo possa estabelecer um estilo de vida e uma natureza social em consonância com o seu ambiente de origem (CAFÉ, 2007, p. 36).**

A construção da identidade, seja individual ou social, não é estável e unificada, mas sim, mutável, podendo ser (re)inventada, transitória, e às vezes, provisória e subjetiva. A identidade pode se transformar e se reconstruir ao longo do tempo (RODRIGUES, 2012). Portanto, Zanirato (2018) conclui que, em vez de se falar em identidade como algo acabado, seria melhor falar em identificação e vê-la como um processo em andamento, feito por movimentos com idas e vindas, em uma mescla de experiências limitadas e/ou ampliadas por condições históricas, culturais, econômicas e políticas de distintas épocas.

Pautados na multiplicidade desses conceitos, frutos de uma complexidade indecifrável e imersos nessa infinidade de culturas e identidades, o PPGAPM da UFPI | UFDPar vêm propondo diversas ações sistemáticas e contínuas que permite a construção gradativa dos sentimentos de pertença e identidades, especificamente das comunidades do Meio Norte do Brasil. Como exemplo de iniciativas dessa natureza, realiza-se a Feira do Patrimônio, objeto de estudo deste trabalho. Essa ação compreende uma programação diversificada com espaços de sociabilidade, fórum de debates, trocas de saberes, experiências e práticas, contribuindo para afirmação de identidades e a promoção de cultura e conhecimentos seculares. Concebe um lugar de práticas educativas que fortalece as memórias individuais e coletivas – a memória social (CARVALHO, 2019).

3.2 PATRIMÔNIO CULTURAL

Etimologicamente, a origem da palavra patrimônio deriva do latim patrimonium, formada por dois vocábulos greco-latinos: “pater” e “nomos”. O termo “pater” (latim) significa chefe de família, e num sentido mais amplo, antepassados. Nessa concepção pode ser associado também a bens, posses ou heranças deixadas pelos chefes ou antepassados de um grupo social. O termo “nomos” (grego) refere-se à lei, usos e costumes relacionados à origem, tanto de uma família quanto de uma cidade, ou seja, está associado a um grupo social (CARNEIRO, 2009). Segundo Vogt (2008), a noção de patrimônio advém historicamente dessa concepção de “herança paterna” e por decorrência, patrimônio cultural pode ser compreendido como herança do passado com a qual os homens do presente convivem e a qual pretende transmitir às gerações futuras.

A definição global de Patrimônio Cultural foi estabelecida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no artigo 1º da Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural no ano de 1972, sendo dividido em: monumentos, que são as obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; os conjuntos, que são grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência; e os sítios ou locais de interesse, que são as obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico (UNESCO, 1972).

A Convenção definiu, também, o conceito de patrimônio natural, que são formados por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiográficas, além de sítios naturais. Enfatizou ainda que a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais deveriam ser objetos de atenção especial (IPHAN, 2014a).

Varine (2013) descreve o patrimônio como raízes visíveis da comunidade e do território, ou seja, é o resultante, material e imaterial, da atividade criadora, contínua e conjunta do homem e da natureza. Nessa condição, ele religa o passado, o presente e o futuro. Para o autor, o patrimônio é fonte, expressão e solo da cultura viva das sociedades e das comunidades, sendo também o trampolim a partir do qual a iniciativa de desenvolvimento pode engrenar e tomar seu impulso. Nessa conformidade, o patrimônio é, portanto local, antes de mesmo de ser nacional ou mundial.

Conforme Françoise Choay (2001), em sua obra “A Alegoria do Patrimônio”, o conceito de patrimônio vai além do simples entendimento de ser apenas uma coleção deslumbrada de objetos, documentos e edificações, pois está atrelada a processos sociais mais vastos, envolvendo a concepção de história, antropologia, educação, arquitetura, entre outros.

No contexto nacional, a definição de patrimônio cultural sofreu algumas transformações com a inserção de novas atribuições de acordo com as políticas de proteção. Segundo Mota, Cavalcante e Feitosa (2015), no início do século XX, poucas foram às ações relacionadas à preservação e conservação do patrimônio cultural no Brasil e esse cenário só passou a se modificar quando foi instituído o Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que versava sobre a proteção do patrimônio histórico e cultural nacional, bem como do tombamento, como instrumento de proteção desses bens. De acordo com o artigo 1º do Decreto-lei 25/37:

> **Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico (BRASIL, 1937).**

Entretanto, a nomeação de "Patrimônio Histórico e Artístico" disposta pelo decreto foi posteriormente substituída por "Patrimônio Cultural Brasileiro" pela Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 216, que ampliou esse conceito ao considerar que:

> **Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem:**
>
> **I - as formas de expressão;**
>
> **II - os modos de criar, fazer e viver;**
>
> **III - as criações científicas, artísticas e tecnológicas;**
>
> **IV - as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;**
>
> **V - os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.**

Nessa redefinição foram incorporados novos conceitos de bens imateriais, ou seja, até mesmo aquilo que é "intangível" pode ser considerado patrimônio. A categoria agora se estende para outros domínios que inclui a necessidade de preservar não só monumentos tidos como de valor histórico, mas também a diversidade de manifestações culturais que se mostram presentes em uma determinada sociedade. Além disso, salienta que cabe ao Poder Público, com a colaboração da comunidade, promover e proteger o Patrimônio Cultural Brasileiro.

Quanto à gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens, a Constituição mantém sob responsabilidade da administração pública. O amparo se dá pela instituição reguladora autárquica do IPHAN, criado em 13 de janeiro 1937 através da Lei nº 378, responsável por zelar pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio da Humanidade. Considerado pioneiro na preservação

do patrimônio na América Latina, o Instituto possui um largo conhecimento acumulado ao longo de décadas e tornou-se referência para instituições semelhantes de países com passado colonial, mantendo ativa cooperação internacional (IPHAN, 2014a).

De acordo com Santos, Gonçalves e Bojanoski (2012), a preservação do patrimônio cultural visa salvaguardar o que definimos como bens culturais, que são produtos de nossa cultura do pensamento, do sentimento e da ação do homem. A noção contemporânea de patrimônio vem da consideração do uso simbólico que os diferentes grupos sociais fazem de seus bens – materiais ou imateriais – ou seja, dos valores que são atribuídos a esses bens.

Para Carvalho e Souza (2017), as políticas públicas de preservação do patrimônio cultural têm um papel imprescindível na salvaguarda da memória cultural de comunidades tradicionais, na medida em que promove ações de constituição e organização de acervos e de mediação do sentimento de pertença a partir da ressignificação de espaços e narrativas.

Além do suporte legal, que abriu meios para a discussão do que seria e como se preservaria, há uma extensa bibliografia acerca dos conceitos utilizados para o patrimônio cultural. Segundo Melo e Cardozo (2015), patrimônio cultural é resultado da ação humana, ou seja, das ações das pessoas em sociedade.

Nessa perspectiva o patrimônio não apenas faz-se recordar o passado, mas, prova sua relação intrínseca com a memória, sendo esta responsável pelo processo de reconstrução dos fatos e períodos passados. Outra questão pertinente para ser mencionada ao falar na delimitação sobre a definição de patrimônio são as várias perspectivas que um bem pode assumir frente a determinado grupo ou cultura. Diante dessa concepção, o uso comum da palavra patrimônio, pode também configurar múltiplos elementos e eventos (SILVA JÚNIOR e OLIVEIRA, 2012).

Tomaz (2010), conclui que, com a alteração do conceito de patrimônio cultural para dimensões mais amplas, surgiu à necessidade de se preservar não apenas os monumentos tidos como de valor histórico, mas a diversidade de manifestações culturais que se mostram presentes em uma determinada sociedade. Segundo o autor, essa nova forma de pensar a preservação do patrimônio cultural e sua repercussão nos organismos nacionais possibilitaram uma maior abrangência em sua esfera de atuação, permitindo-se ampliar a valorização e a preservação das mais variadas manifestações culturais tão latentes em nossa sociedade.

Fundamentados no estudo do patrimônio cultural para promover a valorização e o desenvolvimento de um povo, o PPGAPM mediante a ação socioeducativa e cultural da Feira do Patrimônio, contribui para o conhecimento das particularidades locais e regionais em que se aplica. Dessa forma, permite dialogar com as comunidades sobre a importância para o reconhecimento e valorização dos patrimônios que lhes foram legados ao longo do tempo, além de despertar o olhar para sensibilização, divulgação e a formação de gestores do patrimônio cultural e de públicos interessados nos bens culturais de suas localidades.

3.3 MUSEOLOGIA SOCIAL E ECOMUSEUS

Conforme Brasil (2009), os museus tem como princípios fundamentais a valorização da dignidade humana; a promoção da cidadania; o cumprimento da função social; a valorização e preservação do patrimônio cultural e ambiental; a universalidade do acesso, o respeito e a valorização à diversidade cultural; e o intercâmbio institucional. De forma simplificada, Díez (2015) afirma que os museus são centros de preservação, pesquisa e disseminação do patrimônio de todos, sendo responsáveis por produzir cultura para a sociedade.

A museologia está se construindo como campo de conhecimento em distintas localidades – núcleos de formação e pesquisa em vários países – e instituições museais que constituem o universo de sua aplicação, instituições estas marcadas por seus contextos socioculturais. Ela vem ganhando importância e se renovando como uma possível ciência humana, que ainda carece de maior precisão terminológica, para assim ser reconhecida nas interfaces com outras ciências – e esta é uma realidade tanto brasileira, como mundial. (DESVALLEES e MAIRESSE, 2013).

Conforme Moutinho (2014), a Museologia Social ou Sociomuseologia, constitui-se assim, como uma área disciplinar de ensino, investigação e atuação que privilegia a articulação da museologia, em particular, com as áreas do conhecimento das Ciências Humanas, dos Estudos do Desenvolvimento, da Ciência de Serviços e do Planejamento do Território. Consoante Díez (2015), a Museologia Social tem como objetivo coletar e abraçar todos os conceitos e práticas da museologia e fazê-los evoluir e se adaptar às mudanças que a globalização introduziu em todas as esferas sociais e culturais e que afetaram naturalmente os museus.

Em um contexto nacional, Gouveia e Pereira (2016) afirmam que a Museologia Social brasileira pode ser compreendida como herdeira desses movimentos de crítica e proposição de que os museus tratem com centralidade as problemáticas sociais em que a instituição se insere territorialmente ou tematicamente. Siqueira (2016) complementa que não cabe estabelecer um marco inaugural para a museologia social no Brasil, no entanto, as comunidades indígenas e afrodescendentes têm preservado e transmitido suas heranças culturais, em condições profundamente adversas há pelo menos cinco séculos.

Assim, Carvalho e Souza (2017), corroboram que a Museologia Social marcou uma ruptura no conceito de museu ao alargar o conceito de patrimônio, ao desenvolver novas técnicas expositivas, e, sobretudo, ao eleger a população como parceira da instituição museológica.

O elemento definidor que nomina essa museologia é a centralidade que as questões sociais têm na vida objetiva das instituições. Elaboram suas narrativas em comunidades tratadas como periféricas e abordam os temas desse cotidiano, debatendo preconceitos, evidenciando lutas, conquistas e valorizando as expressões locais (GOUVEIA e PEREIRA, 2016). Neste sentido, Siqueira (2016), conclui que a Museologia Social constitui um dispositivo valioso para a reconstrução das memórias e dos saberes comunitários, na produção da resiliência e do seu bem-viver.

Um dos desafios é impulsionar mudança de mentalidade para que os proces-

sos museológicos também possam ser conduzidos de maneira direta com as comunidades e para as comunidades, estimulando assim o protagonismo social (CARVALHO e SOUZA, 2017).

Nesse contexto, o IBRAM (2018) aponta para a importância da educação museal, e de acordo com este Instituto, a mesma envolve uma série de aspectos que incluem por exemplo: a aprendizagem; a experimentação; o reconhecimento e o acolhimento dos diferentes sentidos produzidos pelos variados públicos visitantes; a produção, a difusão e o compartilhamento de conhecimentos específicos relacionados aos diferentes acervos e processos museais; a educação pelos objetos musealizados; e o estímulo à apropriação da cultura produzida historicamente.

Dentro do contexto da museologia, encontra-se o Ecomuseu, que segundo Barbuy (1995), é um museu voltado para o ambiente no qual está inserido, seja ele natural, rural, urbano ou industrial. Varine (2013) complementa que o ecomuseu é territorial, não estando limitado a um ou vários edifícios especializados.

Para Scheiner (2012), o Ecomuseu não é, certamente, uma ruptura com o museu tradicional, nem a única forma de relacionar, de forma ativa, museus e sociedade. A autora afirma ainda que se constitui uma alternativa interessante para a resignificação de comunidades que desejam valorizar e dinamizar suas relações com o espaço, o tempo e o patrimônio, em âmbito local.

Barbuy (1995), enfatiza ainda a participação comunitária no ecomuseu, afirmando que a depender da área de atuação do mesmo, um antigo minerador, um chapeleiro, por exemplo, poderá atuar junto ao ecomuseu, na qualidade de membro da comunidade envolvida, que traz também seu saber ao conjunto de conhecimentos que interagem para a formação e a atuação deste. Varine (2013) reforça que a participação dos membros da comunidade nos ecomuseus é permanente, instrumental e operacional.

Como resultado de estudos e intervenções na área da museologia e inovação social, desde 2015, iniciou-se o projeto do Ecomuseu Delta do Parnaíba | ECOMUDE, vinculado ao PPGAPM e que envolve a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba. De acordo com Carvalho (2019), atravessados pela ideia de repensar as relações entre museus e sustentabilidade nesse território, acredita-se na gestão dos patrimônios próxima de seus criadores e detentores, uma proposta de museu integral e comunitário constituído com e para os habitantes dessa região.

Em junho de 2018, no Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia – PI, foi inaugurado o Museu da Vila, primeiro núcleo museológico a compor o ECOMUDE. O Museu apresenta-se como um espaço de encontro e diálogo que permite aprendizagem, a construção de valores e identidades, com uma educação inclusiva e construtivista. Estão a desenvolver uma série de ações educativas e culturais, dentre as quais se destaca a Feira do Patrimônio, que através de suas atividades estimula a consciência crítica e afirma olhares e reflexões sobre problemas e abordagens no campo das artes, patrimônios, arquitetura, museologia, educação, turismo cultural e meio ambiente (CARVALHO, 2019).

3.4 EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

A educação patrimonial no Brasil tem sido praticada de modo não sistemático desde a década de 1940, principalmente nas cidades em que o IPHAN mantém áreas tombadas, como as cidades de Ouro Preto-MG e Olinda-PE (PELEGRINI, 2006).

Segundo Horta, Grunberg e Monteiro (1999), a educação patrimonial é um instrumento que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do ambiente ao redor, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo reforça a autoestima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural.

> **A educação patrimonial constitui-se de todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o patrimônio cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera-se, ainda, que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio da participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de patrimônio cultural (IPHAN, 2014a).**

Conforme Pelegrini (2006), a educação patrimonial deve ser conduzida de modo a contemplar a pesquisa, o registro, a exploração das potencialidades dos bens culturais e naturais no campo da memória, das raízes culturais e valorização da diversidade. Ademais, a autora afirma que o conhecimento adquirido e a apropriação dos bens culturais por parte da comunidade constituem fatores essenciais no processo de conservação e preservação do patrimônio. Rocha (2012) conclui que a educação patrimonial promove uma transformação na maneira de se ver e tratar a cultura e busca um aprimoramento nas formas de repassar para o público leigo, as descobertas cientificas, quando são aplicadas em escolas e comunidades próximas a patrimônios reconhecidos, como por exemplo sítios arqueológicos.

A educação patrimonial como mediadora da atividade turística, ao promover o contato, a socialização e a apropriação do patrimônio pelos turistas, contribui nesta tarefa da produção do ser humano genérico, ou seja, constitui uma forma de realização do trabalho educativo. Para isso é necessário planejar a atividade turística com o patrimônio na intencionalidade de produzir esta socialização e apropriação, assim como é necessário o planejamento de um projeto de educação patrimonial (MELO e CARDOZO, 2015).

Logo, a Feira do Patrimônio apresenta-se como uma iniciativa com uma vasta programação de atividades voltadas para educação patrimonial e museal na região do Meio Norte do Brasil. Segundo Carvalho (2019), por meio de suas ações, pretende criar uma rede de multiplicadores e possibilidades de disseminar a noção de patrimônio cultural e natural. Contribui para a compreensão, valorização, preservação e salvaguarda da cultura e identidade locais, além de tornar essa temática mais familiar em suas vidas.

3.5 TURISMO CULTURAL

De acordo com o marco conceitual do Ministério do Turismo (2006), turismo cultural compreende as atividades relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura.

Para Ramos (2019) o turismo cultural é considerado um aliado na conservação do patrimônio, visto que pode ampliar o conhecimento do público em geral sobre esse tema, assim como as possibilidades de acesso e, consequentemente, a sensibilização e o envolvimento com o despertar do sentimento de preservação. Afirma também que o patrimônio cultural pode tornar-se autossustentável com o aproveitamento das vantagens econômicas para a sua conservação, criando recursos financeiros, desenvolvendo a educação e reorientando as políticas.

Carvalho, Uzeda e Neves (2010) enfatiza a relevância econômica do turismo voltado para o Patrimônio Cultural. Segundo os autores, a importância da receita turística gerada pela atratividade que a diferença cultural exerce sobre os turistas, se torna a cada dia, uma fonte significativa de desenvolvimento local das cidades receptoras dessa atividade.

O turismo cultural pautado pela ação de visitação e conhecimento do patrimônio cultural possui um sentido educativo, pois é uma mediadora no processo de socialização e apropriação dos bens humanos materializados nos patrimônios, que são os atrativos das cidades turísticas (MELO e CARDOZO, 2015).

Carvalho (2011) relaciona eventos e turismo afirmando que além de possibilitar momentos de integração comunitária e de compartilhamento de experiências, os eventos possuem uma nítida associação com o turismo, ao significarem formas distintas de expressão da diversidade cultural, contribuindo para a captação de fluxos de visitantes, e de incremento das opções de visitação turística. Ivo, Marin e Souza (2014) complementam que os eventos assumem papel importante não somente na promoção do conhecimento, mas também, no lazer e no turismo da cidade, ou seja, na promoção social, cultural, política e econômica.

Na medida em que as pessoas se deslocam para participar de um congresso ou uma exposição, e aproveitam a ocasião para passeios e compras, favorecem ainda mais a localidade sede. São bens, atrativos e serviços que, com sua utilização, aumentam o consumo e o lucro local no período de baixa estação, equilibrando o mercado turístico. A realização de eventos pode, igualmente, contribuir para a atratividade local, sendo mais um produto oferecido pelo município e se tornando uma estratégia de gestão turística municipal (SANTOS, PUGEN e NORA, 2008).

Por sua vez, o poder público deve ser parceiro da população em um processo de planejamento e gestão conjunta do turismo cultural, de forma a ampliar os espaços de discussão sobre a atividade econômica e a autonomia de fóruns, conselhos e demais instâncias de representação (RAMOS, 2019).

Nos dias da programação da Feira do Patrimônio, é criado um espaço de aprendizagem, interação social e fomento ao turismo cultural, um ambiente para pensar junto, que contribui para movimentar e estimular a economia local, o turismo sustentável e a salvaguarda dos patrimônios.

3.6 ESTRATÉGIAS DE MARKETING DIGITAL

A evolução das tecnologias digitais de informação e comunicação tem transformado profundamente a sociedade em todas as suas dimensões. As mudanças causadas pela disseminação e penetração das plataformas e tecnologias digitais na sociedade contribuíram imensuravelmente para a ampliação e alcance do público-alvo, pois a comunicação por meio da internet faz com que as notícias se disseminem em tempo real, sobretudo a partir da utilização das mídias sociais (GABRIEL, 2013; BOARIA e SOUZA, 2017).

> **"Com a popularização da internet, mais pessoas passaram a utilizar os meios digitais para fazer pesquisas e para procurar as melhores soluções para os problemas que possuem. Por isso, estar no mundo virtual hoje é fundamental para crescer e se tornar referência no mercado" (SEBRAE, 2015).**

De acordo com Gabriel (2013), esse novo panorama repleto de possibilidades, conexões e ampliação do potencial humano, traz também profundas transformações e, consequentemente, novos desafios. Para a autora, a Era da Informação está dando lugar à Era da Inovação.

Neste sentido, com base na observância desse processo evolutivo, as redes sociais destacam-se como importantes e essenciais ferramentas de comunicação entre as pessoas, passaram a ser usadas pelas organizações como uma nova mídia tornando-se assim, novas ferramentas de marketing (SOUZA, BORGES e PERINOTTO, 2016). Dessa forma, para Boaria e Souza (2017) o marketing digital tem uma grande influência no setor de eventos, pois facilita a aproximação do usuário à informação utilizando-se da internet. Através dele a divulgação de um evento ocorre de maneira mais rápida favorecendo tanto o promotor de eventos como quem deseja se informar e participar.

Segundo Chleba (1999, p.19), o marketing digital possui sete forças que devem ser analisadas e compreendidas na hora de colocá-lo em prática, são elas: interatividade, personalização, globalização, integração, aproximação, convergência e democratização da informação. Cada força atua de um modo diferente, mas com o mesmo objetivo de melhorar o relacionamento com este novo paradigma. Dessa forma, de acordo com as descrições de Chleba (1999, p.19-22), entende-se:

Interatividade: representa a primeira força do marketing digital e pode ser entendida além da possibilidade de troca bidirecional de dados, ou seja, deve ser a forma com que o usuário possa encontrar mais facilmente a informação que necessita. Com base nesse entendimento, verifica-se que a interatividade permite o estreitamento dos laços de confiança entre o emissor com o receptor e vice-versa, contribuindo para um diálogo aberto e direto entre eles, visando suprir as necessidades de informação.

1. Personalização: compreende a forma como lidar com seus usuários. Portanto, devem-se prever estratégias que ofereça um tratamento diferenciado para atender diretamente seus usuários.

2. Globalização: para Chleba (1999), a terceira força permite que haja uma conexão maior e mais ágil, em que o usuário possa receber informações atualizadas em questões de segundos, estando em qualquer lugar do mundo. A internet se apresenta como uma grande ferramenta da globalização, tendo em vista que através dela, pessoas de diversos locais podem ter acesso aos inúmeros conteúdos disponibilizados na rede. Com isso, beneficia a interligação entre as pessoas, facilita a comunicação, atualização de informações e alcance de novos públicos.

3. Integração: permite interligar os sistemas para facilitar o relacionamento entre as instituições e consequentemente beneficiar os usuários. Hoje, com a internet é possível realizar parcerias virtuais, que permite a aproximação entre as pessoas e promover um relacionamento mais integrado a partir das transações e transferência de dados e informações.

4. Aproximação: a quinta força possibilita a aproximação do usuário com o serviço ou produto oferecido. Viabiliza a divulgação desses serviços e produtos de forma mais detalhada, apresentando as características através de imagens, vídeos, áudios e outros meios, sem a necessidade de intermediários. Proporciona maior comodidade aos usuários, já que não é necessária a presença física para o acesso dessas informações.

5. Convergência: essa força corresponde às inúmeras facilidades que as novas tecnologias têm disponibilizado quanto ao acesso e distribuição de informações, formas de contato, no qual se pode convergir todas essas possibilidades em um único dispositivo, agora com a capacidade de assumir múltiplos formatos. Essa transformação tecnológica incentiva os usuários na procura por novas informações e conexões em meio a conteúdos diversos.

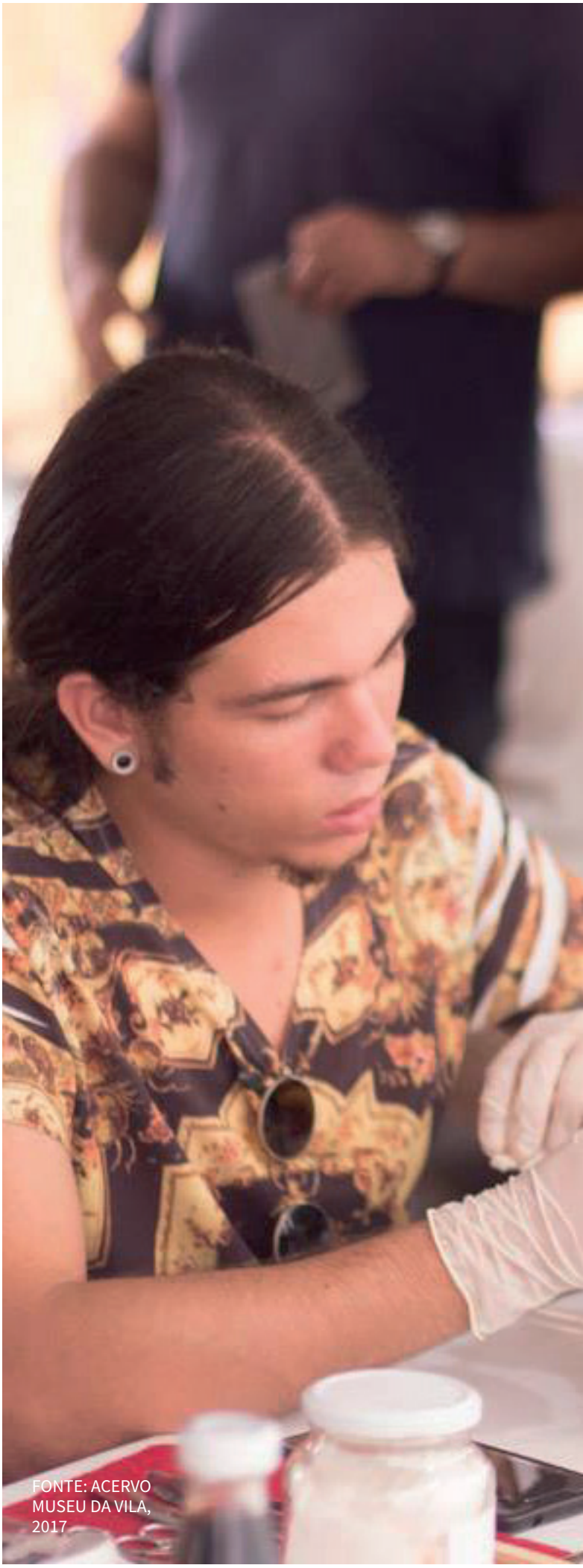
6. Democratização: refere-se à universalização do acesso a todos. A internet mudou as relações de transmissão ao permitir a distribuição barata, rápida e com grande volume de informações. Essa democratização facilitou não só o acesso às informações, mas também a produção de conteúdos.

Todas as forças mensuradas pelo autor conceituam e explicam as diversas ferramentas utilizadas no meio digital como ações de marketing, sendo necessário o estudo desses processos de comunicação antes de traçar qualquer plano estratégico no ambiente digital.

A partir dessa visão mais abrangente e introdutória sobre marketing digital, verificou-se a relevância quanto à aplicabilidade do produto final deste trabalho. As estratégias mencionadas foram traçadas na elaboração do portfólio de natureza digital, pensado como instrumento de marketing para apresentação, divulgação, comunicação e compartilhamento das informações sobre a Feira do Patrimônio.

cap. 04

Estudos do Contexto



FONTE: ACERVO MUSEU DA VILA, 2017

04. ESTUDOS DO CONTEXTO

Essa seção trata sobre o contexto geral da Feira do Patrimônio, objeto de estudo dessa pesquisa-ação. Inicialmente é apresentada a área de estudo, nesse caso a Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, onde está localizado o Museu da Vila, atual sede do PPGAPM da UFPI | UFDPar. Em seguida, discorre sobre o Programa, responsável pela criação dessa ação socioeducativa, com destaque para os dois projetos matriz que engloba o mestrado. Por fim, descreve o histórico geral da feira, apresenta sua proposta e o cenário de ocorrência das quatro edições já realizadas nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

4.1 Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba

As Áreas de Proteção Ambiental (APAs) estão previstas na Lei 9.985 de 18 de julho de 2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e estabelece os critérios e normas para a criação, implantação e gestão das unidades de conservação (UCs). Conforme o artigo 15 da Norma, as APAs podem ser constituídas por terras públicas ou privadas e são atribuídas ao Grupo das Unidades de Uso Sustentável que compreende:

> **uma área em geral extensa, com certo grau de ocupação humana, dotada de atributos abióticos, bióticos, estéticos ou culturais especialmente importantes para a qualidade de vida e o bem-estar das populações humanas, e tem como objetivos básicos proteger a diversidade biológica, disciplinar o processo de ocupação e assegurar a sustentabilidade do uso dos recursos naturais.**

Nesse contexto, foi criada a Área de Proteção Ambiental - APA Delta do Parnaíba, aprovada pelo Decreto nº 28 de agosto de 1996, que dispõe sobre seus objetivos no artigo 1º dessa Norma, são eles:

> **I - proteger os deltas dos rios Parnaíba, Timonha e Ubatuba, com sua fauna, flora e complexo dunar;**
> **II - proteger remanescentes de mata aluvial;**
> **III - proteger os recursos hídricos;**
> **IV - melhorar a qualidade de vida das populações residentes, mediante orientação e disciplina das atividades econômicas locais;**
> **V - fomentar o turismo ecológico e a educação ambiental;**
> **VI - preservar as culturas e as tradições locais (BRASIL, 1996).**

Segundo o ICMBio, (2019), que coordena a APA Delta do Parnaíba, o território possui um a área de extensão de 309.593,77 hectares e engloba três estados do Nordeste - Piauí, Maranhão e Ceará, em suas respectivas águas jurisdicionais. Abrange o total de 10 municípios localizados em Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia - no Piauí; Tutoia, Paulino Neves, Araioses e Água Doce - no Maranhão; Chaval e Barroquinha - no Ceará. As Figuras 2 e 3 mostram os limites da APA do Delta, com destaque para o município de Parnaíba, estado do Piauí.

Figura 2
Limites da Área de Preservação do Delta do Parnaíba.
fonte: *ICMBio (2019)*

Figura 3
Municípios que englobam a APA Delta do Parnaíba.
fonte: *Google Maps (2018). Editado por Víctor Veríssimo. PPGAPM | UFPI, 2018.*

Conforme a Unidade de Conservação no Brasil (2020), a APA possui cerca de 70% de sua área em sobreposição com três outras UCs, a APA Delta do Rio Parnaíba, APA Foz do Rio das Preguiças e a Reserva Extrativista - RESEX Marinha do Delta do Parnaíba. Estende-se pelos biomas da caatinga, cerrado e zona costeira. Sua vegetação é diversa, sendo constituída por quatro principais recortes ecológicos: a caatinga litorânea, restinga, manguezal e carnaubal.

Quanto a sua biodiversidade, pode ser encontrada uma variedade de espécies nesse território, com a ressalva de que algumas delas correm grave risco de extinção, como por exemplo, o peixe-boi-marinho (Trichechus manatus). Em 1994, foi criada a base Peixe-Boi Marinho localizada no Pontal do Socó, município de Cajueiro da Praia (PI), para cuidar da conservação e monitoramento da população dessas espécies que vivem em torno do estuário dos rios Timonha e Ubatuba, importante berçário de peixe-boi (ICMBIO, 2019).

São inúmeros os atrativos da região, com destaque para o Delta do Rio Parnaíba, situado entre os estados do Piauí e Maranhão, considerado o terceiro maior Delta do mundo e o único a desaguar em mar aberto das Américas, atrás apenas dos rios Mekong (Ásia) e Nilo (África). É um arquipélago de 2.700 quilômetros quadrados formado por mais de 70 ilhas, que abriga um rico e complexo patrimônio cultural e natural associado a uma das mais significavas reservas de mangue do mundo, bem como populações marinhas em extinção, comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas que mantêm tradições seculares, uma cultura híbrida e remanescente de populações autóctones, africanas e europeias (MESSINA, 2016; REPOSITÓRIO MUDE, 2020).

Essa paisagem exuberante repleta de dunas, mangues e ilhas fluviais, garante um cenário paradisíaco único (Figura 4), que vem sendo explorado pelo trade turístico da região, como um dos principais destinos do roteiro integrado de turismo Rota das Emoções, formado ainda pelos Lençóis Maranhenses (MA) e Jericoacoara (CE). Uma iniciativa do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Ministério do Turismo, que desde 2005 uniu lideranças locais, empreendedores e entidades com o objetivo de desenvolver esta região. Em 2009, o destino foi eleito o Melhor Roteiro Turístico do país, pelo Ministério do Turismo (ARAYA, 2014).

Abreu e Moura (2016) apontam para a existência de conflitos com a comunidade local existentes da APA do Delta, estes que, segundo os autores, ocorrem a partir da presença de expressiva especulação imobiliária com a ocupação de áreas inapropriadas, implementação de projetos de grande porte como resorts e usinas eólicas.

Nesse cenário marcado pela diversidade cultural e paisagística está inserido o PPGAPM da UFPI | UFDPar, que desde 2015, realiza estudos e intervenções na APA Delta do Parnaíba para sensibilização das comunidades locais e demais instituições quanto a relevância do patrimônio cultural e natural do lugar. O programa foi responsável pela criação de um Museu nesse território, o Museu da Vila, localizado no município de Luis Correia. A ideia surgiu em virtude da demanda local por um equipamento essencialmente voltado para arte, educação e cultura, ações que visa estimular a economia circular, o turismo sustentável e a salvaguarda dos patrimônios. Como exemplo de iniciativas dessa natureza é promovido a Feira do Patrimônio, uma proposta inovadora que desde sua primeira edição acolhe o território da APA Delta do Parnaíba como um dos principais focos de discussão, apresentando e ressaltando a importância de seus múltiplos potenciais (UFPI, 2020a; REPOSITÓRIO MUDE, 2020).

Figura 4
Revoada dos Guarás no Delta do Parnaíba. **fonte:** *EMBRATUR (2020)*

4.2 Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia | PPGAPM

O Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia – PPGAPM foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (Capes) do Ministério da Educação (MEC) no final de 2013, mas iniciou suas atividades apenas em abril de 2015, com ingresso da primeira turma. Está vinculado a Universidade Federal do Piauí – UFPI, atual Universidade Federal Delta do Parnaíba - UFDPar, que tem como sede administrativa o Campus Ministro Reis Veloso, na cidade de Parnaíba (UFPI, 2020a).

Trata-se do único Mestrado Profissional do gênero com essa modalidade no Brasil, sendo o pioneiro nas regiões Norte e Nordeste, sobretudo, no Meio Norte do Brasil, o que inclui os Estados do Piauí, Maranhão e Ceará. De caráter inovador no campo da Museologia e Inovação Social, o mestrado forma profissionais de várias áreas do conhecimento para o exercício de prática avançada e transformadora, atendendo às demandas culturais, econômicas e sociais desse território. Colabora ainda na transferência de conhecimentos para a sociedade e gera novos projetos de natureza ação para a concepção e implantação de equipamentos culturais geradores de emprego e renda (REPOSITÓRIO MUDE, 2020).

Em junho de 2018, foi criado o Museu da Vila, um equipamento cultural a serviço da sociedade e atual sede do programa, onde são ministradas aulas teórico-práticas. Localizado na Vila-bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, o Museu está instalado no antigo Grupo Escolar Deputado João Pinto, construído em 1980. Sem uso social há mais de sete anos, com a intervenção do Programa e da comunidade local, a edificação passou a ter um novo uso, voltado para atender os residentes do Bairro e de seu entorno (Figura.5). O museu-escola forma gestores do patrimônio cultural e museólogos, sendo o primeiro núcleo museológico a compor a rede do Ecomuseu Delta do Parnaíba – ECOMUDE. Esse projeto também foi desenvolvido pelo PPGAPM, desde 2016, uma proposta firmada no conceito de rede de museus polinucleados, museus de território e de base comunitária (REPOSITÓRIO MUDE, 2020).

Figura 5
Sede do Museu da Vila, Luis Correia - PI. **fonte:** *Acervo Museu da Vila, PPGAPM | UFPI, 2019*

Segundo Áurea Pinheiro (2020), coordenadora do mestrado, o programa caracteriza-se como transdisciplinar e apresenta áreas de concentração em Artes, Patrimônio e Museologia pautadas em três linhas de pesquisa: (1) Artes, Patrimônio e Museologia; (2) Patrimônio, Sociedade e Educação Museal; e (3) Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade. Desde a sua implementação têm realizado um árduo e intenso trabalho no território da APA Delta do Parnaíba, envolvendo diretamente empresas públicas, privadas, sociais e comunidades locais; sensibilizando-os para a importância de valorizar, preservar e promover a diversidade cultural e natural desse patrimônio. São estudos e intervenções que como resultado dos trabalhos finais dos alunos, geram produtos e serviços que pretendem diagnosticar, experimentar, intervir e avaliar as demandas sociais, culturais, políticas e econômicas da região.

De acordo com a UFPI (2020a), o corpo docente do programa é formado por professores brasileiros e estrangeiros de diversas áreas do conhecimento, como: Museologia, História, Artes, Geografia, Antropologia, Sociologia, Arquitetura e Urbanismo, Design, revelando, assim, a sua natureza aplicada e multidisciplinar própria do campo de estudos da Museologia.

O Programa adota o conceito de "Projeto Matriz", ou seja, existe um projeto geral com subprojetos associados. Nesse sentido, o profissional ao ingressar no Mestrado tem acesso aos conceitos, métodos, teorias e práticas no campo da museologia e inovação social, com foco nas demandas regionais e locais. Após realizar um diagnóstico dos eixos de estudo abordados, levando em consideração a sua área de formação profissional, habilidades e competências, o discente elabora e desenvolve um projeto-ação no contexto do Projeto Matriz. O resultado dos projetos realizados é a continuidade dos estudos e intervenções, com correções, aperfeiçoamentos ou novos produtos e serviços. Ocasionalmente, há projetos isolados ou finalizados, mas o foco são ações sistemáticas e contínuas. Dessa forma, outros profissionais que forem ingressando no programa têm a possibilidade de dar continuidade a um projeto já realizado, caso haja a necessidade (UFPI, 2020a).

Com base nesse conceito, o programa tem trabalhado na formação um grupo em defesa do patrimônio cultural. Conforme Pinheiro (2020) pretende-se construir gradativamente os sentimentos de pertença e identidades; criar equipamentos culturais, bem como gerir os já existentes; contribuindo para difusão de testemunhos de populações, territórios, saberes e fazeres; dos espaços de construção e transmissão de memórias sociais e de um desenvolvimento local sustentável.

A seguir serão apresentados os dois Projetos Matriz que compõe o PPGAPM, nomeados de "Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva" e "Ecomuseu Delta do Parnaíba | ECOMUDE".

4.2.1 Projeto Matriz 01: "Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva"

O projeto matriz intitulado "Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva" está associado a um conjunto de subprojetos, programas e ações, fundamentados em investigações técnico-científicas que propõe realizar intervenções de natureza social, educativa e cultural no Conjunto Histórico e Paisagístico da Cidade de Parnaíba - PI, tombado desde 2011 pelo IPHAN (UFPI, 2020a). Na Figura 6 pode-se observar a localização desse município no estado do Piauí.

Figura 6
Mapa de localização do município de Parnaíba - PI.
fonte: *Beewtravel, alterada por Antonio Melo, 2016.*

De acordo com o IPHAN (2014b), o sítio histórico de Parnaíba é composto de aproximadamente 830 imóveis que são divididos em cinco setores, conforme as características arquitetônicas e urbanísticas de cada monumento, sendo eles: (1) Porto das Barcas, (2) Praça da Graça, (3) Praça Santo Antônio, (4) Estação Ferroviária e (5) Avenida Getúlio Vargas (Figura 7). No século XIX, a cidade transformou-se em um grande empório comercial, e como expressão de um novo tempo, sua fisionomia urbana acolheu a arquitetura ferroviária do início do século XX. Pinheiro et.al (2017) complementa que mesmo com as inúmeras modificações na arquitetura e urbanismo da cidade, o sítio se mantém como centro administrativo, comercial e residencial do município, com a permanência de edificações abandonadas, relacionadas à área portuária, que hoje está desativada.

Figura 7
Mapa de identificação do conjunto histórico e paisagístico de Parnaíba. **fonte:** *Acervo Museu da Vila, PPGAPM | UFPI. Autora: Pamela Franco, 2017.*

Devido sua localização estratégica, situado à margem direita do rio Igaraçu, o Porto das Barcas prosperou com o grande número de embarcações que o utilizavam na época, facilitou o acesso ao intercâmbio de produtos europeus e a cidade se tornou um centro de difusão de cultura por concentrar uma elite intelectual. Atualmente o Porto é a porta de entrada para o Delta do Parnaíba e corresponde a um dos principais pontos turísticos da cidade (IPHAN, 2014b). Segundo a Prefeitura Municipal de Parnaíba (2017-2020), o complexo cultural é composto por armazéns antigos, que hoje funcionam lojas de artesanato, pontos de alimentação, agências de ecoturismo e pousadas; um local de visitação dos moradores e de turistas que buscam conhecer parte da história da cidade, conforme pode ser observado na Figura 8.

Figura 8
Porto das Barcas, Parnaíba – PI.
fonte: *IPHAN (2014b)*

Segundo Pinheiro et.al (2017), o conjunto arquitetônico da cidade possui variados estilos de construção, que remetem a diferentes momentos de sua constituição urbana e evidencia a marca dos períodos de desenvolvimento econômico e fluxo de riqueza no território durante final da colonização portuguesa e para além desta. O IPHAN (2014b) complementa que pode-se encontrar algumas referências arquitetônicas com uma linguagem ornamental de inspiração inglesa como chalés, bangalôs e casas de porão.

Apesar de existir o tombamento, muitos dos agentes públicos e privados ainda não despertaram para a urgência da proteção desse patrimônio cultural. Devido à ausência de políticas públicas efetivas dos órgãos de proteção, o mestrado tem sugerido uma nova postura diante do conceito de "cidade patrimônio nacional", indicado mudanças no que refere à preservação e salvaguarda do sítio histórico de Parnaíba (UFPI, 2020a).

A inserção desse projeto matriz tem proporcionado à formação de recursos humanos, realizado estudos e intervenções associados à construção de projetos técnicos para o território com foco na requalificação, reabilitação e uso social das edificações. Os produtos e serviços construídos pelos mestrandos e docentes são instrumentos essenciais para lidar com proteção e revitalização do Centro Histórico da cidade, que até então estava adormecida aos olhares dos próprios residentes (UFPI, 2020a).

Portanto, conforme Pinheiro et.al (2017), o que se pretende fazer é reunir a comunidade, o poder público e a iniciativa privada em prol da gestão do patrimônio tombado, em benefício do interesse coletivo. O resultado dessas ações tem como objetivo firmar acordos de cooperação técnica entre as diversas esferas, visando compatibilizar e distribuir os ônus e benefícios dos processos de revitalização desse rico sítio histórico.

4.2.2 Projeto Matriz 02: "Ecomuseu Delta do Parnaíba - ECOMUDE"

O projeto matriz intitulado de Ecomuseu Delta do Parnaíba – ECOMUDE está associado aos conceitos de "Rede de Museus" e "Ecomuseus", uma categoria de museus polinucleados. De acordo com Rivière (1978) apud Devallées e Mairesse (2013, p.67):

> **[...] o ecomuseu na sua concepção inicial, como uma instituição museal que associa ao desenvolvimento de uma comunidade a conservação, a apresentação e a explicação de um patrimônio natural e cultural pertencente a esta mesma comunidade, representativo de um modo de vida e de trabalho, sobre um dado território, bem como a pesquisa que lhe é associada. O ecomuseu, [...] sobre um território, exprime as relações entre o homem e a nature-**

> **za através do tempo e através do espaço desse território; ele se compõe de bens, de interesses científicos e culturais reconhecidos, representativos do patrimônio da comunidade que serve: bens imóveis não construídos, espaços naturais selvagens, espaços naturais humanizados; bens imóveis construídos; bens móveis; e bens integrados. Ele compreende um centro de gestão, onde estão localizadas as suas estruturas principais: recepção, centros de pesquisa, conservação, exposição, ação cultural, administração, abrangendo ainda os seus laboratórios de campo, outros órgãos de conservação, salas de reunião, um ateliê sociocultural, moradias etc., percursos e estações para a observação do território que ele compreende, diferentes elementos arquitetônicos, arqueológicos, geológicos etc., assinalados e explicados.**

Essa tipologia é pautada na existência de uma rede de equipamentos culturais autônomos, neste caso o museu de território, baseada na integração entre agentes públicos e privados a serviço do desenvolvimento educacional, sociocultural e ambiental para a região, em uma perspectiva mais ampla no campo da museologia inovadora e social, que integra as relações entre o território, as pessoas e o patrimônio cultural. O trabalho realizado nos Núcleos Museológicos soma esforços e otimizam recursos humanos e financeiros para permitir organicidade no planejamento e execução de programas, projetos e ações de forma participativa e colaborativa (PINHEIRO e CARVALHO, 2018).

Moldado nesse contexto, o mestrado propõe por meio desse projeto matriz a criação do ECOMUDE (Figura 9), um equipamento cultural que pretende sensibilizar as comunidades do território da APA Delta do Parnaíba para conhecer, reconhecer e valorizar o rico e complexo patrimônio cultural existente, ressaltando a importância em manter as relações de sustentabilidade com o rio, mar, delta; e com saberes e fazeres ancestrais (FRANCO, 2017).

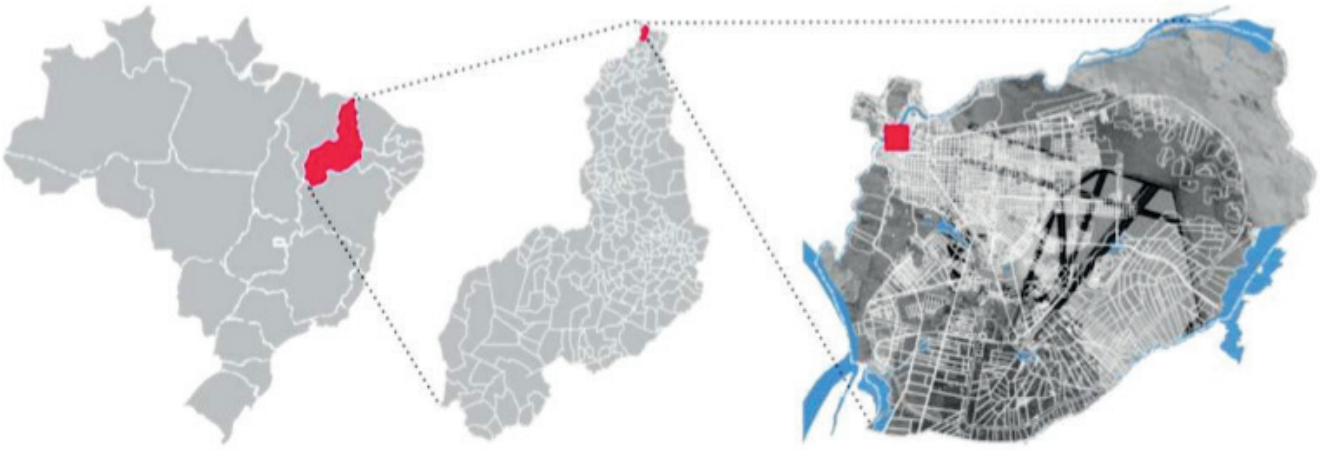


Figura 9
Mapas Brasil | Piauí e Localização da proposta para Sede do Ecomuseu Delta do Parnaíba, em Parnaíba.
fonte: *Acervo Museu da Vila, PPGAPM | UFPI. Autora: Pamela Franco (2017).*

O ECOMUDE é concebido como um instrumento integral e integrador, cuja missão é desenvolver programas, ações e projetos de preservação, salvaguarda, documentação, pesquisas, educação e comunicação da paisagem cultural, o que inclui os patrimônios cultural e natural desse imenso território. Portanto, tem como objetivo promover atribuição de sentidos e significados às histórias e memórias pelas comunidades, com estímulo às reflexões sobre formas de garantir a sustentabilidade (social, ambiental e econômica), com o envolvimento das populações residentes na constituição do Ecomuseu. Um museu dessa natureza deve servir como instrumento de informação e educação, para que a comunidade possa vir a participar ativamente da gestão de seus patrimônios; a entenderem e valorizarem o espaço modificado cotidianamente em suas relações como o meio ambiente. (UFPI, 2020a).

Segundo Pinheiro e Carvalho (2018), pretende-se construir de maneira participativa e colaborativa uma "Rede de Museus" no território da APA Delta do Parnaíba, envolvendo as comunidades locais e as empresas públicas, privadas e sociais. Dentre as empresas envolvidas nesse processo estão a Universidade Federal do Piauí - UFPI; a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia- AMBC; o Instituto Tartarugas do Delta - ITD e o Serviço Social do Comércio, que atuam há mais de dez anos nessa área de proteção. As autoras afirmam que:

> **A Rede de Museus possui um corpo técnico-científico especializado, que permite cumprir a missão e vocação das instituições museais. Esses profissionais trabalham para formar outros profissionais, que para além de especialistas e técnicos, sejam multiplicadores dessas ações e capacitados para realizarem pesquisas, documentação e comunicação com foco na museologia e inovação social.**

A assinatura desses Termos de Cooperação Técnica tem permitido a realização de ações sistemáticas por docentes e discentes do Programa. Através desses estudos e intervenções, as empresas são estimuladas a prestarem serviços socioeducativos e culturais tendo como públicos comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas.

Conforme UFPI (2020a), os primeiros núcleos museológicos que compõe essa Rede são o "Museu da Vila", localizado no Bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia – PI (Figura 10), sob gestão do PPGAPM da UFPI e da Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia (AMBC); e o "Museu Tartarugas do Delta", sob gestão do Instituto Tartarugas do Delta e SESC, com o apoio direto do PPGAPM da UFPI.

Figura 10
Mapas Brasil | Piauí e Localização do Bairro Coqueiro da Praia, em Luís Correia. **fonte:** *Google Maps. Editado por Víctor Veríssimo. PPGAPM, UFPI (2018).*

Foi elaborado um plano de ação educativa, cultural e de comunicação que está em andamento, abrangendo a documentação museológica, conservação preventiva de acervos, aplicativos digitais, inventários do patrimônio cultural, cursos de formação profissional e livres de história oral, etnografia, fotografia, audiovisual, desenho, pintura, música. Como parte desses serviços, o Ecomuseu Delta do Parnaíba utiliza, dentre outras ferramentas, a interpretação patrimonial para formar e envolver públicos diversos. Nesse contexto, os museus criados além de ser um laboratório para promover aulas práticas e intercâmbio de diferentes saberes, também promovem um turismo cultural (PINHEIRO e CARVALHO, 2018).

De acordo com as autoras, a equipe tem promovido eventos, projetos com artistas, investigadores, professores e vários outros atores sociais, utilizando o conceito de economia criativa, que reconhece o valor econômico social e cultural dos patrimônios. São inúmeros os desafios enfrentados dia após dia, mas através desses métodos, conceitos, estratégias, esse projeto busca atrair as pessoas e aproximá-las, para que adotem um dos tantos patrimônios da APA Delta do Parnaíba.

As palavras-chave desse projeto são mobilização, integração, interação e sinergia. Acredita-se em uma gestão dos patrimônios próxima de seus criadores e detentores, visando garantir a integridade física e informacional dos patrimônios integrados, frutos de uma interação ser humano-território, o que justifica essa opção pela museologia de inovação social (PINHEIRO e CARVALHO, 2018; UFPI, 2020a).

Dentre as diversas atividades promovidas pelo mestrado através desse projeto, encontra-se a Feira do Patrimônio, uma das ações socioeducativas que compõe o plano museológico do Museu da Vila. A seguir é apresentado o substrato dessa ação descrevendo as atividades desenvolvidas nas edições realizadas nos anos de 2016, 2017, 2018 e 2019.

4.3 Feira do Patrimônio

Como relatado, a Feira do Patrimônio é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia, da UFPI | UFDPar e compreende ao conjunto de ações socioeducativas e culturais propostas no plano museológico do Museu da Vila. Trata-se de um projeto inovador e pioneiro no estado do Piauí, que adota o modelo de feira livre e proporciona um espaço de sociabilidades que tem revelado a paisagem cultural das cidades e bairros, de comunidades ribeirinhas, praieiras e deltaicas do meio norte do Brasil (CARVALHO, 2019).

Esse formato foi pensado no intuito de expandir as discussões para além do universo acadêmico e estabelecer uma conexão mais íntima com os cidadãos que integram a paisagem cultural desse território, numa tentativa de desmistificar as complexidades de entendimento sobre as recentes ações que envolvem o mundo dos patrimônios e museus. Dessa forma, permitem abranger no mesmo espaço e patamar, diversos atores locais, o que inclui sociólogos, pescadores, professores de carreira, bordadeiras, doutores, dentre outros; cada qual como senhor de seu ofício e membro ativo da comunidade (NASCIMENTO et al., 2017).

A Feira buscou referências em boas práticas de eventos similares que já ocorre com sucesso há alguns anos em países como Portugal, Espanha, Itália, Alemanha e, mais recentemente, na África. Segundo Nascimento et. al. (2017), a ação é fundamentada na Educação Patrimonial e Museal, através desses conceitos pretende inspirar novas possibilidades e conquistas para o desenvolvimento local, por meio de um processo educativo e cultural de identificação das práticas cotidianas, costumes, crenças e experiências históricas. Embasados na ideia de que os patrimônios não estão separados da vida cotidiana, propõem estimular essas múltiplas vozes para preservação e dinamização de novas conexões entre espaço/práticas e o tempo presente, redescobrindo novos usos.

Desde 2016, a Feira ocorre anualmente e integra uma programação diversificada que é realizada dentro do contexto da Semana Nacional dos Museus ou da Primavera dos Museus, ambas correspondem às temporadas culturais promovidas pelo IBRAM, com chancela do ICOM. De caráter itinerante, a cada ano uma localidade é escolhida para sediar a edição da Feira, com temáticas associadas às temporadas do IBRAM.

De acordo com Carvalho (2019), ao longo da Feira são realizadas ações de natureza educativa, cultural e social, com objetivo de sensibilização de comunidades residentes, agentes públicos e privados do Meio-Norte do Brasil, com o fito de preservar e salvaguardar a rica e complexa paisagem cultural da cidade e do Delta do Parnaíba. Nascimento et. al. (2017) complementa que além da promoção patrimonial, as intervenções visam e criar uma cultura de consumo de bens culturais em uma perspectiva que valorize os aspectos econômicos e sociais, fatores de cultura, educação, turismo, geradores de receitas e fomentadores de emprego e renda.

Conforme a coordenação do PPGAPM, a equipe executiva da Feira é formada por professores, alunos e técnico-administrativos do programa, com apoio das co-

munidades residentes, agentes locais e instituições em nível municipal, estadual e federal, assim como organizações sociais. Ano após ano, a equipe tem conseguido elaborar estratégias de integração dos mais diversos atores e setores sociais, como empresas, escritórios de arquitetura/design, operadores turísticos, projetos de base territorial, empresas de conservação e restauro e de reabilitação urbana, universidades e centros de formação especializada, artistas, artesãos, dentre outros.

A Feira do Patrimônio se destina aos mais variados públicos, que tenham interesse por temas, problemas e abordagens relacionados às artes, patrimônios, museus, turismo, empreendedorismos e outros negócios. Por entre "comes e bebes", músicas, exposições, oficinas, realiza-se um conjunto de palestras, conferências, rodas de conversas e memórias, comunicações e intervenções no campo de estudo da Feira, materializadas em um espaço encantador e lúdico, de partilha de conhecimentos, trocas de experiências e boas práticas. (UFPI, 2018).

Além disso, desenvolvem atividades relacionadas à gastronomia, turismo, cinema, fotografia, moda e artesanato; com a intenção de potencializar o empreendedorismo sustentável e fortalecer o turismo cultural na região. Portanto, comerciantes e consumidores oferecem o colorido ao murmurinho e à celebração do encontro, característicos das feiras livres desde os tempos medievais.

Em 2016, foi realizada a 1ª edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu na cidade de Parnaíba – PI, sistematizada no contexto da 14ª Semana Nacional dos Museus, com a temática "Museus e Paisagens Culturais" e contou com um público estimado em mais de 3.000 pessoas na Universidade Federal do Piauí.

A 2ª edição ocorreu em maio de 2017, no Centro Histórico de Parnaíba. Nesse ano, a ação tomou proporções ainda maiores, sendo promovida simultaneamente com a 15ª Semana Nacional de Museus, que abordou o tema "Museus e Histórias Controversas: dizer o indizível em museus" e Congresso Internacional de Artes, Patrimônio e Museologia; cuja temática foi "Territórios, Sustentabilidade e Comunidade". Nesse ano, a Feira teve um público estimado em mais de 5.000 pessoas, o que permite afirmar que o evento é capaz de estabelecer conexões entre a Universidade, as Comunidades e demais instituições, de modo a permitir o conhecimento e reconhecimento dos patrimônios, bem como formar públicos capacitados para atribuir sentidos e significados à diversidade cultural e paisagística do território (CARVALHO, 2019).

A 3ª edição da Feira do Patrimônio ocorreu em outubro de 2018, no município de Luis Correia e esteve vinculada a programação da 12ª Primavera dos Museus, com a temática "Celebrando a Educação em Museus". Em 2019, na sua 4ª edição, a Feira acolheu mais dois eventos com temáticas associadas ao "Simpósio Nacional Patrimônio, Turismo e Museologia de Inovação Social" e o "Seminário Acervos Digitais Culturais na Rede". A ação aconteceu na cidade de Teresina, capital do Piauí e foi organizada em conformidade com a temporada da 13ª Primavera dos Museus, que teve como tema "Museus por dentro dos Museus".

Como resultado de suas ações emblemáticas, em 2017, a Feira foi reconhecida em nível nacional pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), esteve entre as finalistas da 30ª Edição do Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Em 2018 recebeu outra premiação, sendo contemplada em 1º lugar no Fórum de Patrimônio Mestres e Conselheiros – Agentes Multiplicadores do Patrimônio, evento único no Brasil reconhecido como referência na discussão da municipalização de patrimônio e da educação patrimonial, no qual os militantes e agentes que formulam e implementam políticas de patrimônio se encontram anualmente na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG, 2017). Segundo Carvalho (2019), a Feira do Patrimônio foi premiada em reconhecimento ao seu caráter exemplar, pela relevância da iniciativa para a identidade e memória de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, o que inclui registros do patrimônio imaterial, criações científicas, artísticas e tecnológicas.

Contudo, a viabilidade da Feira do Patrimônio a cada ano requer parcerias com agentes e instituições, um dos principais desafios enfrentados para sua execução. É preciso planejar e elaborar estratégias de apoio, trazer para o campo de ação da educação e interpretação patrimonial a Superintendência do Piauí do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretarias de Educação, Cultura, Turismo, Administração, Ação Social do Estado do Piauí, dos Municípios.

Acredita-se que essa iniciativa atua como instrumento estratégico para acolher a heterogeneidade dos públicos que espontaneamente se aproximará desse processo de educação. Estas breves reflexões, ainda preliminares frente a um trabalho em desenvolvimento, visa trazer à tona a importância de ações como essa que perpetua não apenas o conhecimento, mas o reconhecimento do indivíduo quanto ao seu espaço, possibilita a construção do sentimento de pertencimento, e, consequentemente o interesse na criação de ações ligadas ao desenvolvimento local. Portanto, tomar a Feira do Patrimônio como objeto de estudo, contribui não só para sua análise, mas também, permite a abertura de portas para que essa ação sirva de modelo e exemplificação (NASCIMENTO et al., 2017).

4.3.1 Identidade Visual

A identidade visual da Feira do Patrimônio em sua versão atual surgiu a partir da readequação da primeira proposta visual (Figura 11), utilizada na primeira edição. O produto surgiu do interesse de simplificar a mensagem visual objetivada pela coordenação do Mestrado | Feira do Patrimônio.

Figura 11
Identidade Visual da 1ª edição da Feira do Patrimônio.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2016.*

De acordo com Victor Veríssimo, designer gráfico e idealizador da logomarca, as cores quentes foram substituídas por cores frias e o posicionamento do elemento gráfico também foi alterado. A escolha da nova paleta de cores se relaciona a proposta de conceito que a Feira assumiu – "navegar por novos mares e correntes." O calor dá energia, mas era necessário que a logomarca transmitisse transparência e segurança prioritariamente. Por isso, foi estabelecido tons de azul, com o significado simbólico de confiabilidade.

Portanto, segundo o designer, a forma gráfica assumiu o posicionamento mais vertical na expressão de penetração da feira em quaisquer que sejam os níveis. Esse grafismo se mistura e se confunde na percepção visual no interesse de criar um elemento uníssono e crescente, como se pode observar na Figura 12.

Figura 12
Identidade Visual Atual da Feria do Patrimônio.
fonte: *Acervo Museu da Vila, PPGAPM| UFPI. Autor: Victor Veríssimo, 2017.*

cap. **05**

Boas Práticas

FONTE: ACERVO MUSEU DA VILA, 2017

05. BOAS PRÁTICAS

Nesse item foi realizado um estudo de boas práticas com eventos de estrutura semelhantes ao da Feira do Patrimônio. Como exemplo internacional investigou-se a Bienal Ibérica de Património Cultural, organizada alternadamente em Portugal e na Espanha. Em nível nacional foi analisado a Jornada do Patrimônio que ocorre na cidade de São Paulo, desde 2015. A seguir serão apresentadas as duas propostas, e partir delas foram identificados pontos que engrandecem essas práticas e que consequentemente podem contribuir para aplicação na Feira do Patrimônio.

5.1 Bienal Ibérica de Património Cultural | AR&PA

A Bienal Ibérica de Património Cultural | AR&PA é o resultado da fusão da Bienal da Restauração e Gestão do Patrimônio, que acontece em Valladolid, Espanha, desde 1998, com a Feira do Património, evento criado em 2013, em Portugal. O evento ocorre de forma alternada entre Portugal (sempre itinerante, nos anos ímpares) e Espanha (em Valladolid, nos anos pares). A Bienal constitui um ponto de encontro e fórum de debate para profissionais e instituições dedicadas ao Património Cultural. Tem por objetivo a promoção, valorização e visibilidade do setor do Patrimônio Cultural, através da agregação dos diversos agentes e partes interessadas que atuam no sector, tais como: ateliers de design e arquitetura; formação especializada; turismo cultural e paisagístico; mediação cultural; conservação e restauração; reabilitação urbana; e museologia (BIENAL IBÉRICA DE PATRIMÓNIO CULTURAL, 2020).

O quadro 1 resume a história da Bienal Ibérica de Património Cultural, no qual podem perceber os temas que foram trabalhados em todas as edições.

ANO	EVENTO	TEMA
2013	Feira do Património de Portugal	Patrimônio, Turismo e Economia: um caminho de futuro.
2014	Feira do Património de Portugal	Comunicar Patrimônio
2015	Feira do Património de Portugal	Internacionalização do Patrimônio
2016	Bienal Ibérica de Património Cultural	Patrimônio Inteligente, território inteligente
2017	Bienal Ibérica de Património Cultural	Gestão Patrimonial
2018	Bienal Ibérica de Património Cultural	O papel do Patrimônio Cultural na construção da Europa dos Cidadãos
2019	Bienal Ibérica de Património Cultural	Sustentabilidade
2020	Bienal Ibérica de Património Cultural	Sociedade e Patrimônio

Quadro 01
Histórico da Bienal Ibérica de Património Cultural.
fonte: *Bienal Ibérica de Património Cultural (2020); Junta de Castilla y León (2020), adaptado pela autora.*

No site de acesso da AR&PA é possível encontrar informações sobre todas as edições realizadas ao longo dos anos, mesmo antes da união desses dois eventos. São disponibilizadas as programações das ações desenvolvidas, vídeo de chamada da edição, parceiros e entidades que estiveram presentes, além de dispor a média de avaliação da satisfação do evento por parte dos participantes, que são atribuídas numa escala de 0 a 5, como pode ser observado na Figura 13.

Figura 13
Programação Bienal Ibérica de Património Cultural, 2019. fonte: *AR&PA (2020), adaptado pela autora.*

Em 2020, o evento terá lugar à edição espanhola no Centro Miguel Dellibes, em Valladolid, com uma ampla área de exposições, uma grande variedade de atividades científicas e profissionais e uma intensa programação social (Figura 14). A edição espanhola da AR&PA representa uma das principais Feiras do setor na Europa e o único evento desta natureza a ser realizado em Espanha (BIENAL IBÉRICA DE PATRIMÓNIO CULTURAL, 2020).

Figura 14
Divulgação Bienal Ibérica de Património Cultural, edição 2020.
fonte: *AR&PA (2020).*

Inspirada nas boas práticas desse evento de referência na Europa, a Feira do Patrimônio organizada pelo PPGAPM é realizada anualmente e também segue a modalidade itinerante, sendo desenvolvida em diferentes cidades do meio norte do Brasil. Na busca constante de melhorias a cada ano, foi repensado as formas de apresentação e divulgação da ação para o público. Apoiada na mesma abordagem da AR&PA, como resultado dessa pesquisa foi produzido um website para Feira do Patrimônio com a viabilização de todas as informações a respeito das edições anteriores, uma ferramenta que permite o compartilhamento e a construção da memória da Feira em meio digital.

Assim como a Bienal, a Feira do Patrimônio (BR) procura igualmente ser um evento demonstrativo de como o patrimônio cultural pode ser uma fonte inesgotável de inspiração para matérias lúdicas e pedagógicas, apresenta uma forte programação com atividades voltadas para Educação Patrimonial e Museal que são destinadas a públicos diversos.

5.2 Jornada do Patrimônio – São Paulo

A Jornada do Patrimônio de São Paulo acontece desde o ano de 2015, sendo instituído no ano seguinte pela Lei Municipal nº 16.546/2016. De acordo com o Departamento de Patrimônio Histórico da Prefeitura de São Paulo (2020), a Jornada é organizada anualmente com o objetivo de valorizar e sensibilizar a população da cidade de São Paulo para a importância de seus bens culturais materiais e imateriais. Para isso, promove a divulgação e possibilita o acesso gratuito dos cidadãos a museus, sítios e edifícios de interesse histórico e cultural, abriga atividades culturais e roteiros de visita, bem como estimula a organização de palestras, oficinas e exposições acerca do diversificado patrimônio cultural paulistano.

O quadro 2 resume os temas e os respectivos objetivos de todas as edições da Jornada do Patrimônio de São Paulo.

ANO	TEMA	OBJETIVO
2015	(Re)Conheça seus bens culturais	Reconhecer os bens culturais produzidos e apropriados por diferentes grupos sociais paulistanos
2016	As Origens da Cidade	Focar os processos que configuraram a formação e ocupação da cidade e que podem ser reconhecidos até hoje na paisagem urbana
2017	Construindo Histórias	Abordar a inserção do patrimônio no presente por meio das mudanças de uso e significado dos bens culturais, através do estabelecimento de um diálogo entre passado e futuro desses bens e da própria cidade.
2018	Uma Cidade, Muitas Mãos	Reconhecer os diversos grupos que construíram o patrimônio cultural da cidade de São Paulo e formaram as muitas identidades paulistanas
2019	Memória Paulistana	Conhecer e explorar os pontos históricos e de memória e identidade da cidade.
2020*	Nossa Cidade, Nossas Memórias	Refletir sobre como a sociedade articula suas memórias, saberes e conhecimentos no sentido de construir uma cidade mais plural e voltada a entender sua complexidade e enfrentar os desafios e conflitos sociais.

Quadro 02
Histórico da Jornada do Patrimônio de São Paulo.
fonte: *Prefeitura Municipal de São Paulo (2020), adaptado pela autora.*

Em 2018, a programação dessas atividades foi regionalizada, e o material de divulgação da Jornada foi elaborado e organizado pelas regiões paulistanas, essa estratégia procurou reforçar a identificação e a valorização de bens culturais, do patrimônio material e imaterial, distribuídos por toda a cidade e compreendeu um grande número de ações nessa edição. Entretanto, a Jornada do Patrimônio de 2019, foi a maior edição do evento desde sua criação e contou com mais de mil atividades em cerca de 500 pontos, como roteiros históricos, visitas a imóveis tombados, oficinas e sessões de cinema do Circuito SPcine (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2020).

Todos os anos são produzidos fotolivros (Figura 15), que tem como objetivo registrar a memória da produção de cada edição da Jornada do Patrimônio, sendo um meio de valorização das atividades e parceiros que ajudaram a construir o evento. A disponibilização desse material no site do evento permite ao público conhecer o histórico de atividades realizadas nas cinco edições do projeto, e inspira a proposição de novas atividades (PREFEITURA DE SÃO PAULO, 2020).

Figura 15
Fotolivros da Jornada do Patrimônio por edição, disponíveis no site.
fonte: *Prefeitura de São Paulo (2020), adaptado pela autora*

Assim como na Jornada do Patrimônio, um evento de sucesso na cidade de São Paulo, a Feira do Patrimônio, vem desenvolvendo ações com propósitos semelhantes que tem gerado grandes contribuições para a região do meio norte do Brasil. Como referência de boas práticas, destaca-se a importância para o registro das atividades que são realizadas ao longo dos anos. A exemplo dos fotolivros elaborados pela Jornada, como produto final desta pesquisa foi criado um website da Feira do Patrimônio para publicação de um portfólio digital com toda programação que ocorreu nas edições anteriores, exibição das ações desenvolvidas ao longo dos anos e conteúdos sobre os colaboradores, dentre eles artistas, artesãos, comerciantes, enaltecendo o reconhecimento de seus valores para região.

cap. 06

Procedimentos Metodológicos

ACERVO MUSEU DA VILA, 2017

60X100

06. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

6.1 Tipos de Pesquisa

Para a realização do trabalho foi utilizada a metodologia da pesquisa-ação aplicada, de caráter participativo e colaborativo, com abordagem quali-quantitativa. De acordo com Tripp (2005), "[...] pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática".

Escolheu-se esse método por se tratar de um processo que opera simultaneamente nos campos da prática e da pesquisa científica, direcionado pelas quatro fases do ciclo básico da investigação-ação concebido por Tripp (2005): planejar, implementar, descrever e avaliar uma mudança para a aprimorar a prática, aprendendo com o decorrer do processo, conforme esquema abaixo da Figura 16:

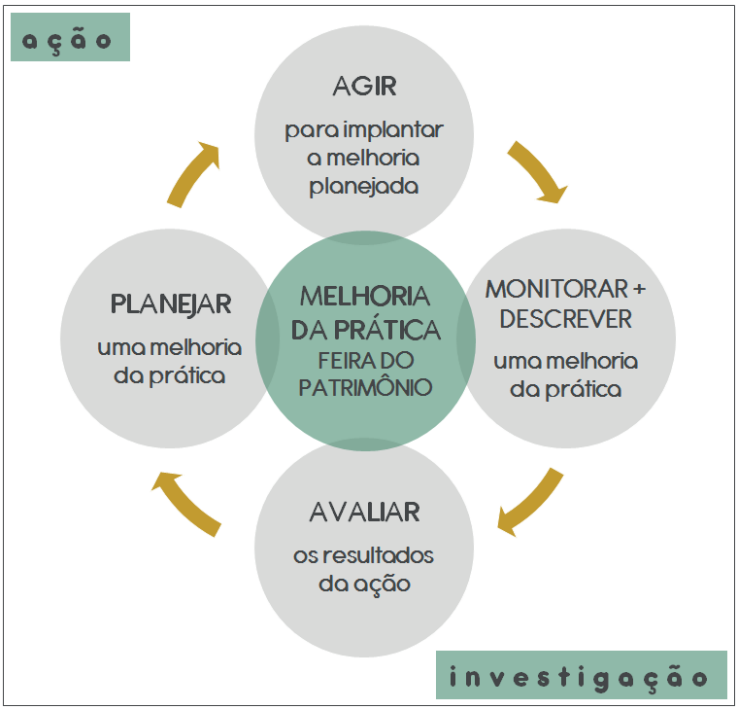


Figura 16
Diagrama de representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação.
fonte: *Tripp (2005), adaptado pela autora.*

O trabalho foi estruturado a partir da adaptação do relatório-tipo de Tripp (2005) composto das seguintes partes: introdução, reconhecimento (da situação, participantes, práticas atuais e intencionalidade), desenvolvimento dos ciclos, conclusões. Portanto, a pesquisa começa com a identificação do problema, seguido do planejamento de uma solução, a sua implementação, monitoramento e por fim a avaliação de sua eficácia.

Fundamentado na primeira fase do ciclo da investigação-ação, a pesquisa visa planejar a melhoria da prática da Feira do Patrimônio. A ideia surgiu a partir do envolvimento no processo de organização da 3ª edição da Feira, em 2018, quando a pesquisadora participou pela primeira vez junto aos professores e alunos da 4ª turma do mestrado, responsáveis pela elaboração da ação que ocorreu no bairro Coqueiro da Praia, município de Luis Correia - PI. Após vivenciar todas as etapas de construção da feira, desde o planejamento, execução até a desmontagem, observou-se a necessidade de aprimoramento desse processo para garantir maior eficiência no desenvolvimento das próximas edições, bem como ampliar a divulgação das ações desenvolvidas, no intuito de despertar o interesse de novos públicos e patrocinadores para o desempenho dessa prática tão relevante nas discussões sobre Artes, Patrimônio Cultural e Museologia. Seguindo o planejamento, foram desenvolvidas ações com o objetivo de implantar as melhorias.

Inicialmente realizou-se um estudo de caso de todas as edições anteriores da Feira do Patrimônio, que ocorreram nos anos de 2016, 2017 e 2018. Através de uma pesquisa descritiva, foi desenvolvida uma narrativa detalhada de como procederam às etapas de programação das Feiras a cada ano. Para essa primeira ação, denominou-se de "Memória descritiva da Feira do Patrimônio". Concomitantemente, foi realizada uma avaliação crítica com o comitê de organização dessas edições, a fim de compreender melhor a estruturação de toda essa dinâmica. Os resultados obtidos permitiram identificar as principais potencialidades, fraquezas, oportunidades e possíveis ameaças que envolvem a prática desse evento, que foram reproduzidos através de uma análise SWOT.

No segundo momento, a pesquisadora atuou de forma participativa e colaborativa durante o acompanhamento da 4ª edição da Feira do Patrimônio, que foi sistematizada junto com os alunos e professores da 5ª turma do mestrado, na cidade de Teresina-PI. Agora com um olhar mais crítico e embasamento nas experiências anteriores, foi capaz de monitorar as fases de planejamento, execução e avaliação dessa edição, aprendendo e coletando na prática as informações necessárias para melhoria do desempenho dessa ação. Essa etapa foi registrada por meio de um relato de experiência, no qual foram pormenorizados todo processo e atividades efetuadas.

Por fim, como produto aplicado direcionado para a publicação da Feira, foi produzido um website com os portfólios digitais das quatro edições, um material didático e versátil que visa ampliar a rede de relacionamentos, facilitar a manutenção e atualização das informações, além de favorecer a comunicação e o compartilhamento das atividades que foram e vem sendo realizadas a cada ano. Dessa forma, pretende-se fortalecer ainda mais a prática da Feira do Patrimônio, que é de suma importância para o programa de Mestrado, bem como para todas as comunidades em que se realiza, representando um importante instrumento de educação e cultura patrimonial.

A seguir são descritos de forma sistemática os procedimentos metodológicos das etapas da pesquisa e posteriormente apresentados os resultados das ações desenvolvidas.

6.2 Memória Descritiva da Feira do Patrimônio

De acordo com Gil (2007), com base nos objetivos, as pesquisas podem ser classificadas em três grupos: exploratória, descritiva ou explicativa. Para essa etapa adotou-se a pesquisa descritiva, que segundo Rampazzo (2005) é a tipologia com foco na observação, no registro e na análise, correlacionando fatos ou fenômenos (variáveis), sem manipulá-los; ou seja, estuda fatos e fenômenos de uma determinada realidade, sem a interferência do pesquisador. Procura, pois, descobrir com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza, suas características.

Dentre as formas de abordagens aplicou-se a modalidade do estudo de caso, que propôs examinar todos os aspectos relacionados ao processo de organização da Feira do Patrimônio nas suas edições anteriores. Nesse contexto, foi desenvolvida uma memória descritiva das 03 (três) primeiras edições da Feira do Patrimônio, que ocorreram no ano de 2016, na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Veloso; em 2017, no Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba - PI; e em 2018, no Museu da Vila, localizado no bairro Coqueiro da Praia, município de Luís Correia, litoral do Piauí.

Para a obtenção das informações foram realizadas consultas com a coordenação do PPGAPM, que disponibilizou os documentos e acervos fotográficos referentes à Feira; além de pesquisas bibliográficas e documentais a partir do levantamento de referências publicadas por meio eletrônico, como artigos científicos, dissertações de mestrado e páginas de website.

A construção de uma memória descritiva busca entender como se deu a produção da Feira, conhecer os atores envolvidos, bem como apresentar as ações e atividades desenvolvidas ao longo das edições que já foram executadas, o que resultou em uma narrativa detalhada das etapas que compreendem esse processo.

6.3 Relatos de experiência da 4ª edição da Feira do Patrimônio | 2019

Segundo Brandão e Streck (2006) as metodologias participativas podem ser compreendidas como um repertório múltiplo e diferenciado de experiências, da criação coletiva de conhecimentos destinados a superar essa oposição sujeito/objeto no interior dos processos que geram saberes e na sequência das ações que aspiram gerar transformações a partir também desses conhecimentos. Corroborando com esse conceito Gerhardt e Silveira (2009) caracteriza uma pesquisa participante pelo envolvimento e identificação do pesquisador com as pessoas investigadas.

Nesse contexto, a pesquisadora apresenta a sistematização das suas experiências a partir do envolvimento no processo de organização da 4ª Feira do Patrimônio, que aconteceu entre os dias 16 e 19 de outubro de 2019, na Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Campus Ministro Petrônio Portella, Teresina-PI. Juntamente com a equipe de alunos e professores do mestrado, atuou de modo cooperativo e colaborativo na concepção e realização dessa ação.

Para a investigação, utilizaram-se os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, inspirada em Tripp (2005), que se posiciona de maneira proativa e estratégica a respeito da mudança, no sentido de que essa ação é baseada na compreensão obtida através da análise de informações. Dessa forma, com o objetivo de aprimorar a iniciativa da Feira do Patrimônio, foi possível coletar na prática as informações necessárias para alcançar as transformações almejadas. Mediante ao acompanhamento das etapas de planejamento, execução e avaliação pós-feira, a pesquisadora esteve em contato de forma participativa com os principais desafios enfrentados durante o processo, que posteriormente foram analisados e refletidos, a fim de traçar estratégias de melhoria para eficácia dessa dinâmica.

Por meio de uma narrativa pesquisadora fez uma contextualização dos relatos das experiências vivenciadas, descrevendo como ocorreu cada uma das etapas.

6.4 Avaliação Crítica da Feira

Para a avaliação crítica da Feira do Patrimônio foram utilizados os seguintes métodos:

1. Aplicação de questionário aos organizadores das feiras anteriores (2016, 2017 e 2018) (Apêndice A);
2. Aplicação de questionário aos participantes da 4ª Feira do Patrimônio - 2019 (Apêndice B);
3. Análise SWOT da Feira do Patrimônio.

6.4.1 Questionário com os organizadores da Feira do Patrimônio

Outro método empregado para análise da Feira foi a aplicação de um questionário aos alunos que participaram da sua organização, no intuito de avaliar o desempenho das etapas de planejamento, execução e pós-feira das edições anteriores. Dessa forma, foi elaborado um questionário on-line (Apêndice A) através do formulário eletrônico do Google e enviado para os 38 participantes desse processo, incluindo os responsáveis pelas feiras que ocorreram nos anos de 2016, 2017 e 2018.

Fundamentado nos procedimentos da pesquisa com survey, que segundo Fonseca (2002, p.33), pode ser referida, como sendo a obtenção de dados ou informações sobre as características e opiniões de determinado grupo de pessoas, indicado como representante de uma população-alvo, utilizou-se o questionário como instrumento catalisador desse feedback (retorno) dos alunos, que até então não havia sido realizado.

Com base no levantamento de dados obtidos através do estudo das feiras anteriores, foram identificados os principais itens a serem avaliados em cada etapa do processo de construção da Feira do Patrimônio, conforme apresentado no quadro 3:

PLANEJAMENTO DA FEIRA
ITENS AVALIADOS
Divisão das tarefas por equipe
Interação entre as equipes
Comprometimento da equipe
Ações para captação de Recurso
Desenvolvimento das ações educativas
Comunicação Visual (produção de materiais gráficos)
Divulgação nos meios de comunicação
Projeto Arquitetônico (definição de layout, escolha de recursos expográficos - cor, iluminação, suportes, textos, etc)
Processo de aquisição dos alvarás de funcionamento - Corpo de Bombeiros, PRF, PM e Secretarias.
EXECUÇÃO DA FEIRA
ITENS AVALIADOS
Instalações e Montagem da Infraestrutura
Segurança da Feira
Acessibilidade
Espaços e Infraestrutura Física (se atendeu ao projeto elaborado)
Limpeza e Manutenção da Feira
Interação entre as equipes da execução
Engajamento dos Participantes nas Atividades
PÓS-FEIRA
ITENS AVALIADOS
Programação da Feira (cumprimento de horários, execução das atividades)
Tempo de Desmontagem
Prazo de Entrega dos Certificados

Quadro 3
Itens de avaliação da Feira. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

O questionário era composto por 6 (seis) questões, sendo 1 (uma) aberta e 5 (cinco) fechadas, com respostas únicas, dicotômicas ou de múltipla escolha. Os itens da tabela acima foram analisados na primeira questão, que consistia em respostas de múltipla escolha, em que cada item deveria ser avaliado numa escala variável entre "muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim". Outras três questões fechadas foram examinadas com respostas dicotômicas entre "suficiente ou insuficiente", no que diz respeito ao prazo para desenvolver as etapas de planejamento, execução da Feira; e a aquisição de recursos (humanos e financeiros) para viabilização do projeto. A quarta questão investigou a existência de uma avaliação pós-feira, através de respostas obtidas entre "sim, não ou ausência de conhecimento por parte do organizador". O último questionamento era aberto, deixou o respondente livre para discorrer sugestões de melhoria para a Feira. Nesse tipo de pesquisa, os alunos não foram obrigados a se identificar, sendo opcional preencher a ficha com seu nome, garantido o sigilo dos mesmos. Os resultados foram apresentados por meio de gráficos em formato de pizza, indicando as relações de proporcionalidades entre as respostas.

Após a análise dos resultados obtidos, desenvolveu-se uma reflexão crítica das etapas que compõe a Feira do Patrimônio. Para isso, utilizou-se como ferramenta o Debriefing ou Debrief, que conforme GOE (2020), esse mecanismo tem como objetivo revisar e refletir sobre uma experiência recente, discutir o que aconteceu de positivo e identificar oportunidades de melhoria. Durante o debriefing procura-se construir um entendimento comum sobre o trabalho realizado e desafios encontrados, bem como das responsabilidades dos membros de cada equipe, constatando a melhor maneira de lidar com uma situação e estabelecer acordos para garantir o sucesso futuro.

Nesse sentido, o questionário (Apêndice A) foi elaborado como uma estratégia para analisar o desempenho das feiras anteriores, destacou as potencialidades e dificuldades e identificou as oportunidades de melhoria para realização dos próximos eventos.

6.4.2 Questionário com participantes da 4ª Feira do Patrimônio - 2019

Diante das reflexões expostas por intermédio dos métodos de avaliação e análise da Feira junto aos organizadores, verificou-se também a necessidade de traçar estratégias para coletar o feedback (retorno) dos participantes, avaliar as métricas de desempenho e qualidade do evento, que até então não havia sido efetuada nas referidas edições.

Embasado nos procedimentos da pesquisa com survey, durante a etapa de planejamento da 4ª edição da Feira, foi elaborado uma pesquisa de satisfação para ser aplicada ao maior número de inscritos no evento, a fim de avaliar a opinião dos participantes quanto sua experiência na Feira do Patrimônio. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário impresso, que foi aplicado in loco ao público de interesse depois do encerramento de cada programação.

As questões formuladas propunham analisar itens específicos que refletissem as considerações e percepções dos participantes a respeito dos temas abordados durante o evento; sobre o conhecimento transmitido pelos ministrantes; quanto à pontualidade na realização das atividades; segundo as condições do local e infraestrutura do evento; acerca da receptividade e credenciamento; formas de divulgação e avaliação geral do evento.

Para todos os itens foram atribuídas respostas únicas de múltipla escolha, as quais deveriam ser assinaladas apenas uma das indicações que variava entre “muito bom, bom, ruim e muito ruim”. Além disso, foram analisados os principais meios de comunicação e acesso ao evento (rádio, TV, impressos, indicação de terceiros, outros) e as perspectivas a respeito do evento, ou seja, se foram atendidas as expectativas ou não, ou ainda superadas. Por fim, o questionário apresentava uma questão aberta para que os respondentes pudessem expressar comentários adicionais, emitindo sugestões a respeito dos pontos positivos e negativos sobre o evento.

Os resultados obtidos foram representados através de gráficos, e em seguida analisados sistematicamente com a finalidade de entender o que seu público potencial assimilou durante o evento, quais as necessidades precisam ser supridas, ou seja, uma espécie de termômetro mais precisa do nível de satisfação desses participantes, que podem se tornar defensores e divulgadores da ação e garantir sucesso nas futuras edições da Feira do Patrimônio.

6.4.3 Análise Swot da Feira do Patrimônio

Seguido da avaliação dos questionários foi desenvolvida uma análise SWOT, também conhecida como análise FOFA, na intenção de facilitar o processo de planejamento das futuras edições da Feira do Patrimônio.

O termo SWOT é uma sigla oriunda do idioma inglês, cuja tradução significa "Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças - FOFA". Segundo Hofrichter (2017), a análise SWOT é uma excelente ferramenta para desenvolver e entender uma organização, situação ou qualquer processo relacionado a todo tipo de negócio, seja em nível corporativo ou pessoal. Contribui, portanto, com uma boa estrutura para rever a estratégia, o posicionamento e o rumo de uma empresa, produto, projeto ou pessoa.

Corroborando como autor, Jenco e Lysá (2018) consideram que a SWOT é uma técnica particularmente versátil usada para analisar e mapear um fenômeno (uma condição, situação, projeto, organização, mas também uma equipe de trabalho). Afirmam ainda, que esse método é importante para o início do planejamento ou tomada de decisões, podendo ser uma técnica eficiente para explorar a qualidade dos recursos humanos e suas direções futuras.

De acordo com Serra, Torres e Torres (2004, p. 28) "a função primordial da SWOT é possibilitar a escolha de uma estratégia adequada – para que se alcancem determinados objetivos – a partir de uma avaliação crítica dos ambientes internos e externos". Hofrichter (2017) destaca que a SWOT é frequentemente utilizada como parte de um processo de planejamento estratégico, no qual são identificados os fatores internos e externos que apoiam ou dificultam o alcance do objetivo de uma empresa ou projeto. Nesse sentido, Chiavenato (2010, p.586) complementa que a SWOT:

> **É uma ferramenta de planejamento estratégico que busca diagnosticar as forças e fraquezas internas (FF), bem como as oportunidades e ameaças externas (OA). A análise FF/AO é baseada na presunção de que o administrador deve identificar e avaliar cuidadosamente as forças e fragilidades da organização com as oportunidades e ameaças do ambiente externo para formular uma estratégia que compatibilize aspectos internos e externos de modo a assegurar o sucesso organizacional. Nesse sentido, aproveitam-se as forças internas e as oportunidades externas, ao mesmo tempo em que se corrigem as fragilidades internas e se neutralizam as ameaças externas. [...] A análise FF/AO permite um mapeamento do ambiente externo e do ambiente interno para fundamentar a** formulação da estratégia organizacional [...]. (CHIAVENATO, 2010, p. 586).

Essa análise pode ser empregada para determinar aspectos fortes e fracos, suficientes e inadequados, necessários e desnecessários, como também fazer uso e se beneficiar dos pontos fortes e oportunidades dos métodos, como as fraquezas podem ser transformadas em pontos fortes e o que pode ser feito para remover as limitações e restrições (BEYHAN e ALAGOZ, 2019).

Conforme Chartered Management Institute (2011), a análise SWOT envolve a coleta de informações, e não a elaboração de recomendações, que só podem ser consideradas após a confirmação dos fatos. Pode ser realizada por um único gerente, mas geralmente envolve a participação de um grupo mais amplo, para que informações possam ser obtidas em toda a organização ou departamento.

Dessa forma, a elaboração da análise SWOT para a Feira do Patrimônio, resultou da coleta de informações obtidas a partir dos questionários envolvendo, portanto, a participação do grupo de organizadores das Feiras anteriores.

Segundo Hofrichter (2017) os elementos da análise podem ser definidos da seguinte maneira:

- **Pontos fortes:** são atributos positivos tangíveis e intangíveis, internos de uma organização e que estão sob o controle da mesma;
- **Pontos Fracos:** são os fatores que estão sob o controle da organização, mas que prejudicam sua capacidade de atingir a meta desejada;
- **Oportunidades:** são os fatores atrativos externos que são a razão para que uma organização exista e se desenvolva;
- **Ameaças:** são os fatores externos, que estão fora do controle da organização, e que podem em muitos casos, colocar em risco a missão ou operação da organização. Apesar disso, a organização pode se beneficiar se dispuser de planos de contingência para abordá-los à medida que ocorrerem.

Hofrichter (2017) explica ainda que existem diversas maneiras de representar graficamente essa análise em uma matriz ou grade de análise. Para a representação da análise desenvolvida para a Feira, foi feita uma adaptação de um dos modelos sugeridos pelo autor, conforme Figura 17.

	Pontos Fortes	Pontos Fracos
Oportunidades	Ofensivo - fazer o melhor uso destes	Defensivo - examinar de perto os concorrentes
Ameaças	Ajustar - restaurar os pontos fortes	Sobreviver - dar a volta

Figura 17
Modelo de matriz alternatica por Hofrichter. **fonte:** *Hofrichter (2017)*

6.5 Elaboração do Portfólio Digital

De acordo com SEBRAE (2015), elaborar um portfólio digital consiste em disponibilizar os melhores trabalhos em canais de divulgação pela internet, aumentando o alcance da visibilidade de obras, produtos ou serviços. Pautado nesse conceito, como produto final desse trabalho, foram produzidos portfólios de natureza digital - instrumentos de marketing estratégico para apresentação, divulgação, comunicação e compartilhamento de informações sobre a Feira do Patrimônio.

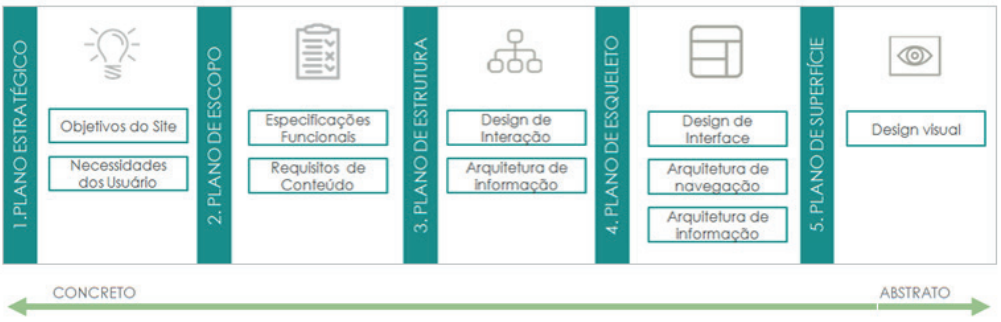
Os portfólios serão publicados no website da Feira do Patrimônio que poderá ser acessado através do link < https://sites.google.com/ufpi.edu.br/feiradopatrimonio/nossa-hist%C3%B3ria >, com o objetivo de reunir em um único endereço eletrônico todas as informações referentes a essa ação.

A utilização dessa nova abordagem permitiu apresentar de forma criativa e dinâmica a sistematização das atividades realizadas em todas as edições da Feira do Patrimônio (2016 -2019), atribuindo valor aos projetos ao ofertar mecanismos que permitam a visualização nítida dos trabalhos e das informações relacionadas a ele. A ideia de utilizar um instrumento portátil tem como propósito ampliar as formas de comunicação com público-alvo, facilitar a propagação das informações, para com isso aumentar a rede de contatos, atrair novos parceiros e fortalecer a marca do evento. Além disso, criar um material em meio digital possibilita a alteração de dados e conteúdos com maior rapidez e praticidade, sem ter que redistribuir qualquer material físico.

Para a construção dessa ferramenta, buscou-se uma metodologia projetual em comunicação digital que trabalhasse o design visual para além da estética, ou seja, que envolvesse também funcionalidade, legibilidade e estratégia de posicionamento da marca do evento. Dessa forma, utilizou-se a proposta metodológica apresentada por Garrett (2011) em seu livro “Elements of User Experience”. Optou-se por essa abordagem pela capacidade de atender tanto as necessidades do programa quanto do usuário, pois permite uma integração entre arquitetura de informação, que lida com as questões envolvidas em transmitir a informação para os usuários, e projeto visual.

Com vistas em proporcionar uma experiência bem sucedida ao usuário, teve como referência a multidisciplinaridade, o equilíbrio e a integração entre o design voltado para a experiência do usuário e a arquitetura da informação como fatores fundamentais para orientar a elaboração do portfólio digital.

Dessa forma, foi elaborado um plano estratégico apoiado nas cinco etapas projetuais proposta por Garret (2011), conforme citado por Lauzer e Fragoso (2011), representados no Quadro 4:



Quadro 4
Planos da experiência de Garrett. **fonte:** *Garret (2011), adaptado pela autora.*

Ao evidenciar as experiências do usuário na internet o autor denomina essas etapas de "camadas ou planos", são elas:

- **Estratégia inicial:** corresponde ao plano de elaboração do projeto preliminar, com a identificação das necessidades dos usuários e definição dos objetivos;

- **Escopo:** é o plano em que se define o conjunto das possibilidades do portfólio, com as especificações funcionais e requisitos dos conteúdos;

- **Estrutura:** esse plano define como será o design de interação e arquitetura de informação, ou seja, define o modo de articulação dos diversos componentes do portfólio;

- **Esqueleto:** é o plano em que se define o arranjo dos elementos de navegação na página, ideias de diagramação e composição de todos os elementos e conteúdos que serão dispostos no portfólio;

- **Superfície:** é o plano da definição dos aspectos visuais e requisitos estéticos, como imagens e textos que ocupam o espaço das páginas;

Em conformidade com a metodologia adotada, para garantir que o design do portfólio seja centrado no usuário e tornar a sua visualização uma experiência satisfatória, foi criado um produto de navegação simples, aberto a diferentes narrativas, mas com o mesmo objetivo de divulgação da Feira do Patrimônio.

cap. 07

Resultados

ACERVO MUSEU DA VILA, 2019

07. RESULTADOS

7.1 Memória Descritiva da Feira do Patriônio

7.1.1 I Feira do Patrimônio - 2016

14ª Semana Nacional dos Museus: "Museus e Paisagens Culturais"
Período: 18 a 20 de maio de 2016
Local: Universidade Federal do Piauí | Campos Ministro Reis Velloso | Parnaíba – PI

Em 2016 foi realizada a primeira edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu entre os dias 18 e 20 de maio, na Universidade Federal do Piauí, Campus Ministro Reis Velloso, em Parnaíba (Figura 18). A ação foi sistematizada no contexto da 14ª Semana Nacional de Museus, que abordou a temática "Museus e Paisagens Culturais". As inscrições do evento eram gratuitas e abertas ao público em geral (UFPI, 2016).

Figura 18
Divulgação da 1ª edição da Feira do Patrimônio, 2016
fonte: *Acervo Museu da Vila, PPGAPM | UFPI, 2016.*

Neste ano, a Feira trouxe discussões atuais no âmbito da museologia até então pouco discutidas naquela comunidade, enfatizando a importância dos museus e a sua relação com a paisagem cultural. A realização dessa proposta possibilitou estabelecer conexões entre a Universidade, a comunidade residente e demais instituições, com o objetivo de divulgar e promover a paisagem cultural do Piauí (CARVALHO, 2019).

O planejamento e organização da Feira do Patrimônio foram executados pelos alunos da segunda turma do PPGAPM, com orientação dos professores e auxilio de técnicos - administrativos da UFPI. Todo esse processo fez parte do projeto "Exercícios Museográficos", uma atividade complementar na qual os alunos foram desafiados a exercerem seus conhecimentos teóricos e aplicá-los na prática com a execução da Feira. Trata-se de um projeto com conceito experimental e colaborativo, que visa aproximar profissionais de várias áreas do conhecimento para os estudos e intervenções no campo da programação de atividades em educação patrimonial, cultural e museal (PINHEIRO, CORREIA e CARVALHO, 2018).

De acordo com a coordenação do PPGAPM, inicialmente foi realizado um briefing, reunião com todos os envolvidos para a definição das funções a serem desenvolvidas nas três fases do evento: pré-feira, durante a feira e pós-feria, bem como a seleção de dados e informações necessários para a estruturação do evento. As tarefas foram distribuídas por equipes e desempenhadas pelos alunos conforme suas afinidades e habilidades. Dessa forma, designaram-se os responsáveis pela realização do projeto de ambientação (layout), captação de recursos, comunicação, projeto educativo e cultural, montagem e desmontagem da Feira.

Na etapa de pré-feira a equipe de infraestrutura ficou responsável pela elaboração do projeto de ambientação (layout), com a definição dos mobiliários a serem utilizados, escolha de recursos expográficos, bem como de toda infraestrutura necessária para a logística da feira (cor, iluminação, suportes, textos, etc.). Para facilitar à compreensão, além das plantas técnicas, as arquitetas utilizaram recursos digitais como imagens tridimensionais e vídeos ilustrativos com animações do percurso de todos ambientes criados, que serviram também para a divulgação do evento. Esse projeto foi apresentado às demais equipes para aprovação de todos. Além disso, foi elaborado um orçamento geral dos materiais especificados e serviços gerais necessários para execução do projeto (PPGAPM, 2016).

Concomitantemente a equipe de comunicação ficou responsável pela criação de textos, roteiro para cerimonial e produção de materiais para divulgação da feira que se deu principalmente através das redes sociais (facebook, instagram e outras.). Foi elaborado um levantamento de custos para produção de folders, cartazes, convites, faixas, camisas para organização, dentre outros materiais. Houve também uma movimentação através do site da UFPI e blogs da região, para convocação de públicos diversos a participarem da ação (PPGAPM, 2016).

Ainda na etapa de planejamento, foi estruturado todo o plano educativo e cultural, no qual foram especificadas as atividades educativas e propostas de mediações culturais a serem realizadas nos dias da programação da Feira. A equipe elaborou um roteiro detalhado dos horários, público-alvo, mediadores para guiar as atividades e o levantamento dos custos dos materiais (didáticos, gráficos) necessários para o desenvolvimento dessas ações. Por acreditar na importância da Educação Patrimonial de estender-se às escolas, educadores e alunos, uma das parcerias que o evento busca é com a Secretaria de Ensino do Estado, sempre convocando as escolas municipais a comparecer no evento (PPGAPM, 2016).

A equipe fora responsável também por preparar a relação das instituições de ensino e enviar os convites de solicitação da autorização para a visitação e participação dos alunos nas atividades de mediação da Feira. Após o aceite da instituição foi elaborado uma lista para o controle da mediação com a quantidade de alunos, especificação da série e faixa etária, o turno de visitação e os professores responsáveis que os acompanhariam. Quanto à logística pra recrutar os palestrantes (passagens, estadia, alimentação), foi organizada pela coordenação do mestrado, que preparava e enviava as cartas convite convocando-os para ministrar as rodas de conversa durante a Feira (PPGAPM, 2016).

Com todas as propostas aprovadas e orçamento definido, os responsáveis pela captação de recursos buscaram meios para viabilizar esse projeto. A equipe realizou o planejamento e elaborou estratégias de apoio e mobilização de recursos (humanos e financeiros) através de parcerias com agentes públicos, privados e sociais, bem como com as comunidades locais, o que inclui comunidade acadêmica, escolar e profissional. Para facilitar essa operação foram elaborados ofícios com as solicitações de apoio necessárias e enviados aos demais agentes e instituições (PPGAPM, 2016).

Nessa primeira edição houve adesão do Instituto Tartarugas do Delta (ITD); Serviço Social do Comércio Regional do Piauí (SESC-PI) e do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e Prefeitura de Parnaíba– PI, além de todo apoio dos alunos e professores do programa, responsáveis pela concretização desse projeto (PPGAPM, 2016).

Segundo Pinheiro (2019), os parceiros tiveram suas marcas associadas à Feira de Patrimônio, o que lhes confere uma imagem de reconhecimento da sociedade pela valorização e preservação do rico e complexo patrimônio cultural do Meio Norte do Brasil, contribuindo para o fomento de produtos e serviços que disponibilizam e prestam à sociedade local.

Toda a infraestrutura do evento foi montada no espaço de convivência, logo na entrada principal da UFPI, no qual foram estruturados os stands para exposições, oficinas vivas de pintura, venda de produtos artesanais, stands do PPGAPM com apresentação do laboratório de conservação e restauro, stands do Instituto Tartarugas do Delta (ITD) com apresentação do projeto BioMade. Além disso, contava com praça de alimentação, lounges, palco para shows e apresentações culturais.

No contexto da programação da Feira, foram realizadas diversas atividades de natureza científica, socioeducativas e culturais, como rodas de conversas, mediações culturais (oficinas, projeto rendilhando memórias), exposições e apresentações artísticas, que serão descritas nos itens abaixo.

Rodas de Conversa

Ao longo de toda programação da Feira foram realizadas 04 (quatro) rodas de conversas como instrumento importante para estimular a reflexão e o diálogo a partir de experiências e discussão coletiva, promovendo assim uma interação e difusão do conhecimento (Figura 19). Nessa primeira edição foram discutidos os seguintes temas (PPGAPM, 2016):

- "A Escola, o Patrimônio Cultural e os Museus" – ocorreu no segundo dia da Feira e foi ministrada pelos próprios alunos e professores do mestrado;

- "Por entre histórias e memórias" – aconteceu no terceiro dia da Feira e foi ministrada por Adilson Castro, então Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Meio Ambiente | SEDETUMA, Ilha Grande (PI);

• "O que é Museu e que função deve ter no mundo contemporâneo" – desenvolveu-se no último dia da Feira e foi ministrada pela Professora Manuelina Maria Duarte;

• "Paisagem Cultural" - também ocorreu no último dia da Feira e foi ministrada pela Professora Diva Figueiredo.

As diferentes temáticas abordadas atraíram públicos diversos, principalmente graduandos e pós-graduandos de várias instituições de ensino. Com enfoque na Museologia e Paisagem Cultural, as discussões trouxeram em pauta a paisagem do meio-norte do Brasil, ressaltou a importância pra o olhar das comunidades ribeirinhas e deltaicas que abriga um rico e complexo Patrimônio Cultural e Natural.

Figura 19
Roda de Conversa "Museus no mundo contemporâneo".
fonte: *Acervo Museu da Vila, PPGAPM | UFPI, 2016.*

Mediações Culturais

Durante a edição de 2016, foram desenvolvidas algumas propostas de mediação cultural, uma forma de comunicação com o público para facilitar a compreensão dos temas abordados. Inspirados pelo território que estavam imersos e baseados nos novos conceitos de patrimônio cultural, mediação e museologia social adquiridos na disciplina "Patrimônio e Metodologias Participativas", os alunos utilizaram estratégias para informar, comunicar e promover a interatividade com os visitantes. A seleção de instrumentos auxiliares de mediação foi utilizada de tal forma que tornassem atrativos para diferentes faixas etárias, tendo em vista o público diverso da Feira que era composto por universitários, famílias, artistas, artesãos, professores e alunos do Ensino Fundamental (SOUSA, 2018).

Como destaque nessa primeira edição, foi realizado o projeto "Rendilhando Memórias", proposta de mediação cultural que utilizou uma metodologia voltada para a educação patrimonial na busca de despertar a atenção do público para o patrimônio edificado do Conjunto Histórico e Paisagístico de Parnaíba, evidenciando

as mudanças, degradações, destruição e perdas sofridas ao longo das gerações (Figura 20). Tinha como objetivo despertar o interesse em conhecer, reconhecer, preservar e proteger marcadores de identidade da cidade (OLIVEIRA, SOUSA e ROCHA, 2017).

Figura 20
Identidade Visual do Projeto Rendilhando Memórias. **fonte:** *Acervo Rendilhando Memórias. PPGAPM | UFPI, 2016.*

De acordo com Sousa (2018), o primeiro grupo de atividades e ações desse projeto foi à exposição "Paisagens Parnaibanas", que propunha apresentar de forma lúdica e provocativa as mudanças espaciais e interferências no Sítio Histórico tombado e seu entorno, contando a história das edificações e suas transformações ao longo dos últimos 50 anos. Um conjunto expositivo foi montado a partir da reunião de fotografias antigas que foram sobrepostas a fotografias atuais de uma mesma edificação ou espaço construído.

Dessa maneira, os públicos puderam interagir com a exposição e fazer uma reflexão crítica e comparativa entre as duas situações. No decorrer da mediação foram levantados questionamentos e provocações quanto à importância para a preservação desses lugares de memória, fomentou a disseminação sobre o valor histórico do bem cultural, contribuindo para a construção coletiva do conhecimento. A mediação foi adaptada para o público infantil através do "jogo dos sete erros", que instigava as crianças a perceber as alterações no patrimônio (SOUSA, 2018).

Além da exposição, utilizaram-se outros instrumentos didáticos de simples manuseio, como: folders explicativos, cartilhas educativas, quebra-cabeças e monóculos, que auxiliaram a interpretação e mediação de acordo com a faixa etária do espectador (Figura 21).

Figura 21
Mediação Rendilhando Memórias – Exposição "Paisagens Parnaibanas".
fonte: *Acervo Rendilhando Memórias. PPGAPM | UFPI, 2016.*

Segundo Sousa (2018), uma das características desse projeto é enxergar os alunos como agentes multiplicadores de ensino e aprendizagem. Desse modo, foram trabalhados os conceitos, métodos e técnicas da interpretação patrimonial para atribuir sentidos e significados à paisagem cultural desse território tombado, dialogando com a museologia e inovação social.

De acordo com a autora, a ação aconteceu antes mesmo do início do evento, após visitas mediadas nas escolas da rede municipal de ensino, Professor José Lima Couto e Rolland Jacob. A equipe de mediação distribuiu livretos e cartilhas que foram desenvolvidos especialmente para o público infanto-juvenil, com idade entre 12 a 16 anos. Essa experiência serviu para alcançar os resultados em uma primeira iniciativa no contexto escolar.

Exposições

Como parte da programação foi realizada a Exposição "Museu do Trem, Fragmentos de Memórias", que esteve aberta ao público durante os três dias da Feira no hall de entrada do auditório central da UFPI.

Segundo Pinheiro, Correia e Carvalho (2018), com poucas peças expostas e o uso de várias linguagens a exposição levou os visitantes a viajarem no tempo e conhecerem a história da ferrovia e dos ferroviários do Piauí. Os objetos expostos (capacete de madeira e fotografias) foram trazidos do Museu do Trem de Parnaíba que fica localizado no Conjunto da Antiga Estação Ferroviária, considerado patrimônio histórico nacional, tombado pelo IPHAN em 2011. Esse equipamento cultural visa salvaguardar o acervo da memória ferroviária, oriundo da extinta estrada de ferro do Piauí (Figuras 22).

Dessa forma, por meio de experiências lúdicas, a exposição envolveu públicos diversos de crianças, adolescentes, adultos e idosos no fantástico mundo do transporte ferroviário. Através de imagens, contava-se a história e a importância da Estação Ferroviária de Parnaíba dentro do panorama estadual, resgatando uma memória que continua viva através da Maria Fumaça e do Museu do Trem (PINHEIRO, CORREIA e CARVALHO, 2018).

Figura 22
Mediação da Exposição "Museu do Trem, Fragmentos de Memórias" **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2016.*

Brincadeiras que simulavam o embarque e a viagem de trem, jogos de quebra-cabeça, áudio com som da locomotiva, imagens, apitos, filmes retratando o trem que chegava à estação, acontecimentos e relatos orais de um tempo que não existe mais, marcaram o cenário daquela exposição. Em apenas três dias a exposição teve mais de dois mil visitantes imersos em um cenário que instigava a imaginação daqueles que a viam pela primeira vez (PINHEIRO, CORREIA e CARVALHO, 2018).

Oficinas e Stands

No quadro da programação da Feira do Patrimônio também foram realizadas oficinas de artesanato regional, como a Renda de Bilro e os Trançados da Ilha e oficinas de pintura com artistas locais (Figura 23). Foram destinados stands para exposição de peças produzidas pela Cooperativa das Rendeiras do Delta do Parnaíba, com a prática de uma "oficina viva" que contou com a presença de uma rendeira no local produzindo em tempo real os pontos da renda de bilro, enquanto as pessoas visitavam, observavam e aprendiam sobre as técnicas e a importância desse saber-fazer local. Dessa mesma forma aconteceu a exposição dos Trançados da Ilha, na qual também foram apresentados ao vivo os processos de produção, os materiais utilizados para a confecção desses produtos, mostrando um pouco da vivência dos artesãos (PPGAPM, 2016).

Figura 23
Oficinas na Feira do Patrimônio | 2016.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2016.*

A proposta dessas oficinas foi de trazer a comunidade para dentro da Feira, uma forma de aproximação, diálogo, provocação e sensibilização acima de tudo. Ou seja, fazer com que a comunidade conheça e reconheça os valores do saber-fazer local.

Outros stands que estiveram presentes na Feira de 2016 :

• Projeto BioMade - para apresentação do projeto Biodiversidade Marinha do Delta | BioMade, desenvolvido pelo Instituto Tartarugas do Delta, que desde 2006 promove as ações de conservação com tartarugas marinhas no litoral piauiense (ITD, 2017);

• Laboratório de Conservação e Restauro do PPGAPM - o programa de mestrado em parceria UFPI | SESC e IFPI mantém a capacitação em conservação e restauro nos municípios de Parnaíba e Luís Correia, que contribuiu para a sen-

sibilização e atribuição de sentidos e significados à formação de novos profissionais para ações sistemáticas e continuadas neste campo (UFPI, 2020a). Durante a Feira foram apresentadas algumas técnicas, procedimentos e materiais utilizados na prática de conservação e restauro de bens móveis, sob a orientação da professora Elenilce Mourão.

Apresentações Culturais

As apresentações artísticas trouxeram à Feira do Patrimônio o que foi produzido por artistas múltiplos em seus modos de expressão nas diferentes linguagens: dança, música, artes visuais, festas populares, dentre outros. Marcaram a abertura e o encerramento das atividades na Feira.

O Grupo Cultural Raízes do Nordeste foi atração de abertura da Feira do Patrimônio. Originário da comunidade Vazantinha de Parnaíba - PI, o grupo desde 2003 desenvolve atividades na área da dança para divulgação e promoção do patrimônio cultural, configurando-se um grupo de resistência artística da referida região. Já conquistou premiações importantes em festivais de dança Brasil afora. Ao longo de sua trajetória coleciona premiações a níveis estadual e nacional, como o Prêmio Anu Dourado em 2013, no qual representou o Estado do Piauí pela CUFA | Central Única das Favelas do Rio de Janeiro. Em 2015 foi certificado como exemplo de Inovação e criatividade pelo Ministério da Educação do Estado do Piauí e recebeu o selo de Patrimônio Vivo da Ilha pelo programa "Janela para o mundo" da empresa Ômega energia. (REIS, 2019).

Outros atrativos culturais que aconteceram durante a programação da Feira foram a Roda de Capoeira do Grupo Negaça de Parnaíba (PI), desfiles de moda com produções locais (VellBizz e Georgina) e shows com artistas da região (Figura 24).

Figura 24
Apresentações Culturais Grupo na Feira do Patrimônio | 2016. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2016.*

Segundo Carvalho (2019), a primeira edição da Feira do Patrimônio reuniu um público de aproximadamente de 3.000 mil pessoas, apresentando-se como um espaço de deleite da diversidade e dinâmica cultural. Durante o encerramento do evento houve o lançamento do Congresso Internacional de Artes, Patrimônio e Museologia que viria acontecer na 2ª edição da Feira do Patrimônio, no ano subsequente.

Após a concretização de todas as atividades foi efetuado uma avaliação pelo comitê de organização da Feira. Através de uma dinâmica na qual deveriam escrever ou desenhar em uma grande folha de papel craft, sobre os erros e acertos que consideravam ter acontecido durante o evento, os alunos puderam ter uma breve noção do que foi bem executado e dos pontos que necessitam de melhorias. Outra forma de avaliação se deu através da coleta de depoimentos de alunos, professores e colaboradores através da filmagem de pequenos vídeos, com relatos das experiências vivenciadas durante a programação. A junção desses vídeos juntamente com outras capturas audiovisuais resultou em um produto mais completo, que serviu também como material de divulgação da Feira, disponíveis nas mídias sociais do evento (Instagram e Facebook). (PPGAPM, 2016).

Todo acervo fotográfico referente à 1ª edição da Feira do Patrimônio (2016) foi reunido no portfólio digital disponível em:

7.1.2 II Feira do Patrimônio - 2017 + Congresso em Artes, Patrimônio e Museologia

15ª Semana Nacional dos Museus: "Museus e Histórias Controversas: dizer o indizível em museus".
Congresso Internacional: "Territórios, Comunidades e Sustentabilidade".
Período: 17 a 20 de maio de 2017.
Local: Centro Cultural João Paulo dos Reis Velloso - SESC Caixeiral | Avenida Getúlio Vargas | Parnaíba – PI.

A segunda edição da Feira do Patrimônio foi realizada entre os dias 17 e 20 de maio de 2017, ocorrendo simultaneamente à 15ª Semana Nacional de Museus e ao Congresso Internacional de Artes, Patrimônio e Museologia (Figura 25). O evento aconteceu no Centro Cultural SESC Caixeiral, uma edificação de relevância no Centro Histórico de Parnaíba; e na Avenida Getúlio Vargas, que foi interditada durante os dias do evento para desenvolvimento das atividades (UFPI, 2017).

Figura 25
Divulgação Feira do Patrimônio + Congresso Internacional Artes, Patrimônio e Museologia | 2017. **fonte:** *Acervo Museu da Vila (2017), editado pela autora (2020). PPGAPM | UFPI*

A Semana Nacional dos Museus é uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus | IBRAM, que acontece anualmente em comemoração ao Dia Internacional dos Museus, em 18 de maio. No ano de 2017, o tema proposto foi "Museus e Histórias Controversas: dizer o indizível em museus" (IBRAM, 2020). De acordo com Franco (2017):

> **O tema do ano foca os museus como instituições que trabalham a serviço da sociedade, transformando-se em canais de pacificação das relações entre os povos. Põe em relevo como a aceitação de um passado doloroso, de histórias contestadas, constitui um primeiro passo, pressupõe uma nova visão para se imaginar um futuro comum, sob o signo da reconciliação.**

Almeida (2017) complementa que essa temática visa destacar o papel dos museus na retomada e/ou divulgação dessas "histórias controversas", ou seja, provoca no sentido de atentar para hoje quanto ao registro e salvaguarda dos seus testemunhos materiais e imateriais.

Nesse sentido, segundo Franco (2017), "dizer o indizível" em museus pressupõe pesquisar, questionar, eleger, expor e revelar outras narrativas para além das já consagradas. Implica propor novos discursos e interlocuções curatoriais, aceitar novas metodologias e linguagens de comunicação, abrir novos canais de mediação com os públicos. Pretende "reolhar" para seus acervos com a liberdade e o compromisso de quem de fato quer enxergar para além do que já está descoberto, classificado, catalogado, documentado e exposto.

Essa atmosfera de questionamentos, inquietação e ressignificação foi também elo inspirador para as discussões abordadas durante o Congresso na Feira do Patrimônio, que promoveu um intercâmbio científico, através da troca de saberes e oportunizou momentos de aprendizagem mútua.

O Congresso foi uma iniciativa e realização do PPGAPM e do Grupo de Pesquisa do CNPq - VOX MUSEI Arte e Patrimônio da UFPI. Para sua realização recebeu apoio institucional do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes (CIEBA), da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES) e da Extensão do Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra na Universidade Aberta, em Portugal. O desafio que se propôs aos investigadores e profissionais foi de apresentarem propostas de trabalhos inseridas nos seguintes eixos temáticos: (1) Artes, Patrimônio e Museologia; (2) Territórios, Museus e Comunidades; (3) Patrimônio, Educação e Museus; (4) Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade; (5) Políticas Públicas e Patrimônio Socioambiental; (6) Políticas Públicas e Patrimônio Cultural no Brasil (FAPEPI, 2017).

Como temática central, abordou as relações entre "Territórios, Comunidades e Sustentabilidade", permitiu não só compreender os processos de construção social subjacentes às intervenções que vinculam territórios, comunidades e desenvolvimento sustentável, mas também, repensar suas categorias conceituais e metodológicas. O objetivo geral foi de perceber a multiplicidade de práticas que conduzem à construção de uma sociedade baseada no acesso ao conhecimento, na valorização da diversidade cultural e na construção de novos modelos de justiça social, focados na ressignificação contemporânea das práticas culturais locais (PPGAPM, 2017).

A reunião desses dois eventos compreendeu um espaço privilegiado para divulgação e discussão de resultados de pesquisas no campo das artes, dos patrimônios e da museologia em uma perspectiva transdisciplinar. As atividades proporcionaram contatos entre docentes, alunos de graduação e pós-graduação, instituições de cultura, educação, ensino, patrimônios, museus, pesquisa e comunidade em geral (PPGAPM, 2017).

As inscrições para submissão de trabalhos científicos foram feitas através dos sites <www.museologiabr.org> e <museologiapiauibrasil@gmail.com>, mediante o pagamento de taxa conforme a modalidade de participação. Os interessados deveriam enviar um texto completo da investigação ou experiência de intervenção para avaliação do Comitê Científico do Congresso Internacional. Nos sites também foram disponibilizadas as diretrizes para envio dos trabalhos e orientações quanto ao processo de inscrição.

Todo o processo de planejamento e organização da Feira foi executado pelos alunos e professores da terceira turma do PPGAPM. Como a ação tomou proporções maiores nesse ano, contaram também com o apoio de alunos de graduação de outros cursos, como pedagogia e turismo da UFPI. Receberam auxilio para desenvolver as atividades de mediação, acolhimento e credenciamento, montagem e desmontagem da infraestrutura, serviços de secretaria, monitoria das conferências, palestras, mesas temáticas, minicursos e comunicações orais. (PPGAPM, 2017).

A equipe de infraestrutura elaborou um projeto de ambientação para ser montado na Avenida Getúlio Vargas, na frente do SESC Caixeiral. As arquitetas responsáveis formularam uma proposta de layout com a definição dos mobiliários, stands para artesanato e comercialização de produtos locais, palco para apresentações artísticas, praça de alimentação, espaço de convivência e oficinas vivas. A UFPI, o SESC, o ITD e o SEBRAE que já apoiam o evento, ofereceram infraestrutura para acolher residentes da cidade de outros territórios (PPGAPM, 2017).

Todos os mobiliários foram projetados em pallets, por ser um material com excelente custo benefício e por sua versatilidade e flexibilidade para a composição em diferentes formatos. O conceito de sustentabilidade partiu do intuito de reaproveitar essa estrutura para as edições futuras.

A confecção dos mobiliários se deu através de uma oficina realizada no bairro Coqueiro da Praia, que envolveu alunos e alguns membros da comunidade. A partir dos desenhos com os detalhamentos feitos pela equipe de infraestrutura, os colaboradores produziram os expositores, divisórias para stands, bancos, barracas de alimentação que foram utilizados para compor a ambientação nos dias da Feira (Figura 26). Além da contribuição para o evento, a oficina foi de grande importância por trazer novos conhecimentos práticos e manteve uma rede de relações diretas da Universidade com as comunidades residentes (PPGAPM, 2017).

Figura 26
Oficina de confecção dos mobiliários. Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Na etapa de pré-feira, foi elaborado um plano educativo e cultural que definiu todo procedimento para realização das mediações culturais e o planejamento das atividades educativas, assim como o acompanhamento dessas ações durante o evento. Quanto a logística de organização das passagens, hospedagens, translado, alimentação e demais despesas com os palestrantes convidados, ficou cargo da coordenação do mestrado (PPGAPM, 2017).

A equipe de comunicação esteve encarregada pelo design gráfico da Feira, produção de vídeos, fotografias, camisas, bolsas, blocos, crachás, materiais de apoio pedagógico e souvenires para os participantes. Atuaram na movimentação das redes sociais, lançando informativos sobre as inscrições, bem como a criação de roteiros para cerimonial e textos para divulgação em sites, blogs, rádio e outros meios de comunicação. Durante a Feira ficaram responsáveis por toda cobertura do evento, postando diariamente as publicações para exposição das atividades desenvolvidas no decorrer da programação (PPGAPM, 2017).

Em 2017, a Feira do Patrimônio ampliou o contexto de sua programação, envolveu um público estimado em mais de 5000 mil pessoas (CARVALHO, 2019). Todas as atividades realizadas serão pormenorizadas nos itens a seguir.

Conferências | Palestras | Conversas de Palco | Mesas Temáticas

No decorrer de toda programação da Feira foram realizadas conferências, palestras, conversas de palco e mesas temáticas com convidados nacionais, internacionais, regionais e da própria comunidade acadêmica, sendo representados pelos alunos e professores do PPGAPM. A Feira deu início a sua programação com uma conferência de abertura que abordou a temática de comemoração ao Dia Internacional dos Museus sobre "Museus e Histórias Controversas: dizer o indizível em museus", a partir de uma reflexão do educador e museólogo Ricardo Rubiales da Escuela de Educación Disruptiva del México (PPGAPM, 2017).

No segundo e terceiro dia do evento foram realizadas conversas de palco, abertas a todos os transeuntes na Avenida Getúlio Vargas, onde foi montada a estrutura da Feira. As temáticas discutidas trataram sobre o "Patrimônio Vivo da Ilha", com a participação de Samuel de Oliveira e do Professor Alcenor Candeira; e outra dialogou a respeito da "Arte e Comunidade", com o professor Alexandre Sequeira da UFPA (PPGAPM, 2017).

Outras modalidades de discussão na Feira do Patrimônio foram às mesas temáticas que discorreram sobre o "Ecomuseu Delta do Parnaíba", apresentados pela Professora Áurea Pinheiro juntamente com a mestranda Werlane Magalhães, representante do ITD e Ana Rocha do SESC. Abordaram também as "Metodologias Participativas", com a participação da Professora Fátima Pereira Alves da Universidade Aberta de Portugal e o Professor Fernando Morgado da Universidade de Aveiro de Portugal. Houve ainda um debate sobre os "Sítios Históricos Tombados", guiadas pelas mestrandas Anik de Sousa, Ellaine Martins e Pamela Franco do MAPM da UFPI (PPGAPM, 2017).

Além disso, realizaram palestras com os seguintes temas (Figura 27):

- "Educação Patrimonial e Metodologias Participativas", ministrada pela Sônia Rampim do IPHAN de Brasília;
- "Mestrado Profissional: missão e vocação", ministrada por Marisa Brascher da Capes e Áreas das Ciências, Comunicação e Informação da UFSC.

Figura 27
Congresso Internacional Artes, Patrimônio e Museologia | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Por fim, foi realizada a conferência de encerramento da Feira com o professor Fernando Baptista Pereira da Universidade de Lisboa e Ministério da Cultura de Portugal. Esse conceito de feira livre, aberta ao público, propôs um espaço de sociabilidade e partilha de conhecimentos (PPGAPM, 2017).

Mediações Culturais

Durante a Feira do Patrimônio desenvolveram-se várias modalidades de mediação cultural associadas à segunda edição do projeto "Rendilhando Memórias". Foram propostas experiências que estimularam o exercício do olhar, a percepção estética, a redescoberta do Patrimônio Cultural; que chamaram atenção para as mudanças espaciais no Conjunto Tombado de Parnaíba e provocaram reflexões acerca da perda gradual desses patrimônios, a fim de despertar para o valor da conservação e preservação de uma herança cultural (SOUSA, 2018).

Segundo Pinheiro (2017), assim como na primeira edição a equipe do projeto-ação Rendilhando Memórias ficou responsável por desenvolver atividades de mediação cultural, que nesse ano teve como objetivo estabelecer conexões entre os espaços de memórias que compreendia o Museu do Trem do Piauí, a Avenida Getúlio Vargas, a Casa Grande de Simplício Dias da Silva e o Complexo Porto das Barcas, serpenteados pelo Rio Igaraçu, estimulando a descoberta de novos usos, acarretados pela ideia de que o patrimônio não está separado da vida cotidiana (Figura 28).

De acordo com Sousa (2018), o desafio do projeto foi desenvolver uma proposta de interpretação patrimonial que tirasse partido do lugar no qual o evento iria acontecer. Dessa forma, foram elaborados percursos mediados com um roteiro que contemplou 10 lugares da cidade, com início na Avenida Presidente Getúlio Vargas indo até o Porto das Barcas. Ao longo do percurso eram contadas histórias da ocupação urbana desde o século XVIII, que compreende a fundação da cidade, até meados de 1950, abrangendo os diversos momentos da memória histórica impressos em sua arquitetura.

Conforme a autora, para auxiliar o trajeto os mediadores distribuíram o "Guia do Patrimônio", um guia de bolso em formato de livreto que apresentava o conceito do projeto Rendilhando Memórias, um breve histórico da cidade de Parnaíba e discorria sobre conceitos básicos de Patrimônio, versando sobre a importância para sua preservação e conservação. Esse material didático-pedagógico convidava o visitante a explorar a paisagem cultural, observar o patrimônio tombado e instigava a curiosidade dos indivíduos sobre cada bem cultural através de questionamentos e imagens das edificações. Para tornar o conteúdo ainda mais dinâmico para o público infanto-juvenil, foi desenvolvido o "Rendilhando Memórias, eu estive aqui", um carimbo com a identidade visual do projeto, que o visitante recebia ao passar por cada ponto marcado e localizado (Figura 28).

Outra atividade de mediação foi a exposição "Rendilhando Memórias | Monóculos", uma instalação montada a partir de 10 (dez) monóculos suspensos no pavilhão da Feira do Patrimônio, estruturado na frente do SESC Caixeiral, constituindo dessa forma, um local de passagem obrigatória para todos os que ingressavam no

evento (Figura 28). Cada monóculo continha imagens antigas das paisagens e edificações de Parnaíba, que haviam sofrido mudanças significativas ao longo dos anos. (SOUSA, 2018).

Figura 28
Mediações Culturais na Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Nesse mesmo local da exposição, foram organizados lounges de convivência, com propostas de mobiliários, nos quais ficavam os instrumentos auxiliares das mediações como jogos de quebra-cabeça. Essa ferramenta didática e de fácil manuseio auxiliou a interpretação e mediação com atenção à faixa etária do espectador, utilizados como fonte de informação para induzir ao diálogo acerca das imagens que carregavam (SOUSA, 2018).

A "Janela do Tempo" também foi outra ação de interpretação patrimonial dessa edição, que ocorreu na Avenida Getúlio Vargas, por concentrar um grande número de exemplares históricos da cidade. A proposta consistiu em posicionar uma moldura para observação e "enquadramento" da paisagem. Colado nessa estrutura havia uma fotografia da mesma paisagem em épocas passadas, contando sua história, para que as pessoas pudessem verificar as modificações e fazer um comparativo com a situação atual do patrimônio. Através dessa dinâmica, o público foi incentivado a refletir sobre essas intervenções sofridas ao longo do tempo (SOUSA, 2018).

De acordo com Sousa (2018), as atividades propostas englobaram desde os públicos que participavam dos eventos-sede (Feira do Patrimônio e o Congresso Internacional), que incluía alunos de curso superior da região Meio Norte do Brasil (UFPI, UNINOVAFAPI, Instituto Camillo Filho), professores, palestrantes, bem como os transeuntes e a comunidade residente, em especial, os alunos do ensino básico

e fundamental, com faixa etária entre 09 e 14 anos, da Rede Municipal de Parnaíba e regiões circunvizinhas. Segundo a autora:

> **Participaram do evento as escolas: Unidade Escolar Carmosina Martins da Rocha, localizada no município de Luís Correia, em Coqueiro da Praia (15 alunos); Escola Municipal Presbiteriana Reverendo Erasmo Martins Ferreira (23 alunos); Centro Estadual de Educação Profissional Ministro Petrônio Portela – CEEP (15 alunos); Centro de Ensino Médio de Tempo Integral Polivalente Lima Rebelo – CETI (25 alunos); Escola de Aplicação da Universidade Federal do Piauí – UFPI (24 alunos).**

Os horários eram agendados para cada grupo de alunos, de forma que o roteiro fosse acompanhado por um guia ou professor responsável, pois esses eram responsáveis por transmitir as informações aos alunos durante o percurso (SOUSA, 2018).

Exposições

Fundamentados no princípio de que o planejamento e a programação de exposições constituem ações educativas e socioculturais capazes de mobilizar comunidades, formar públicos e fortalecer identidades; além de suscitar diálogos, troca de experiências e vivências, permitindo o acesso ao conhecimento, aprendizagem, deleite e lazer (MELO, 2017); nessa edição da Feira do Patrimônio foram realizadas duas exposições denominadas de “Santa Carnaúba” e “Renda-se ao Bilro” (Figura 29).

Figura 29
Identidade Visual das Exposições Santa Carnaúba e Renda-se ao Bilro.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

A exposição “Santa Carnaúba” ocorreu na galeria principal do Centro Cultural SESC Caixeiral e materializou-se em uma prática coletiva e colaborativa cuja temática estava associada à paisagem cultural da Carnaúba, uma palmácea repleta de símbolos, sentidos e significados para a memória individual e coletiva das populações que habitam o vasto território do Estado do Piauí. De acordo com Melo (2017), a exposição reuniu 10 (dez) artistas brasileiros com conhecimento sobre o patrimônio cultural e expressões artísticas diversas, os quais produziram obras especialmente para a exposição, que reuniu telas, pinturas, esculturas, desenhos em nanquim, poemas, sons e demais artefatos derivados da cera de carnaúba. Entre as peças chave que constituiu esse quebra-cabeça pode-se destacar as contribuições de:

- **Mestre Araújo (Pedro II-PI) - Derrubadores de palha (escultura)**
- **Jorge de Sousa (Piripiri-PI) - Calangos (escultura)**
- **Valdeci Freitas (Piripiri-PI) - Santa Carnaúba (pintura em tela).**
- **Jackson Cristiano (Parnaíba-PI) - Carnaúba (pintura em tela).**
- **Guimarães Jr. (Pedro II-PI) - Reminiscência (desenho nanquim).**
- **Lia (Parnaíba-PI) - Poema.**
- **Danilo Carvalho (Parnaíba-PI) - Som da palha.**
- **Anik Assunção e Ellaine Martins; arquitetas responsáveis por elaborar o projeto expográfico.**

Por meio desse esforço coletivo, a exposição propôs despertar as possibilidades de novos pontos de vista, utilizando e ressignificando esse rico patrimônio cultural (PINHEIRO, 2018). Através da arte, da linguagem e da forma de expor, trouxe o universo peculiar do mundo inspirador da Carnaúba, apresentando o há de mais primitivo e puro através da produção artística. Foi um convite à fruição, ao deleite desse imaginário criativo, que estimulou atribuição de sentidos e significados às formas de expressão cultural desse patrimônio. Nesse sentido, a exposição “Santa Carnaúba” propôs dar visibilidade ao patrimônio cultural do Piauí, tomando-o como um conjunto integrado no território, dotado de valor e geração de emprego e renda, capaz, sobretudo, de gerar autoconhecimento e autoestima (MELO, 2017).

Segundo Melo (2017), a exposição de curta duração estimulou o intercâmbio cultural despertando o interesse das pessoas quanto à cultura ancestral, ao conhecimento transmitido de geração em geração. Foi um processo de imersão cultural desde o seu planejamento, no qual os artistas foram incitados a construir uma narrativa através de suas percepções com a identidade da Carnaúba até a sua execução, que ofertou ao público novas formas de inspiração, inovação e imaginação (Figura 30).

Figura 30
Mediação da Exposição "Santa Caranúba". Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Ainda no contexto da programação dessa segunda edição da Feria, foi realizada a exposição "Renda-se a Bilro", com curadoria da mestranda e professora Gisela Falcão (Figura 31). O acervo foi exposto no hall de entrada do Centro Cultural SESC Caixeiral, e o era composto pelas seguintes peças (PPGAPM, 2017):

- **Caminho de mesa em Renda de Bilro (1910);**
- **Toalha de banquete em Renda de Bilro (1920);**
- **Cueiro de Cambraia de Linho e Renda de Bilro (1930);**
- **Toalha de banquete em Cambraia de Linho com Renda de Bilro (1940);**
- **Blusa de Cambraia de Algodão com Renda de Bilro (1950);**
- **Mandrião de Cambraia de Linho e Renda de Bilro (1960);**
- **Vestido e Touca de bebê em Cambraia de Algodão e Renda de Bilro (1980);**
- **Vestido de criança em Cambraia de Algodão e Renda de Bilro (1990);**
- **Blusa "Zezé" em Cambraia de Algodão e Renda de Bilro (2000);**
- **Vestido de noiva em Renda de Bilro (2017).**

Figura 31
Exposição "Renda-se ao Bilro". Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Essa instalação revelou o interesse em promover e divulgar o patrimônio piauiense, ao contar a história das rendas de bilro, mostrando as linguagens próprias que foram sendo incorporadas ao longo dos anos. Buscou apresentar os fragmentos de memória presente nesse fazer artesanal, que encontrou destaque principalmente na região Nordeste (PPGAPM, 2017).

Comunicações Orais

As comunicações orais resultaram da apresentação dos trabalhos inscritos e aprovados para o Congresso internacional em Artes, Patrimônio e Museologia. Para facilitar o controle, foram divididos grupos de trabalho conforme os eixos temáticos abordados. As apresentações ocorreram nas salas disponibilizadas pelo SESC Caixeiral e eram coordenadas pelos professores convidados que avaliavam os trabalhos (Figura 32). Segue a divisão dos grupos (PPGAPM, 2017):

I. Artes, Patrimônio e Museologia coordenado pelos professores Fernando Antonio Baptista Pereira da Universidade de Lisboa, Portugal e Cássia Moura da UFPI, Brasil;

II. Territórios, Museus e Comunidades, coordenando pelos professores Fátima Alves da Universidade Aberta de Portugal e Fernando Morgado da Universidade de Aveiro, Portugal;

III. Patrimônio, Educação e Museus, coordenando pela professora áurea da Paz Pinheiro da UFPI;

IV. Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade + Políticas Públicas e Patrimônio Socioambiental, coordenado pela professora Edvania Assis da UFPI;

V. Políticas Públicas e Patrimônio Cultural no Brasil, coordenada pelo professor Luiz Antônio Oliveira da UFPI.

Figura 32
Comunicações Orais. Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Minicursos

Os minicursos tiveram duração de dois dias na programação da Feira e também ocorreram nas salas do Centro Cultural SESC Caixeiral (Figuras 33). Ao todo, foram ofertados 03 (três) minicursos abordando as seguintes temáticas (PPGAPM, 2017):

I. Gramáticas del Espacio - Pedagogias Museísticas, ministrado por Ricardo Rubiales da Escuela de Educación Disruptiva, Museo de los Niños no Paraguai e Museo del Palacio de Bellas Artes do México;

II. Educação Patrimonial e Inventários Participativos, ministrado por Sônia Regina Rampim Florêncio do IPHAN, de Brasília.

III. Expografia e Museografia, ministrado por Jonei Bauer da Empresa de Museologia Tríscele, de Florianópolis.

Figura 33
Minicursos. Feira do Patrimônio | 2017.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Oficinas e Stands

Durante a Feira de 2017 foi possível prestigiar as oficinas vivas com as rendeiras da Cooperativa do Delta do Parnaíba, com o grupo produtivo que trabalha com a palha da Carnaúba na Ilha das Canárias e com as Teceloas que trabalham com a Tecelagem Manual das Redes de dormir em Pedro II. Os stands foram montados no pavilhão projetado na frente do SESC Caixeiral e as oficinas se desenrolavam nesses espaços livres, que correspondia ao local de passagem e encontro de todos aqueles que participavam do evento e transitavam pela avenida. Essa edição também contou com oficinas de pintura, Laboratório de Conservação e Restauro e stand expositivo do Projeto BioMade do ITD, conforme se pode visualizar na Figura 34. (PPGAPM, 2017).

Os stands foram disponibilizados para comercialização e exposição desses produtos regionais, oferecendo um turismo cultural que se afirma como elemento de sustentabilidade, gerador de emprego e renda, sensibilização de turistas e comunidades residentes para o conhecimento desses artigos culturais (Figura 34). Permitiu a construção sistemática de um trabalho de educação para o patrimônio, envolvendo a sociedade de uma forma crítica no sentido mais amplo da preservação e salvaguarda dos bens materiais e imateriais, constituindo, assim, uma rede de relações diretas com as comunidades residentes e de seu entrono (PPGAPM, 2017).

Figura 34
Oficinas e Stands na Feira do Patrimônio | 2017. **fonte:** *Acervo Museu da Vila, editado pela autora. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Apresentações Artísticas

O Palco para as apresentações artísticas também foi montado no pavilhão da Avenida Getúlio Vargas. O primeiro dia de Feira teve como atração musical a Banda Porto Fantasma, composta por quatro compositores que mistura influências da música brasileira. Houve também apresentação cultural do grupo "Boi Brilho da Ilha" que representa um dos principais grupos de "Bumba meu Boi" do Maranhão (Figura 35). O grupo já recebeu três premiações internacionais dos maiores festivais folclóricos da Europa e América Latina (SOARES, 2018).

No segundo dia da programação houve uma apresentação da Orquestra do SESC que animou o público presente, além de sons de piano no Café bar do SESC Caixeiral. Já no terceiro dia aconteceu a Roda de Capoeira do Grupo Negaça de Parnaíba, que também participou da edição anterior. No último dia da Feira teve show no palco com Gregório, voz e violão (Figura 35) (PPGAPM, 2017).

Figura 35
Apresentações Culturais na Feira do Patrimônio | 2017. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2017.*

Todo acervo fotográfico referente à 2ª edição da Feira do Patrimônio (2017) foi reunido no portfólio digital disponível em:

7.1.3 III Feira do Patrimônio - 2018

12ª Primavera dos Museus: "Celebrando a Educação em Museus".
Período: 18 a 21 de outubro de 2018
Local: Bairro Coqueiro da Praia | Museu da Vila | Luís Correia – PI.

A terceira edição da Feira do Patrimônio ocorreu entre os dias 18 e 21 de outubro de 2018, na Vila-bairro Coqueiro da Praia, município de Luis Correia – PI. Ao contrário das edições anteriores, essa não se desenvolveu durante Semana Nacional dos Museus, pois nesse período os alunos estavam envolvidos na organização da exposição "Caixa de Memórias: A Caixeiral que Vivi", em comemoração ao centenário do Centro Cultural SESC Caixeiral (UFPI, 2018).

Portanto, a ação realizou-se no contexto da 12ª Primavera dos Museus, outra temporada cultural coordenada pelo IBRAM. A cada ano, o Instituto lança um tema para estimular o debate acerca do assunto e inspirar os eventos a serem realizados pelas instituições participantes (Figura 36). Em 2018, com a temática "Celebrando a Educação em Museus", foi proposto uma reflexão sobre uma das principais funções do museu: educar e contribuir no despertar de interesse para diferentes áreas do conhecimento, a vida em sociedade, a importância das memórias e o valor do patrimônio cultural musealizado (IBRAM, 2018).

Figura 36
Divulgação Feira do Patrimônio | 2018 e 12ª Primavera dos Museus. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018) e IBRAM (2018), editado pela autora.*

Tendo em vista o mote norteador, foi escolhida a vila-bairro Coqueiro da Praia para sediar a Feira do Patrimônio | 2018, por ter inaugurado o Museu da Vila | MUV alguns meses antes da abertura do evento. Esse equipamento cultural, que antes era um grupo escolar desativado, atualmente é sede do PPGAPM, onde são realizadas as aulas e intervenções no território a serviço da sociedade (PPGAPM, 2018).

A ação teve como o objetivo dar visibilidade às comunidades ribeirinhas e deltaicas, caracterizadas pela arte da pesca, mas que hoje está sob o risco de perda dos modos de saber-fazer dessa técnica para as gerações futuras. Propõe desenvolver atividades para construção técnica e afetiva do conhecimento e reconhecimento quanto ao rico patrimônio cultural e natural; e através do engajamento com a comunidade visa fortalecer a identidade e os laços de memória com o território que tem grande potencial turístico (PPGAPM, 2018).

O planejamento do evento foi executado pelos alunos e professores da quarta turma do PPGAPM, com o auxílio de membros da comunidade do coqueiro, que se empenharam na construção desse projeto. A equipe de infraestrutura elaborou um projeto de ambientação a partir de um programa de necessidades pré-estabelecido, que abrangeu o complexo urbano no corredor cultural do Bairro Coqueiro da Praia, formado pelo Museu da Vila, Rua José Quirino, Praça Principal e Salão Paroquial da Igreja do Coqueiro (PPGAPM, 2018).

Alguns mobiliários foram reaproveitados das edições passadas e outros foram planejados e confeccionados pelos próprios alunos, com a utilização dos pallets para seguir o mesmo padrão e linguagem arquitetônica da Feira. Para compor o lounge dos espaços de convivência, foram fabricados puffs com reutilização de garrafas PET, através de uma oficina de artesanato reciclado que foi ministrada pelos alunos do mestrado para os membros da comunidade. Houve ainda uma mobilização da comunidade para coleta das garrafas, contribuindo com reciclagem desse objeto e promoção da educação ambiental no bairro (PPGAPM, 2018).

Nesse ano, além dos colaboradores frequentes do evento (UFPI, o SESC, o ITD e o SEBRAE) receberam apoio da Prefeitura do município de Luís Correia, Associação de Moradores do Bairro Coqueiro (AMBC), através de emenda parlamentar do deputado estadual Dr. Hélio Oliveira e colaboração dos donos de restaurante da orla da praia (Bar Ventura, Sanset, Pife, Faísca, Carlão, Alô Brasil, Dona Helena, Dona Francisquinha, O Carlito, Dona Maria e Coqueiro Beach). Além disso, houve a sensibilização de aproximadamente 100 famílias do bairro coqueiro para a visitação e participação das ações promovidas nos dias da programação (PPGAPM, 2018).

As inscrições para participação na Feira do Patrimônio e submissão de trabalhos científicos eram feitas através da plataforma “Even”, disponível através do site <www.even3.com.br/feiradopatrimonio>. Os interessados deveriam enviar um resumo expandido para avaliação da Comissão Científica, cuja abordagem estivesse associada nas seguintes linhas de pesquisa: (1) Museus e Museologia; (2) Museus e Arquitetura; (3) Artes e Patrimônio; (4) Patrimônio e Educação (UFPI, 2018). A coletânea de todos os resumos dessa edição resultou na primeira publicação do Museu da Vila, o Livro de Resumos da Feira do Patrimônio 2018, disponível na plataforma “Issuu” através do link <https://issuu.com/museologiapiaui/docs/livro_anais_lc>.

Durante a programação do evento foram realizadas diversas atividades tais como cursos, oficinas de educação e interpretação patrimonial e ambiental, comunicações orais, exposições, palestras, intervenções artísticas, rodas de conversa e de memória, que serão descritas nos itens subsequentes (UFPI, 2018).

Segundo UFPI (2018), como resultado de suas contribuições para o território inserido na APA Delta do Parnaíba, a Feira do Patrimônio foi contemplada nesse mesmo ano com o prêmio de melhor iniciativa no Brasil em educação e interpretação patrimonial, na 10º edição do Fórum Mestres e Conselheiros, evento organizado pelo Instituto de Estudos do Desenvolvimento Sustentável – IEDS, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Rodas de Conversa

Durante a programação da Feira foram realizadas três rodas de conversa que se revelaram como uma ação educativa, de ensino-aprendizagem, habilidades e competências necessárias às práticas cotidianas associadas às atividades profissionais no território. Apoiadas na temática lançada pela 12ª Primavera dos Museus, as discussões em pauta nesse ano foram (PPGAPM, 2018):

- **"Celebrando a educação em museus"** – guiada pela professora Áurea Pinheiro da UFPI | UFDPar;
- **"Patrimônio, Cultura e Direitos Humanos"** – conduzida pelos mestrandos do PPGAPM, Isadora Santos e Helder Sousa;
- **"Patrimônio e Comunidade"** – orientada pela museóloga e professora Samira Amara da UFMA.

Mediações Culturais

Durante os quatro dias de programação foram realizados mediações culturais orientadas pela equipe do educativo, que planejaram um circuito educativo e cultural pelos núcleos do Ecomuseu Delta do Parnaíba. As visitações incluíam os núcleos expositivos "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca" no MUV, "Manguezal: raízes, lama, vida" no Museu Tartarugas do Delta e todo complexo no qual se desenvolvia as demais atividades da Feira do Patrimônio. O percurso tinha duração total de duas horas e atraiu a participação de um público-alvo diversificado que envolveu aproximadamente 100 famílias da comunidade do Coqueiro da Praia. Nos quadros 05 e 06 segue o cronograma de visitação dos públicos participantes nas mediações citadas (PPGAPM, 2018):

Circuito educativo-cultural do Ecomuseu Delta do Parnaíba	
Horários	Manhã: das 8:30h às 10:30h Tarde: 15:30h h às 17:30h
Público-alvo	Comunidade coqueiro, alunos da Unidade Escolar Carmosina e Creche Tia Neuza.
Locais de Visitação	Núcleos expositivos 1, 2 e 3: Manguezal – museu tartarugas do delta; Artes de pesca – museu da vila; Feira do patrimônio – atividades na rua, praça e cinema.

Quadro 5
Programação do Circuito educativo e cultural no Ecomuseu Delta do Parnaíba. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018), editado pela autora.*

Quinta 18.09.2018	Sexta 19.09.2018	Sábado 20.09.2018	Domingo 21.09.2018
Escola Carmosina, Bairro Coqueiro: 6º ao 9º anos de 9 a 18 anos Total: 60 crianças e adolescentes	Creche Tia Neuza, Bairro Coqueiro: Públicos Infantil de 4 a 6 anos Total: 40 crianças	Públicos infanto-juvenil da Vila Coqueiro da Praia: Participação do Curso Técnico em Museologia do Pronatec/Mediotec.	Públicos infanto-juvenil da Vila Coqueiro da Praia.

Quadro 6
Cronograma dos públicos. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018), editado pela autora.*

A seguir será apresentada a síntese das atividades de mediação realizadas em cada local que compreendia o circuito de visitação:

Núcleo Expositivo 1 – Exposição "Manguezal: raízes, lama, vida"

A mediação iniciou-se com a saída do público da Praça do Coqueiro até o Museu Tartarugas do Delta, onde estava exposta a mostra "Manguezal: raízes, lama, vida". O circuito tinha uma duração de 40 minutos e durante a mediação houve apresentação da história infantil sobre o livro paradidático "Mangue, doce mangue"; teatros de fantoche; jogos de quebra-cabeça com fotos para completar a biodiversidade do ecossistema manguezal; jogos de quebra-cabeça com desenhos infantis de caranguejo, catadores de caranguejo e mangue vermelho; além de músicas e danças, como a ciranda do caranguejo (Figura 37) (PPGAPM, 2018).

Figura 37
Mediação da exposição "Manguezal: raízes, lama, vida".
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018), editado pela autora.*

Núcleo Expositivo 2 - Exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca"

A mediação ocorreu no Museu da Vila e teve duração de 40 minutos com apresentação da história infantil sobre o livro paradidático "O peixinho dourado vai passear"; narrativas e reflexão sobre "A incrível viagem do barquinho de papel"; músicas coreografadas como a do "Barco pequenininho"; além de brincadeiras de pescaria, desvendando as curiosidades sobre os peixes da APA – Delta do Parnaíba; e uma narrativa oral da história dos pescadores da comunidade do Coqueiro (Figura 38) (PPGAPM, 2018).

Figura 38
Mediação da exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca". **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018), editado pela autora.*

Núcleo Expositivo 3 – "Feira do Patrimônio 2018 | 12ª Primavera de Museus"

Desenvolveu-se no corredor cultural que congregava as demais atividades da Feira, com duração de 40 minutos, nos quais foram propostas ações em busca da sensibilização do público quanto à preservação e salvaguarda desse território que compreende uma rica Paisagem Cultural. Dentre elas foram realizadas rodas de conversa com avaliação das vivências nas exposições; construção de uma rede de sentimentos a partir das reflexões; brincadeiras de rua (bambolê, pula corda, circuito com cones e com pneus, amarelinha, pula-pula e piscina de bolas); brincadeira com a trilha na calçada da fachada do MUV, além da produção de ornamentos em formato de tartarugas com a reciclagem de caixa de ovos (Figura 39) (PPGAPM, 2018).

Figura 39
Mediações na praça central da Vila-bairro Coqueiro. Feira do Patrimônio | 2018. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI (2018), editado pela autora.*

Exposições

"Por entre o Rio e Mar: artes da pesca"

Desde 2017, as professoras Áurea Pinheiro e Cássia Moura iniciaram uma investigação sobre a cultura imaterial, modos de saber-fazer das artes da pesca e construção de embarcações na APA Delta do Parnaíba, em colaboração com os alunos do PPGAPM. Segundo Carvalho (2019), estão a revisar e completar as informações do Inventário iniciado por elas em 2008, para construir uma base de dados em pesquisa, documentação e comunicação da paisagem cultural desse imenso território. Os resultados dos estudos e intervenções forneceram substrato para idealização da primeira exposição do Museu da Vila, intitulada de "Por entre rio e mar: artes da pesca" (Figura 40).

Figura 40
Identidade visual da exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca". **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI. Autor: Victor Veríssimo, 2018.*

Ao perceber a importância do ecossistema do litoral piauiense e de sua relação com as comunidades locais, o PPGAPM e a Associação de Moradores do Bairro Coqueiro da Praia - AMBC estrearam a exposição "Por entre Rio e Mar" juntamente com a inauguração do Museu da Vila, em agosto de 2018. A mostra se estendeu durante a 3º edição da Feira do Patrimônio, com um circuito educativo e cultural elaborado para mediar o público participante e teve encerramento em abril de 2019 (PPGAPM, 2018).

Trata-se de uma exposição de longa duração, aberta ao público, que veio trabalhar o diálogo permanente das populações locais, com os manguezais e suas práticas tradicionais relacionadas às artes de pesca. Tais práticas são preservadas

até hoje no cotidiano da comunidade do bairro Coqueiro da Praia, Luís Correia - PI. A programação teve como fio condutor as dinâmicas da vida cotidiana dessa paisagem cultural e como método utilizou-se a história oral e a etnografia, o filme e as fotografias documentais (CARVALHO, 2019).

Segundo Carvalho (2019), a mostra apresentou canoas, remos, fateixa, redes e outras armadilhas de pesca, além de registros fotográficos e audiovisuais de Cássia Moura, fragmentos desta vasta investigação que representam vivências e experiências associadas às populações ribeirinhas, praieiras e deltaicas. Traz uma imersão nas memórias atravessadas por sonhos e expectativas em tempo presente, no qual a pesca artesanal encontra-se sob o risco de desaparecimento (Figura 41). De acordo com a autora, "a interatividade e disposição das exposições dialoga com a memória do lugar e oferece uma troca de experiências únicas em meio a esse território de vastas riquezas naturais e culturais".

Figura 41
Exposição "Por entre Rio e Mar: Artes da Pesca"
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.*

"Manguezal: raízes, lama e vida"

A exposição foi montada no Museu Tartarugas do Delta, um dos núcleos do Ecomuseu Delta do Parnaíba. O conceito partiu da significância dos manguezais para o Planeta, esse ecossistema que no Brasil têm uma área aproximada de 13.400 km, correspondendo a 9% dos manguezais do mundo (Figura 42) (CARVALHO, 2019).

Figura 42
Identidade Visual da Exposição Mangezal. **fonte:** Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI. Autor: Victor Veríssimo, 2018.

O projeto expográfico idealizado pelas alunas e arquitetas da 4ª turma do PPGAPM, trouxe referências de elementos representativos dos manguezais. Para compor o cenário foi proposta uma demarcação no piso da sala, com carpete verde musgo que orientava o percurso da exposição. Contornando essa delimitação, estavam dispostos suportes alternados em estrutura de trave, nos quais foram fixadas as fotografias selecionadas da biodiversidade que constitui o ecossistema. No teto, uma trama em fios de espaguete serviu de armação para uma cortina de pássaros confeccionados manualmente em papel, encenando a admirável revoada dos Guarás, um fenômeno natural que integra a paisagem do Delta. As janelas laterais existentes foram preenchidas com adesivação de ilustrações típicas da fauna e da flora dos mangues. Na parede ao fundo, um painel fotográfico contemplativo da vegetação costeira finaliza o arranjo expográfico. O desenho do layout foi reproduzido em plantas gráficas perspectivadas e imagens tridimensionais que nortearam a montagem da infraestrutura como pode ser observada na Figura 43 (PPGAPM, 2018).

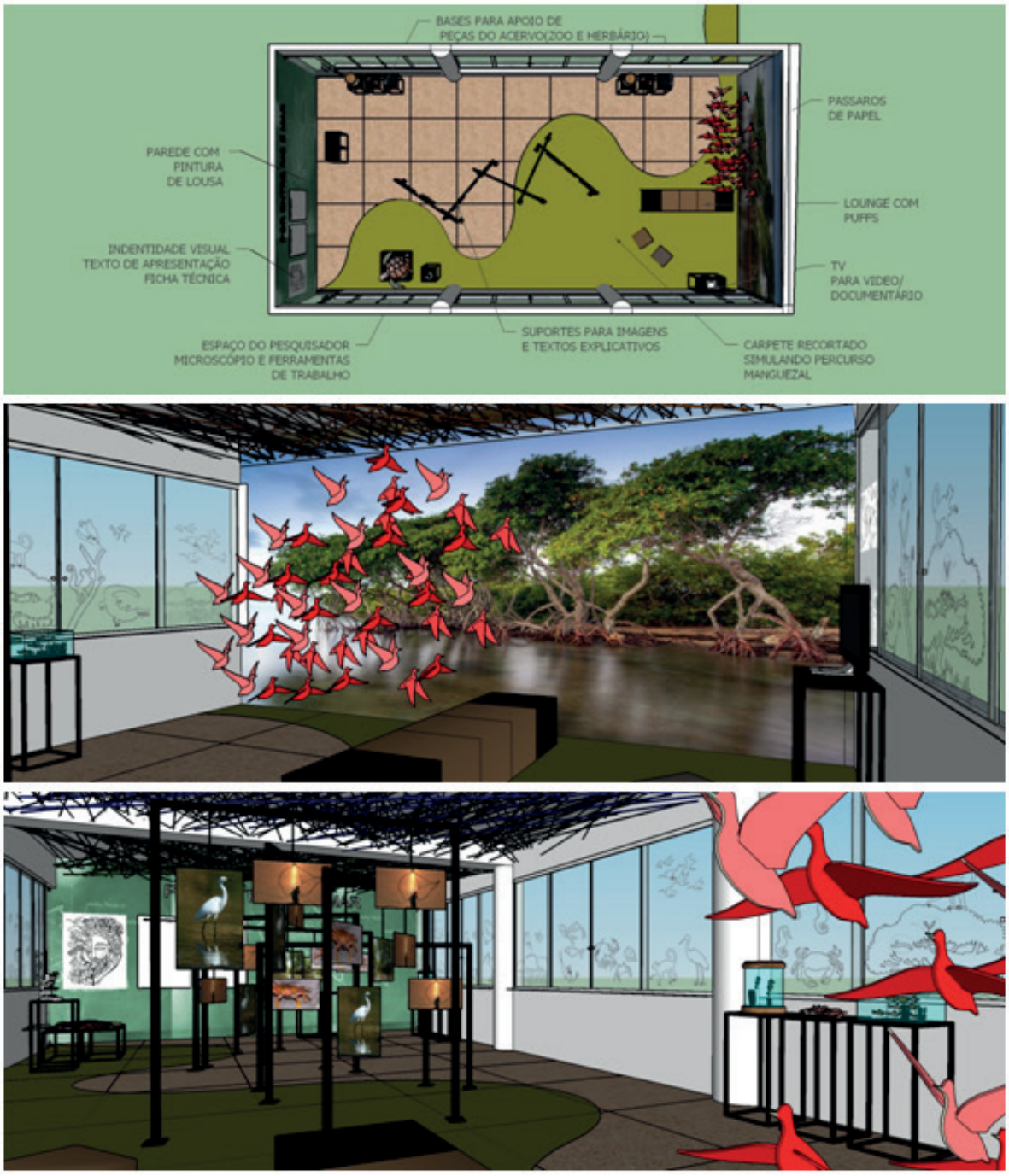


Figura 43

Projeto Expográfico da Exposição Manguezal. Museu Tartarugas do Delta.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI. Autora: Mariana Sampaio, 2018.*

Segundo Carvalho (2019), uma das fontes de consulta para a programação da exposição foi o Projeto Manguezais do Brasil, cujas informações permitiram disponibilizar ao público formas de comunicação, em suportes diversos, tais como objetos, fotografias, vídeos, jogos, rodas de conversas. De acordo com a autora:

> **Os visitantes tiveram acesso a conhecimento sobre os mangues, árvores resistentes à salinidade da água das marés; os sentidos e significados da palavra manguezal, que se refere aos seres vivos; às características do ambiente, onde vivem e suas associações ao ecossistema como um todo; a compreensão de que os manguezais são berçários fundamentais à vida marinha, reprodução, alimentação e desova para diversos animais (CARVALHO, 2019).**

A mostra apresentou os conhecimentos sobre o manguezal, com destaque para o Delta do Parnaíba, fruto de investigações e diálogos com os seres vivos, especificamente os humanos que habitam ou vivem desse ecossistema. Por meio de fotografias, objetos, narrativas e poemas, os visitantes foram convidados a apreciar os manguezais, através de uma experiência única que oportunizou a reflexão sobre os riscos da destruição e a importância de efetivar ações para preservação dessa rica biodiversidade (Figura 44) (CARVALHO, 2019).

Figura 44
Cenografia da Revoada dos Guarás na Exposição Manguezal.
fonte: Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.

Patrimônio DOC | Mostra internacional

O projeto "Patrimônio DOC" nasceu da pretensão de enriquecer o núcleo de documentação audiovisual com produções nacionais e internacionais de documentários com temáticas que ampliem as discussões e intervenções no campo do Patrimônio, da Educação e do universo da Museologia (LOPES, 2018). Incluem ainda nessa abordagem os estudos transdisciplinares, que envolvam as Artes, Arquitetura e Urbanismo, História e Geografia, Antropologia, Arqueologia, Sociologia, Filosofia, Arquivologia e o Turismo Sustentável; ou seja, campos de saber-fazer que permitam refletir e criar conceitos, metodologias, estratégias e práticas para implementação e a gestão ativa nos territórios (UFPI, 2020b).

De acordo com Lopes (2018), a mostra propunha exibir filmes de curta, média e longa metragem que busquem agregar valor ao patrimônio e paisagem cultural das comunidades, com um olhar crítico, sensível e dialógico através do reconhecimento de investigações que estudem essas relações.

As inscrições eram gratuitas e as orientações para envio dos filmes estavam disponíveis no site < https://www.patrimoniodoc.com.br >. A 1ª edição ocorreu nos dias 20 e 21 de outubro de 2018 com exibições abertas a todos os públicos. A mostra trouxe catorze filmes de vários lugares do Brasil, projetados no interior da pequena igreja católica de Nossa Senhora do Livramento, na praça principal do Bairro Coqueiro da Praia (Figura 45).

Figura 45
Divulgação da mostra "Patrimônio DOC"
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI. Autor: Fábio Lopes, 2018.*

Segue a lista dos documentários que foram exibidos durante a programação (PPGAPM, 2018).

1. O pranto do artista, direção de Weslley Oliveira e Milena Rocha;
2. Sob o véu da pátina, direção de Elenilce Soares Mourão;
3. Pescadores, direção de Fábio Lopes e Cássia Moura;
4. Espólio da Cidade, direção de Paulo Murilo e Andre Turazzi;
5. A ampulheta – Memórias de Areia e Vento, direção de Thiago Furtado;
6. As Almas Santas de Barragem, direção de Geraldo Cavalcanti;
7. A fé que Abraça a Barca, direção de Alessandra Moraes;
8. Mulheres de Visão, direção de Milena Rocha;
9. Conversas sobre Patrimônio, direção de Neuza Melo, Luciene Cardoso e Antonio Augusto Teixeira;
10. Reis e Caretas, direção de Maria do Amparo Moura;
11. Brecha, direção do Coletivo RUA – Residências Artísticas;
12. Curimba, direção de Paolla Menchetti;
13. Serra Alheia, direção de Rodrigo Ferreira E Paolla Martins,
14. Caixa de Memórias, direção de Cássia Moura.

Rota Gastronômica

A Rota Gastronômica promoveu uma cooperação mútua de divulgação entre empreendedores locais (donos de bares e restaurantes) e o programa de mestrado, que desenvolveu a proposta. Essa atividade visou oferecer uma troca de experiências gustativas, que levou os participantes a conhecer e saborear as potencialidades gastronômicas do Coqueiro da Praia (Figura 46). Dessa forma, favoreceu a valorização da culinária da região, dos fazeres e saberes locais, e contribuiu para dar visibilidade aos principais restaurantes existentes naquela comunidade (PPGAPM, 2018).

Segundo Sampaio et.al. (2020) o planejamento dessa ação foi realizado a partir de um levantamento dos estabelecimentos que favoreciam a logística do evento, a fim de servirem como pontos de apoio e extensão da Feira. A identificação foi feita através de uma investigação exploratória das edificações para reconhecimento do espaço, da culinária oferecida, do custo das refeições e da qualidade de atendimento. Após o reconhecimento e seleção dos possíveis estabelecimentos, os alunos entraram em contato com os proprietários e apresentaram a proposta da Feira do Patrimônio com a implantação da Rota Gastronômica, com a finalidade de firmar parcerias e engajar a comunidade

Figura 46
Divulgação da Rota Gastronômica na Feira do Patrimônio | 2018.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI. Autor: Victor Veríssimo, 2018.*

representante desse setor.

De acordo com as autoras, cada restaurante foi desafiado a selecionar um prato principal que o identificasse e fosse referência na gastronomia local. As refeições escolhidas passaram por uma avaliação de uma equipe composta de três integrantes da Feira do Patrimônio. Os bares e restaurantes que aderiram à proposta se dispuseram a oferecer refeições gratuitamente e em contrapartida a equipe da Feira fazia a avaliação e promovia a divulgação dos mesmos.

Durante os dias do evento, os avaliadores fizeram um rodízio entre os restaurantes, para analisar cada local e prato selecionado. A avaliação se deu através de um questionário previamente estabelecido para dar subsídios de julgamento com isonomia, no qual foram analisados os aspectos relacionados à higiene, organização do espaço, tempo de espera e finalização do pedido, criatividade e apresentação do prato, sabor, textura e aroma da refeição e o atendimento do local. Para cada item atribuíram uma nota de um a cinco e ao final obtiveram uma média com a nota geral do bar/ restaurante de acordo com a comissão (SAMPAIO et.al., 2020).

Desse modo, auxiliaram os empreendedores a identificarem suas necessidades a partir do nível de satisfação de seus clientes, incentivando a importância dessa auto-avaliação para aperfeiçoar os serviços e como estratégia de

conquistar novos clientes. Além disso, proporcionaram maior movimentação do mercado local, fortalecendo a economia e o turismo cultural nessa região. Dentre a lista dos bares e restaurantes que partilharam dessa experiência, destaca-se: Restaurante ‘‘O Dedé’’; Restaurante ‘‘A Francisquinha’’; Bar da Cota; Bar e restaurante “Alô Brasil”; Restaurante “Dona Helena”; Barraca da Praia; Bar do Preto; Cocada da Dona Lúcia e a Casa do Cuscuz (SAMPAIO et.al., 2020).

No intuito verificar os impactos dessa ação pós-feira e colher o feedback dos comerciantes quanto suas experiências na Rota Gastronômica, os alunos propuseram uma discussão dirigida por meio de um roteiro aberto com dez perguntas que versavam sobre a percepção do entrevistado acerca do MUV e suas iniciativas na comunidade, a exemplo da Feira do Patrimônio e a Rota Gastronômica, bem como a constatação ou não de mudanças naquele lugar em consequência da implantação do Museu, o alcance das atividades realizadas no MUV e a investigação do interesse em participar destas (SAMPAIO et.al., 2020).

Como resultado perceberam-se as lacunas na comunicação do Museu e suas atividades com a comunidade, através de uma abordagem metodológica de aproximação social. Notou-se, sobretudo, o empenho desses pequenos empreendedores em transformar o local em um ponto valorado de atração de turistas e, a partir disso, colaborar com as ações e atividades do núcleo do Ecomuseu Delta do Parnaíba (SAMPAIO et.al., 2020).

Tendo em vista o engajamento desses empreendedores, de modo positivo, pôde-se observar que houve a criação de uma rede de interesses que fomenta parcerias contínuas em eventos que venham a beneficiar a comunidade. Tal parceria busca, acima de tudo, valorizar, entender e divulgar o patrimônio cultural local por meio de seus saberes e fazeres baseado no tripé da museologia social: pesquisar (ouvir e diagnosticar), educar (fomentar) e comunicar (divulgar) (SAMPAIO et.al., 2020).

Comunicações Orais

As comunicações orais aconteceram no decorrer dos três primeiros dias da Feira, nos turnos manhã e tarde, alternadas nas salas do MUV e no Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora do Livramento, que foi concedida e estruturada para apresentação dos trabalhos. A ideia de ocupar as edificações do entorno e de relevância para comunidade do Coqueiro, oportunizou os participantes de vivenciar esse território com outros olhares, a partir de uma percepção mais ampla da região, que para muitos se limitava apenas ao turismo de veraneio (PPGAPM, 2018).

Mediante ao conceito de espaço participado pensado estrategicamente no projeto da Feira, os participantes foram estimulados a seguir um trajeto que norteasse de forma intuitiva o percurso modal, para que todos pudessem sentir o lugar e a singularidade de cada canto por onde passavam. De acordo com o PPGAPM (2018), foi apresentado um total de 86 trabalhos científicos conforme a distribuição dos seguintes eixos temáticos: (1) Museus e Museologia; (2) Museus e Arquitetura; (3) Artes e Patrimônio, (4) Patrimônio e Educação (Figura 47).

Nessa edição, a compilação de todos os resumos dos artigos discutidos resultou na publicação do primeiro livro da Feira do Patrimônio, referente aos anais do evento, disponível em plataforma digital e acessível através do link <https://issuu.com/museologiapiaui/docs/livroanaislc>. Os certificados de apresentação foram enviados por email para cada participante, através de um link de compartilhamento no dropbox (PPGAPM, 2018).

Figura 47
Comunicações Orais na Feira do Patrimônio | 2018.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.*

Desfile e Bazar – Ateliê Escola

Durante a programação da Feira, foi organizado um desfile com as produções do "Ateliê Escola", um projeto idealizado pelo PPGAPM coordenado pela designer de moda e também mestranda Gizela Falcão, para resgatar os modos de saber-fazer ancestrais, transmitidos de geração em geração, que se encontra adormecido no território da vila-bairro Coqueiro da Praia. O ateliê compreende um espaço de aprendizagem e empreendedorismo, montado em uma das salas do MUV, no qual o conceito está associado diretamente às relações entre design, artesanato e patrimônio cultural de natureza imaterial. Com embasamento na museologia e inovação social, destaca a importância para o conhecimento e reconhecimento quanto ao valor do patrimônio cultural e natural como elemento econômico e sustentável, apresenta-se como solução para o empreendedorismo local, uma possibilidade de gerar emprego e renda para essa comunidade (PPGAPM, 2018).

O programa de mestrado em parceria com a Associação de Moradores do Bairro passou a fabricar e comercializar um conjunto de produtos e serviços vinculados à identidade cultural das artes de pesca. O trabalho inicial foi com o artesanato, a considerar a existência de modos de saber-fazer ancestrais como o trançado da palha de carnaúba e taboa, o bordado, crochê, renda de bilro, dentre outras. Aqui os artesãos e artesãs do bairro e região de entorno são pensados como uma rede de colaboradores, que por meio de um trabalho dessa natureza podem encontrar outras gerações e transformar suas vidas (PPGAPM, 2018).

Como resultado dessa produção, foi realizado na terceira edição da Feira do Patrimônio um desfile da primeira coleção de roupas e acessórios fabricados pelas mulheres da comunidade juntamente com a designer Gizela Falcão. Intitulada de "Navegar é Preciso", conforme a autora, a coleção apresentou inspirações no contexto da própria região, que remete ao litoral, praia e verão, com composições de modelagem e costura voltada especialmente para moda praia, no intuito de facilitar a venda posterior dessas peças (Figura 97).

Durante o processo de produção, tiveram contato com aprendizagem de técnicas de costura, serigrafia, bordado, composição de estamparias, dentre outras. Todo o material para construção dessas peças foram doações de parceiros e receberam apoio também das moradoras e alunas que se disponibilizaram como modelos vivas nessa iniciativa. As produções que foram expostas ficaram disponíveis para a venda ao longo Feira, como iniciativa de obter recursos para manutenção do ateliê. Outra ação para arrecadar recursos durante a Feira foi à realização de um bazar com peças doadas pelas próprias alunas, que funcionou na praça principal no decorrer dos quatro dias do evento (PPGAPM, 2018).

Figura 48
Coleção "Navegar é Preciso". Feira do Patrimônio | 2018.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.*

Oficinas e Stands

Foram disponibilizados stands para comercialização e exposição de produtos artesanais fabricados pelas mulheres do Coqueiro no Ateliê Escola do MUV. O grupo elaborou uma coleção que trouxe a representatividade da comunidade em suas produções de bolsas, ecobags, porta objetos, dentre outras peças confeccionadas manualmente. Todo dinheiro arrecadado com as vendas foi revertido para manutenção do ateliê que fomenta o empreendedorismo social e a economia criativa na região (PPGAPM, 2018).

Os stands concentravam-se na praça principal do bairro, nas proximidades de onde foi instalado o palco de apresentação das atrações artísticas, o bazar e pontos de alimentação ofertados aos comerciantes da própria comunidade, um local estratégico de passagem dos transeuntes. Após o encerramento das atividades, os participantes se reuniam nesse espaço de acolhida e integração, puderam compartilhar experiências e vivenciar a atmosfera do litoral piauiense (PPGAPM, 2018).

A cantina existente no MUV esteve à disposição para venda de lanches de fornecimento local. Nesse mesmo setor foi destinado um lounge para comercialização de camisetas, sacolas e outros souveniers que levam a logomarca do mestrado e da Feira, que são criados também para estimular a economia circular no museu (PPGAPM, 2018).

Quanto às oficinas que compunham a programação dessa edição, foram ofertadas oficinas de pintura e técnicas de grafitagem que serão descritas nos itens a seguir.

Oficina Mural

Proposta de intervenção artística com uso da técnica de grafitagem que foi executada nas paredes da fachada principal do Museu da Vila, um espaço convidativo cujo caminho leva ao mar e é passagem obrigatória para os roteiros turísticos da região. A aplicação do grafite caracteriza-se por um apelo contemporâneo junto às linguagens populares, pois reflete a representatividade de uma escrita urbana apoiada no discurso que abarca a voz da comunidade, nesse caso as populações ribeirinhas e deltaicas que habitam o litoral piauiense (OLIVEIRA, NASCIMENTO e PINHEIRO, 2018).

De acordo com os autores, a oficina teve como foco a ressignificação do patrimônio associada ao ativismo social e aos conceitos de história da arte, ressaltando os significados do grafite como arte mural. A mediação foi guiada pelos mestrandos Sandro David e Isa Marilia, que orientaram a atividade através da metodologia do ensino da arte e com a utilização dos elementos gráficos transmitiram as técnicas desse fazer artístico. Os participantes ficaram livres para expressar suas opiniões por meio de linhas, manchas de cores, desenhos e os resultados foram demonstrações de verdadeiras poesias, ora suaves e outras mais críticas e reflexivas (Figura 49).

Figura 49
Fachada do Museu da Vila - antes e depois da intervenção na oficina de grafitagem.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.*

Imersos no cenário marcado pela rica paisagem cultural, o público foi incentivado a desenvolver um olhar aguçado sobre a percepção do patrimônio atravessado por novas impressões da relação patrimônio, memória e identidade. Nesse sentido, de acordo com Oliveira, Nascimento e Pinheiro (2018), a rua foi compreendida como um espaço de valor museal para a comunidade, um lugar a ser sentido e ressignificado.

Mediante a construção coletiva de pensamentos foi concebido um espaço lúdico com referências na identidade do Museu da Vila e da comunidade residente, que por meio da arte nos murais colaborou para conscientização do ambiente tanto pelos turistas que ali transitavam como para os nativos que puderam reconhecer através das ilustrações o valor das riquezas locais e a importância quanto a sua preservação. Dessa forma, a ação contribuiu para o desenvolvimento sociocultural e crítico da comunidade que tiveram suas memórias estampadas nos muros do Museu da Vila (OLIVEIRA, NASCIMENTO e PINHEIRO, 2018).

Oficina de Pintura

Concomitantemente a intervenção dos murais foi realizada uma oficina de pintura na calçada do Museu da Vila - MUV e nos muros da Marcenaria Escola, edificação em anexo localizada na frente do MUV que também compõe o núcleo museológico.

De acordo com Oliveira, Nascimento e Pinheiro (2018), a ação nas calçadas envolveu crianças e adolescentes da comunidade, que através das técnicas de pintura repassadas pelos mediadores construíram de forma colaborativa um jogo de tabuleiro sobre curiosidades do bairro. Os autores destacam ainda outra atividade referente à criação de uma arte mural na fachada da Marcenaria Escola, que se consolidou a partir do esboço de uma família de pescadores representada com uma infinidade de elementos, cores e referências patrimoniais, como as mandalas, os peixes e as ondas que conversam abertamente com o cotidiano musealizado. Dessa forma foi constituída uma espécie de cartografia sensorial das experiências que o espaço proporcionava ao público participante (Figura 50).

Figura 50
Processo produtivo da oficina de pintura na Marcenaria Escola.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2018.*

Nesse exercício, a produção final foi resultado da comunicação interativa entre as pessoas, cada uma com sua individualidade, mas que ao longo de um processo espontâneo se inter-relacionavam enredando uma florescência de arte pública consolidada na prática comunitária (Figura 103). Em ambas as oficinas percebeu-se que a vivência dos espaços se mostra como forma reconstituinte de memórias e de mediação na construção de afetividades (OLIVEIRA, NASCIMENTO e PINHEIRO, 2018).

Apresentações Culturais

O palco para apresentações culturais foi estruturado na praça central do Bairro Coqueiro da Praia, no mesmo espaço que convergia os stands de comercialização de produtos e a praça de alimentação, como atrativo para envolver todos aqueles que por ali passavam. Turistas, comunidade, alunos, professores, todos reunidos para apreciar as atrações da programação que nesse ano buscou revelar as potencialidades locais e da região do entorno, dando visibilidade para artistas independentes e grupos musicais. As três noites do evento foram movimentadas com shows musicais de Gregório Neto - intérprete e violonista; Banda Papéis ao Vento e Kawan - artista independente do bairro Coqueiro.

Todo acervo fotográfico referente à 3ª edição da Feira do Patrimônio (2018) foi reunido no portfólio digital disponível em:

7.2 Relatos de experiência da 4ª edição da Feira do Patrimônio

13ª Primavera dos Museus: "Museus por dentro, por dentro dos museus".
Período: 16 a 19 de outubro de 2019
Local: Universidade Federal do Piauí | Campus Ministro Petrônio Portella | Teresina – PI.

Nessa seção são descritos os relatos da pesquisadora ao participar do processo de organização da 4ª edição da Feira do Patrimônio, que aconteceu entre os dias 16 a 19 de outubro de 2019, na UFPI - Campus Ministro Petrônio Portella, em Teresina (Figura 51). Para concepção e realização dessa ação, o PPGAPM firmou parceria com a Equipe Tainacan do Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, contou com o apoio da Secretaria de Turismo do Estado do Piauí e do Curso de graduação em Moda, Design e Estilismo da UFPI.

Figura 51
Planta de Locação da Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Nesse ano, a Feira integrou mais dois eventos com temáticas associadas; o Simpósio Nacional Patrimônio, Turismo e Museologia de Inovação Social e Seminário Acervos Digitais Culturais na Rede. Assim como nas edições anteriores, reuniu profissionais de várias áreas do conhecimento para discutirem possibilidades e desafios dos estudos e intervenções no campo das artes, patrimônios, museus e museologia; na construção de acervos em rede, em especial, a partir das experiências do projeto Tainacan em instituições cultura (UFPI, 2019).

A programação desta edição englobou uma diversidade de atividades que envolvia palestras, rodas de conversa com convidados especiais, mediações culturais para públicos diversos, comunicações orais, empreendedorismo social, economia circular, gastronomia, apresentações artísticas, exposições, oficinas vivas com artistas locais, stands de produtos locais, minicursos e outras. O espaço da Feira semeou uma rede de trocas de experiências que permitiu reunir técnicas, conhecimentos, e demais seguimentos; construindo assim, um campo de partilha e boas práticas para celebrar a vida em comunidade (UFPI, 2019).

Dentro desse contexto, os relatos apresentados trazem considerações a partir das vivências da pesquisadora durante o acompanhamento de todo processo de

planejamento, execução da Feira até a avaliação após o encerramento das atividades. Através de uma narrativa, apresenta a contextualização de todas essas etapas e nas descrições suscita também reflexões significativas para aprimorar essa ação.

Utilizaram-se os pressupostos metodológicos da pesquisa-ação, inspirada em Tripp (2005), que se posiciona de maneira pró-ativa e estratégica a respeito da mudança, no sentido de que essa ação é baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações. Portanto, agora com um olhar mais crítico, foi possível monitorar de forma participativa essas fases, na medida em que incluiu todos os que, de um modo ou outro estiveram envolvidos igualmente de maneira colaborativa na sua conduta de trabalhar.

Por esse ângulo, coletaram-se na prática as informações necessárias que visa contribuir para garantir maior eficácia na concepção das próximas edições. As descrições e reflexões dessas etapas serão pormenorizadas nos itens a seguir.

7.2.1 Planejamento | Etapa Pré-Feira

O planejamento da 4ª Feira do Patrimônio ficou a cargo dos alunos da quinta turma do PPGAPM auxiliados pelos professores, como uma proposta desafiadora que estimula o exercício dos conhecimentos teóricos e práticos obtidos nas disciplinas durante programa.

Inicialmente foi consumada uma reunião no Museu da Vila, com a participação de todos os envolvidos, na qual a coordenadora apresentou a ideia geral da Feira, sua essência e como vinha sendo desenvolvida ao longo dos anos. Os alunos tiveram acesso aos materiais das edições anteriores que foram compartilhados via email (modelos de cronograma, roteiro de mediações, convites para autorização, certificados de trabalhos), o que facilitou a produtividade, sendo necessária apenas a adaptação dos mesmos. Na conjuntura também expuseram as atividades das programações passadas e toda logística de produção e execução dessa ação. Ainda nesse primeiro momento, traçaram as metas e objetivos, divulgaram o local e definiram as datas para realização da 4ª edição.

Após a reunião, os alunos ficaram com a função de definir as equipes e atribuir as tarefas a serem efetuadas por cada componente. Os serviços foram distribuídos de acordo com suas habilidades e afinidades, através de uma tabela que era preenchida com informativo dos responsáveis e detalhamento de suas atividades. Os prazos para execução dessas tarefas eram estipulados pela então coordenadora, que também ficou encarregada de definir o cronograma para submissão, correção, resultado e apresentação dos trabalhos científicos, bem como as datas para inscrição dos participantes na Feira do Patrimônio e Seminário de Acervos Digitais Culturais na Rede.

Dessa forma, designaram-se a comissão organizadora da Feira, a partir da seleção das equipes de pré-produção, responsáveis pelo planejamento de toda infra-

estrutura, esquematizadas da seguinte maneira (PPGAPM, 2019):

1. Equipe de Captação de Recursos:

• Responsáveis pela elaboração do plano de captação de recursos – composto pelos alunos Marinete Vasconcelos, Arlete Soares e Ana Elisa Miranda;

• Preparação da documentação/ material de secretaria – atribuição para o aluno Jhon Lima;

• Elaboração do material de apoio para divulgação da Feira – composto pelos alunos Moiséis Rêgo e João Paulo Brito;

2. Equipe do Projeto Arquitetônico e organização dos espaços da Feira:

• Encarregados de garantir a visibilidade, acessibilidade, segurança, viabilidade do projeto e desenvolvimento das plantas baixa, planta humanizada, projeto de sinalização e programação visual da Feira – composto pelos alunos Bruna Negreiros, Ana Elisa Miranda, Maria Carvalho, Moisés Rêgo, Assis Barbosa e Mineiro Filho;

3. Equipe de montagem, manutenção e desmontagem:

• Incumbidos de providenciar e organizar a logística dos equipamentos necessários para o dia do evento (fiação, grids, pallets); recursos didáticos (computadores, data show, caixas de som, cabos de áudio, extensão e adaptadores); recursos para iluminação, climatização, segurança e sinalização do evento – todos os alunos foram envolvidos;

4. Equipe da Logística de transporte:

• Responsáveis pela definição dos transportes (aéreo, terrestre) necessários para os palestrantes e demais convidados do evento, especificação da quantidade de passagens, locais de partida e chegada, solicitação de motorista da UFPI para providenciar os deslocamentos – atribuído à professora Áurea da Paz Pinheiro e Carlos;

5. Equipe da Hospedagem:

• Dirigentes das reservas dos hotéis, quantidade de diárias, datas e horários de check-in e check-out, alimentação para cada convidado do evento – atribuído à professora Áurea da Paz Pinheiro e Carlos;

6. Equipe da Comunicação:

• Responsáveis por elaborar o plano de comunicação enviado para as rádios, TV's, mídias sociais, revistas culturais, visitas presenciais e convocação de públicos participantes – composta pelos alunos Iana Medeiros, João Pedro, Jhon Lima, Moisés Rêgo, Elem Brito, Arlete Soares e Mineiro Filho;

7. Equipe de Design de Comunicação:

• Encarregados pela elaboração das artes gráficas e identidade visual dos materiais de apoio (crachás, camisetas, blocos de nota) e pela elaboração dos souvenirs que foram entregues durante o evento – composta pela professora Cássia Moura, João Paulo Brito, Moisés Rêgo, Iana Medeiros e Valdeci Freitas.

Determinadas as ações, cada equipe movimentou-se para executar suas funções dentro do prazo estabelecido para essa etapa do processo. A comunicação entre as equipes era feita via grupo em aplicativo Whatsapp e email acadêmico.

Um segundo encontro ocorreu na cidade de Teresina-PI, no qual a pesquisadora se reuniu juntamente com a equipe de projeto para discussão da proposta arquitetônica. Na ocasião foi apresentado um croqui com a definição e usos dos espaços, que inicialmente compreendia o Prédio de Design de Moda e espaço Rosa dos Ventos, localizado na Universidade Federal do Piauí – UFPI, com a sugestão de interligação desses dois ambientes (Figura 52).

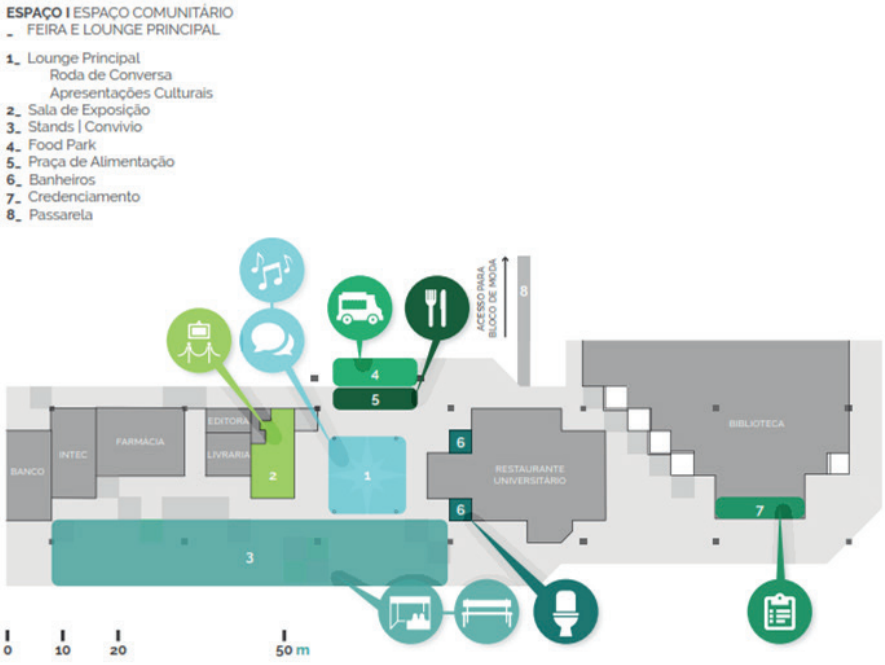


Figura 52
Planta de Uso dos espaços. Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Após fechamento dos primeiros estudos, e confirmação da reserva do local para sediar o evento, prosseguiu a finalização do projeto em nível de execução, com todos os detalhamentos, especificações de materiais e levantamento dos quantitativos e orçamento. A equipe de projeto produziu as plantas técnicas e preparou uma apresentação através de um vídeo expositivo que permitiu a visualização dos ambientes construídos em realidade virtual e tridimensional da proposta desenvolvida. Esse vídeo foi utilizado pela equipe de comunicação para publicação nas redes sociais, com o objetivo de atrair novos públicos e sensibilização de parceiros.

Quanto ao detalhamento dos mobiliários, mantiveram as referências das edições anteriores, com a utilização dos pallets, tirou partido da versatilidade e flexibilidade desse material para facilitar o processo de montagem. Nos espaços de convivência os lounges foram pensados em módulos de pallets multifuncionais (serviam de assento ou mesas), intercalados por almofadas com as tonalidades da identidade visual da Feira.

A proposta inicial dos stands era inspirada na silhueta de uma casa, através de um módulo em tabicas de madeira que se repetia em faces paralelas compondo uma unidade formal de estética diferenciada. Também foram planejados os painéis expositores em chapas de OSB (Oriented Strand Board), por ser um material de baixo custo e de fácil aplicação, além de oferecer alta resistência e rigidez. Como elementos de decoração sugeriram a utilização de luminárias adaptadas com a utilização de cestos em palha de carnaúba fixadas na estrutura metálica existente, material bastante presente no artesanato local (Figura 53).

Figura 53
Proposta de layout para Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Compareceu também nesse encontro a idealizadora do projeto Rendilhando Memórias, Anik Assunção, convidada para debater sobre a possibilidade de aplicar outra versão dessa mediação cultural nessa edição da Feira. Além disso, esteve presente o aluno Moisés Rêgo, que ficou na incumbência de contatar artistas locais e selecionar obras para compor a exposição que fazia parte da programação.

Ainda durante a etapa de planejamento, um mês antes de suceder a Feira, ocorreu o último encontro que envolveu todos os membros das equipes, professores, ex-alunos e alguns representantes dos stands, para debater sobre o andamento e desempenho das funções atribuídas, assim como a definição dos últimos detalhes para execução da Feira. Discutiu-se sobre o fechamento de datas e horários para as atividades, com algumas sugestões de alteração da programação pré-definida. Determinaram as equipes de execução durante a Feira, e foram apresentadas as temáticas a serem abordadas nas Rodas de Conversa e possíveis convidados para mediar essa dinâmica. Por fim, a pesquisadora destacou a importância da avaliação final após o evento e explicou como seria feito esse procedimento a partir da aplicação de questionários aos participantes e organizadores, no intuito de coletar esse feedback para identificar o nível de satisfação e os pontos que devem ser melhorados nas próximas edições.

Concomitantemente as inscrições para participação da Feira e submissão dos trabalhos científicos já estavam abertas na plataforma "Even", disponível através do site <https://www.even3.com.br/feiradopatrimonio2019/>. Os interessados deveriam enviar um resumo expandido para apreciação prévia da Comissão Científica, seguindo as regras dispostas no edital do programa que indicava as linhas de pesquisa, condições de participação, submissão de resumos e artigos completos, e orientações sobre as apresentações orais e online. Toda divulgação nesse período foi efetivada pela equipe de comunicação, que deslocaram seus esforços em mídias sociais, jornais, entrevista em programas de televisão, publicação em sites institucionais, blogs, anúncios em cartazes na universidade, com o objetivo de angariar novos inscritos.

Durante a etapa pré-feira verificou-se a necessidade de uma comunicação mais eficaz entre as equipes, estimular reuniões e relatos semanais por intermédio de aplicativos ou plataformas virtuais, no intuito de facilitar o acompanhamento das funções desenvolvidas, visto que nem todos os integrantes residem na mesma cidade, o que dificultou os encontros presenciais.

Em virtude dos desafios frente ao cenário pandêmico no qual se vive, o acolhimento virtual segue como tendência para reinventar os meios de comunicação e facilitar novas formas de estudar, trabalhar e se relacionar. O isolamento social proporcionou a adoção de metodologias que supram a distância, como as videoconferências que ganharam ainda mais força nesse período. São inúmeras as possibilidades que surgiram no mercado, o que leva acreditar que será hábito constante a ser adotado no mundo pós-pandemia. Dessa forma, todos os setores devem adaptar-se a essa nova realidade, inclusive o de eventos, como no caso da Feira do Patrimônio.

7.2.2 Execução | Etapa durante a Feira

Essa etapa compreende a produção de tudo o que foi planejado nos últimos meses, envolveu desde a montagem de toda infraestrutura até a execução da programação durante os dias do evento. Quanto à distribuição das equipes para essa fase, foram definidas da seguinte forma (PPGAPM, 2019):

1. Equipe de execução do Projeto da Feira:
• Encarregados pela montagem do evento, por providenciar recursos humanos (monitores, contratação de profissionais para auxiliar na estruturação do espaço), físicos e materiais (equipamentos de sonorização, climatização, iluminação, alimentação para os convidados) necessários para a realização da Feira - todos os alunos foram envolvidos;

2. Equipe da Programação Cultural:
• Responsáveis pela execução das ações artísticas, culturais e educativas que foram realizadas na Feira – composta pelos alunos Jhon Lima, Arlete Soares, Elem Brito, Valdeci Freitas, Keila Chanove, Moisés Rêgo, Mineiro Filho e Edilene;

3. Comissão Científica:
• Delegados para acompanhar as apresentações orais e online e compilar os trabalhos para publicação da versão digital no Livro de Anais da Feira | 2019 – composta pelos professores e alunos do Programa.

Toda a infraestrutura da Feira foi montada no Espaço Cultural Rosa dos Ventos, localizado na UFPI, e contou com apoio também de alguns alunos das turmas anteriores, que se disponibilizaram para ajudar nessa função. Foram três dias de encontro no processo de montagem, para construção dos stands, módulos de mobiliários para lounges do espaço de convivência, palco para rodas de conversa e apresentações artísticas, painéis para exposição.

A produção das estruturas foi feita pelos próprios alunos in loco, e sofreram algumas adaptações em relação à proposta inicial. Por questões orçamentárias, houve alteração na composição dos stands, mas como toda a equipe estava presente durante essa preparação, puderam rever e modificar o conceito inicial de acordo com a disponibilidade no local (Figura 54). Alguns itens também tiveram que ser substituídos, como as luminárias sugeridas para os lounges. Todo material utilizado para fabricação dos stands, palco e painéis foram doações de parceiros, como os pallets que foi propiciado pelo empresário local João Claudino e os expositores utilizados na exposição, viabilizados pela Galeria Terra Siena.

Figura 54
Montagem da Infraestrutura. Feira do Patrimônio | 2019. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

O Cine Teatro da UFPI foi disponibilizado para desenvolver o Seminário de Acervos Digitais Culturais na Rede e outras salas nesse meio foram cedidas para ministrar os cursos e apresentar os trabalhos, portanto observou-se que não seria necessário ocupar o Prédio de Design de Moda, conforme havia sido previsto no projeto inicial. A proposta concentrou então em reunir todos no mesmo espaço, o que possibilitou a integração entre os eventos que ocorriam concomitantemente, ou seja, aqueles que transitavam pela feira poderiam sair do Seminário ou de um curso e logo observar as discussões que estavam em debate no palco principal, facilitando a aproximação entre públicos (Figura 55).

Figura 55
Estrutura montada no Pátio Central do Espaço Rosa dos Ventos, UFPI. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

A exposição foi montada na sala climatizada ao lado do palco, as divisórias em vidro e portas abertas permitiram o livre acesso e a visibilidade de tudo o que estava sendo exposto, atraindo olhares de quem circulava pelo complexo do Espaço Rosa dos Ventos. Além disso, a Feira contemplou uma praça de alimentação, com food-trucks que aderiram ao evento e comercializaram suas especialidades.

Quanto à divulgação, a equipe de comunicação se movimentou enquanto as ações aconteciam, registrava os momentos em tempo real e compartilhavam através de fotos e vídeos nas mídias sociais. Coletaram depoimentos dos participantes a respeito da experiência vivenciada e dos conhecimentos adquiridos.

Na fase de execução da Feira, exceto algumas mudanças projetuais efetuadas in loco e alguns fornecedores dos pontos de alimentação que firmaram parceria, mas não compareceram nos dias da Feira, toda a programação seguiu conforme o planejado, cumprindo os horários e as atividades previstas. A seguir serão explanadas as demais ações e atividades que compunham a programação.

Rodas de Conversa

No decorrer da programação foram realizadas 08 (oito) rodas de conversa durante os quatro dias de Feira, com a participação de convidados diversos que abordaram temáticas relacionadas ao Patrimônio Cultural, Museus e Museologia, Turismo e Sustentabilidade, Moda e Design de Moda. Com uma proposta de palco aberto, as discussões ampliaram a troca de experiências atravessando públicos diversos como instrumento para uma comunicação dinâmica. Permitiu um diálogo mais acessível, que estimulava a integração dos participantes para expor suas opiniões a respeito dos assuntos tratados (PPGAPM, 2019).

No primeiro dia do evento foi realizada a roda de conversa intitulada “Por uma educação dos sentidos: artes, patrimônio cultural e museologia de inovação social”, com a participação dos professores Áurea Pinheiro - UFPI e Felipe Ribeiro - UESPI. A reflexão tratou sobre as novas formas de fazer a Museologia, com destaque para importância da Museologia Social e a função social dos Museus. Como exemplo vivo e aplicado de ações dessa natureza, apresentaram-se as boas práticas que o PPGAPM tem realizado em todo o território da APA Delta do Parnaíba.

No segundo dia ocorreram quatro rodas de conversa, duas no turno da manhã, que abordaram a temática sobre os “Museus do Piauí”, a primeira com a participação de representantes do Museu de Arqueologia e Paleografia; Museu do Piauí e Museu da Vila, mediadas pelo professor Dalton Martins - UnB e a segunda com a participação de representantes dos Museus de Piripiri; Museu de Arte Sacra de Oeiras e União dos Artísticas do Piauí, mediada por Mariele Golçalves - IBRAM. No turno da tarde foi ministrada a roda de conversa “Patrimônio Cultural, Democracia e Direitos Humanos” pela professora Sueli Rodrigues - UFPI. A última ocorreu no turno da noite e tratou sobre os “Patrimônios em risco: casa do Hip Hop e Comunidade Boa Esperança”, com a participação de membros da Comunidade Boa Esperança e da Casa Hip Hop e mediação da professora Shara Jane – UFPI (Figura 56).

Figura 56
Rodas de Conversa na Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

No terceiro dia foi realizada a roda "Patrimônio Cultural, Moda e Design de Moda", com a participação das professoras Artemísia Caldas, Jesus Medeiros e Gizela Falcão e atraiu um grande número de alunos do curso de Design de Moda da UFPI para o debate sobre essa relação. Por fim, ocorreram outras duas rodas de conversa, uma sobre "Patrimônio, Turismo e Sustentabilidade", com a participação dos professores Rodrigo Melo (UFPI), Josenildo Souza (UFPI) e Stefano Ferreira (UFPI); e outra que discutiu a questão da "Rede de Educadores em Museus", com a participação das professoras Fernanda Castro (IBRAM) e Marielle Gonçalves (IBRAM).

Durante as reflexões foram feitas transmissões ao vivo das rodas de conversa e compartilhadas nas mídias sociais, ampliando as discussões da 13ª Primavera dos Museus, que nesse ano abordou a temática "Museus por dentro, por dentro dos museus" e propôs fortalecer a relação públicos/museu a partir da ótica da preservação enquanto ato compartilhado entre o cidadão e o seu bem cultural. A expectativa foi de estimular um maior engajamento da comunidade com essas instituições ao explorar os aspectos do cotidiano museológico (IBRAM, 2019).

Mediações Culturais

Durante todos os dias da programação foram desenvolvidas mediações culturais guiadas pela equipe educativa, para grupos escolares e demais visitantes que por ventura transitavam pelo espaço. No primeiro momento os alunos foram recepcionados no pátio central do Espaço Rosa dos Ventos e em seguida conduzidos para um percurso expositivo pela galeria de artes com apresentação da mostra coletiva "Territórios" e "exposição RUA | Artérias urbanas", posteriormente seguiam para visitação aos stands, oficinas e finalizava no mural dos sentimentos. Este último se refere ao painel destinado à demonstração de expressões diversas dos participantes a respeito da sua experiência na Feira, no qual poderiam anexar recados e sugestões (Figura 57).

Outras mediações destinaram-se ao público infantil, como apresentação do planetário, e o mesmo percurso expositivo foram adaptados com brincadeiras, desenhos, música e dança, com foco em transmitir conhecimentos sobre a cultura local e despertar sentimentos quanto a importância da preservação e salvaguarda dos patrimônios.

Figura 57
Mediações Culturais na Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Exposição "*Territórios*"

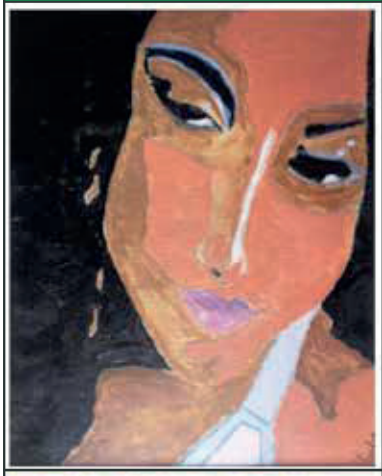
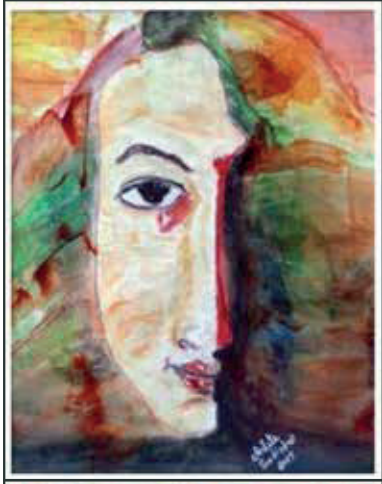
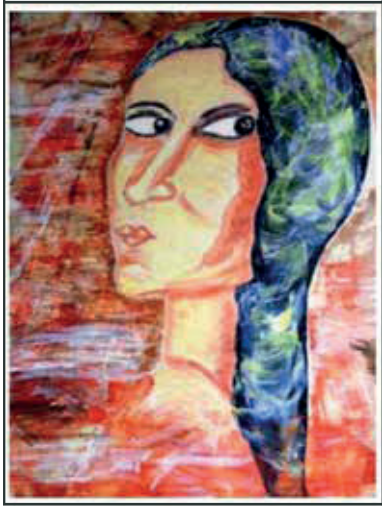
A abertura da exposição "Territórios" ocorreu no primeiro dia do evento e ficou disponível para visitações até o último dia da Feira. Na ocasião, também foi a apresentado o documentário "Povos do Delta", o primeiro episódio da série de documentários etnográficos produzidos pelo PPGAPM, cuja narrativa é centrada na vida cotidiana dos povos que habitam a APA Delta do Parnaíba. Segundo Pinheiro (2019):

> **As nossas reflexões que compartilhamos com os artistas estão marcadas pelo tempo presente, um momento social, histórico e cultural de crise do existir, re-existir, uma conjuntura na qual informar e formar é permitir uma tradução da realidade, percepção dos nossos erros equívocos na construção de nossas relações humanas e com a natureza. Consideramos que é preciso atribuir sentidos e compreender as identidades. Percebemos que os indivíduos são historicamente e culturalmente elaborados, que podemos aceitar que somos um fragmento do mundo no qual vivemos, do planeta que habitamos, em um complexo entre comunidade e sociedade e suas várias interações. Somos múltiplos com uma complexidade indecifrável. Estamos imersos em uma infinidade de culturas e identidades.**

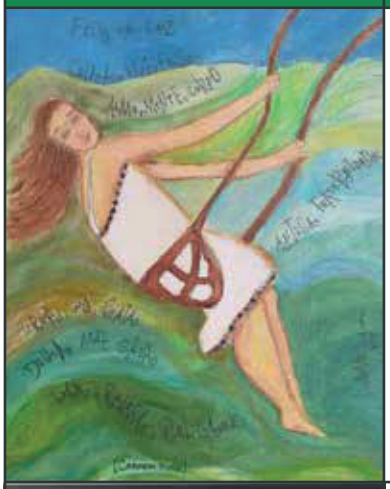
Trata-se de uma exposição coletiva temporária que desafiou artistas locais, dentre eles alunos e professores do PPGAPM a realizarem produções artísticas com variadas técnicas e linguagens das artes, pintura, fotografia, escultura, audiovisual, grafite e colagem (Figura 58). O conceito foi atravessado pelo significado de "Territórios", no plural - substantivo masculino, espaços contíguos, redes, abrigo de todos, lugar habitado, mediação entre o mundo e a sociedade, compreensão de si e do outro, horizontalidades, lugares vizinhos reunidos, desterritorializar-se e desconstruir-se novamente, mundo, lugar, existência, re-existência e coexistência (UFPI, 2019).

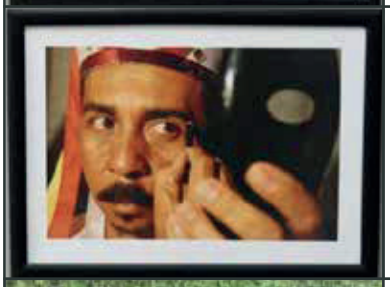
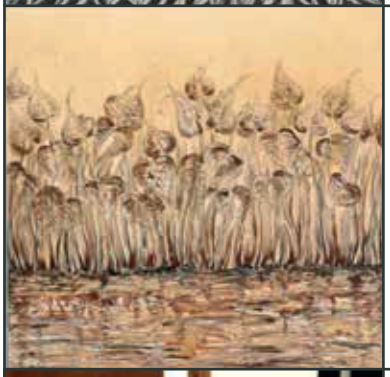
Figura 58
Exposição "Territórios". Feira do Patrimônio | 2019
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Em conexão com esse enredo, a mostra contemplou 24 obras de nove artistas diferentes, conforme pode ser observado no Quadro 07. A ficha técnica com todos os envolvidos nessa produção certifica-se no Quadro 08.

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Arlete Godinho Título: Autoretrato (2013) Dimensões: 50 cm x 40 cm Técnica: AST (acrílica sobre tela)
	Autor: Arlete Godinho Título: Retrato de Mariana (2015) Dimensões: 40 cm x 30 cm Técnica: Técnica mista
	Autor: Arlete Godinho Título: Mulher do cabelo colorido (2013) Dimensões: 70 cm x 50 cm Técnica: AST (acrílica sobre tela)

Quadro 7
Ficha técnica do acervo que compôs a exposição "Territórios".
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Arlete Godinho Título: Gaia (2019) Dimensões: 50 cm x 30 cm Técnica: AST (acrílica sobre tela) Poema de Carmem Sueli.
	Autor: João Paulo Brito Título: Coleção Retratos da Serra (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia
	Autor: João Paulo Brito Título: Coleção Retratos da Serra (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia
	Autor: João Paulo Brito Título: Coleção Retratos da Serra (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia
	Autor: Cássia Moura Título: Coleção Congos de Oeiras (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Cássia Moura Título: Coleção Congos de Oeiras (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia
	Autor: Cássia Moura Título: Coleção Congos de Oeiras (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Fotografia
	Autor: Ellen Mourão Título: Flor do Mangue Dimensões: 80cm x 100 cm Técnica: AST (acrílica sobre tela)
	Autor: Ellen Mourão Título: Aninga Dimensões: 100cm x 100cm Técnica: Aguada com pigmento natural do mangue vermelho
	Autor: Givago Sudario Título: Templários Urbanos I Dimensões: 27cm x 45 cm Técnica: Escultura em madeira e estrutura metálica.

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Givago Sudario Título: Templários Urbanos II Dimensões: 22cm x 31,5 cm Técnica: Escultura em madeira e estrutura metálica.
	Autor: Givago Sudario Título: Templários Urbanos III Dimensões: 20cm x 40 cm Técnica: Escultura em madeira e estrutura metálica.
	Autor: Isa Marília Título: Flor dos Passos Dimensões: 60cm x 80cm Técnica: AST (acrílica sobre tela)
	Autor: Isa Marília Título: São Francisquinho Dimensões: 60cm x 30cm Técnica: AST (acrílica sobre tela)

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Júnior Cortez Título: Pescador Dimensões: 18,5 cm x 50cm Técnica: Entalhe em madeira
	Autor: Júnior Cortez Título: Homem no coqueiro Dimensões: 20,5 cm x 50,5 cm Técnica: Entalhe em madeira
	Autor: Mineiro Filho Título: Textura I (2019) Dimensões: 50cm x 80cm Técnica: Mista (textura sobre tela, colagens e pintura a óleo)
	Autor: Mineiro Filho Título: Textura II (2019) Dimensões: 50cm x 80cm Técnica: Mista (textura sobre tela, colagens e pintura a óleo)

OBRAS	FICHA TÉCNICA
	Autor: Valdeci Freitas Título: Sem Título (2019) Dimensões: 65 cm x 80 cm Técnica: Mista
	Autor: Valdeci Freitas Título: Velejo no mar I (2019) Dimensões: 70 cm x 100cm Técnica: Mista
	Autor: Valdeci Freitas Título: Velejo no mar II (2019) Dimensões: 100 cm x 100cm Técnica: Mista

FICHA TÉCNICA	
Concepção e produção	Áurea Pinheiro | Cássia Moura | Moisés Rego
Artistas Convidados	Arlete Godinho | Cássia Moura | Ellen Mourão | Givago Sudário | Isa Oliveira | Jaqueline Bezerra João Paulo | Júnior Cortez | Mineiro Filho | Valdeci Freitas.
Desenho da Exposição | Montagem	Áurea Pinheiro | Cássia Moura | Moisés Rego | V aldeci Freitas | Jaqueline Bezerra.
Comunicação Visual	Cássia Moura | Jaqueline Bezerra | João Paulo | Moisés Rego.
Parceiros Institucionais	Ministério da Educação | MEC; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - Capes; Universidade Federal do Piauí | UFPI.

Quadro 8
Ficha Técnica da Exposição Territórios. Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Exposição "*RUA* | *Artérias Urbanas*"

Exposição contemporânea temporária, de curadoria de Jaqueline Bezerra, que trouxe um recorte de seu projeto "Residência Artística | RUA", no qual apresenta o espaço-território do centro urbano tombado da cidade de Parnaíba- PI como laboratório dessa iniciativa. De acordo com Bezerra (2019):

> **A residência propôs um ambiente de contaminação criativa entre artistas convidados a integrar o projeto, sendo possível experimentar diferentes significados para memória, patrimônio e paisagem cultural em "disparos #brechas", uma composição de ações formativas, educativas, vivências, oficinas e outras expansões, com tutela a provocar ebulições catalisadas na arte contemporânea. As convergências realizadas no período de novembro de 2018 e maio de 2019 aparecem em recorte pela constante dinâmica e processos criativos captada em um frame dando origem a Exposição RUA | Artérias Urbanas e brevemente na Exposição SPAM em rua residência.**

A mostra foi montada através de colagens nos painéis de vidro, na parte exterior da sala que ocorreu a exposição "Territórios", e teve como palavra de ordem o "deslocamento". Ao trazer o conceito de que "Olhar implica se deslocar", convida o observador a deslocar seu olhar por entre os seis painéis expostos, que em meio

a crise da percepção visual, provocada pelos oculares do modernismo, resultou em um emaranhado difuso, obstruído, tomado por uma quantidade monumental de informações que são mais indiscerníveis que possíveis (BEZERRA, 2019).

Trouxe ainda uma reflexão sobre a "brecha", segundo a idealizadora, representa essa possibilidade poética que o mercado não pode alcançar, ou seja, uma revisão dos hábitos. Nesse sentido, conforme Bezerra (2019) expõe uma perspectiva de que "as ruas da cidade são plataformas privilegiadas para articulações dos ativismos + poéticas. Ora ela é palco, produto, processo, lugar de encontro, enfim, ora uma esfera de convergências e divergências, e o artista aqui, funcionam como esse corpo que não segue doutrinas, é muitas vezes um descatracalizador invisível" (Figura 59).

Figura 50
Exposição "RUA | Artérias Urbanas". Feira do Patrimônio | 2019. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

A exposição incitou bastante curiosidade, instigou diferentes percepções no público que visitava. Por fim, o último painel apresentava um QR code, para que os visitantes pudessem obter mais informações a respeito dessa concepção e demais artistas envolvidos na produção.

Comunicações Orais

A seleção dos artigos científicos para comunicações orais teve como foco apresentação de trabalhos de natureza ação e ampliou os conteúdos que nesse ano estiveram relacionados às temáticas que abrangiam: (1) Artes, Patrimônio Cultural e Museologia; (2) Patrimônio, Turismo e Museologia de Inovação Social; (3) Acervos Digitais Culturais na Rede; (4) Patrimônio Cultural e Ecomuseologia; (5) Educação e Patrimônio Cultural; (6) Turismo e Patrimônio Cultural; (7) Políticas Públicas e Patrimônio Cultural; (8) Arquitetura, Urbanismo e Patrimônio Cultural; (9) Arqueologia e Patrimônio Cultural; (10) Patrimônio Cultural e Meio Ambiente; (11) Patrimônio Cultural, Design e Design de Moda; (12) Antropologia e Patrimônio Cultural; (13) História, Memória e Patrimônio Cultural (Figura 60).

Figura 60
Comunicações Orais na Feira do Patrimônio | 2019.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Minicursos

Nessa edição da Feira foram realizados três minicursos, com a participação de professores convidados que trouxeram temáticas relacionadas às tecnologias digitais para registro de acervos em rede, intervenções urbanas e práticas de educação museal. São eles (PPGAPM, 2019):

• Curso 01: "Acervos Digitais Culturais na Rede" (Figura 61) – ministrado pelo professor Dalton Martins da Universidade de Brasília (UnB), apresentou o software Tainacan, uma ferramenta flexível desenvolvida para o sistema WordPress que permite a gestão e a publicação de coleções digitais com a mesma facilidade de se tem ao publicar posts em blogs, mas mantendo todos os requisitos de uma plataforma profissional para repositórios (TAINACAN, 2019);

• Curso 02: “Acupuntura Urbana” – ministrado pelo arquiteto e professor Marcos Virgílio do Centro Universitário Belas Artes – SP, com abordagem sobre a necessidade de mudanças pontuais nas cidades que são capazes de causar reações em cadeia em toda urbe. Essas transformações podem vir através de pequenas intervenções que funcionam como uma “acupuntura urbana”. Esse termo foi bastante discutido e levantou discussões sobre a preocupação com a identidade da cultura local que rementem a memória das cidades.

• Curso 03: “Educação Museal” – ministrado por Fernanda Castro, coordenadora do grupo de trabalhos de Redes e Parcerias do Programa Nacional de Educação Museal do IBRAM e Marielle Gonçalves, chefe da Divisão de Educação, da Coordenação de Museologia Social e Educação do Departamento de Processo Museais do IBRAM. O curso reuniu informações sobre a construção da Política Nacional de Educação Museal - PNEM e as diversas ações que a tornam real e concreta no campo museológico brasileiro. Além de todo aporte teórico e discussões sobre os processos museais, foram realizados exercícios que incitavam os alunos a desenvolveram as práticas de mediações educacionais no espaço da Feira, conforme os conhecimentos transmitidos em sala (Figura 62).

Figura 61
Seminário Acervos Digitais Culturais na Rede. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Figura 62
Minicursos de Acupuntura Urbana e Educação Museal. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Oficinas e Stands

1. Oficina de Conservação e Restauro, com demonstrações de técnicas aplicadas e materiais utilizados no processo de conservação e restauro de acervos, com foco na conscientização quanto ao valor dos bens materiais de uma cultura e ressaltar a importância da capacitação de profissionais para trabalhar nessa área, haja vista a carência de incentivo dessa prática na região.

2. Oficina Viva de pintura, com as mestrandas e artistas plásticas Isa Marília e Arlete Godinho e o artista plástico teresinense Evaldo Oliveira, que desenvolveram produções em tempo real, na qual os participantes e transeuntes puderam acompanhar todo o processo e técnicas utilizadas nas pinturas. Após finalizadas, as obras ficaram expostas na galeria de arte da exposição "Territórios", para apreciação do público.

3. Oficina Viva de Grafite com o artista local WG, que apresentou ao público a técnica do grafite por meio de 03 painéis que foram produzidos no local com temas étnicos. Na ocasião o artista contou um pouco de sua história, fez uma reflexão a respeito da valorização do grafite enquanto expressão cultural e os desafios enfrentados para ressignificação da arte urbana (Figura 63).

4. Stand para comercialização de produtos regionais (Figura 64):
• Laboratório Gastronômico Bentô – fabrica geleias artesanais sem conservantes, desenvolveu produtos exclusivos para a Feira com sabores de forte representatividade na gastronomia local;

• Ateliê Fran Viana – apresentou a Coleção Afeto, um projeto em parceria com a Associação CCBT Bordados, que buscou referências no artesanato local para confecção de roupas e acessórios e trabalhou a temática religiosa na produção dos bordados presentes nessas peças, com foco nas expressões dessa prática que é referência para identidade dos cristãos local.

5. Stand com serviços de fisioterapia e osteopatia, que atendeu e proporcionou bem-estar aos participantes nos intervalos das atividades;

6. Stand para venda de souvenires produzidos pelo PPGAPM especialmente para a Feira, como sacolas e camisetas personalizadas, além da venda de livros e divulgação de publicações dos trabalhos que vem sendo desenvolvidos (Figura 64).

Figura 63
Oficinas Vivas de Grafite e Pintura.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Figura 64
Stands comercialização de produtos locais.
fonte: *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Apresentações Artísticas e Lançamento de Livro

• Grupo Quarteto de Cordas - Orquestra Sinfônica de Teresina;
• Atrações musicais com shows de cantores e grupos regionais (Figura 65):
1. Marcelo Moura Fé;
2. Cajú Pinga Fogo – banda de pífanos que toca, canta e dança a cultura nordestina;
3. Vagner Ribeiro e Grupo Valor de PI - banda de música nordestina e contação de histórias que celebram as alegrias e tradições das festas populares. Tem uma proposta diferenciada que busca pesquisar, estudar, produzir e divulgar as expressões artísticas e valores da cultura popular brasileira;
4. Lançamento do livro "De Gorda a Pluz Size: a produção biopolítica do corpo nas culturas de consumo – entre Brasil e EUA".

Figura 65
Apresentações artísticas e lançamento de livro no palco aberto da Feira. **fonte:** *Acervo Museu da Vila. PPGAPM | UFPI, 2019.*

Todo acervo fotográfico referente à 3ª edição da Feira do Patrimônio (2018) encontra-se registrado no portfólio digital disponível em:

7.2.3 Avaliação Pós-Feira

O exercício de avaliação pós-feira foi praticado pela pesquisadora por meio da aplicação de questionários impressos e distribuídos aos participantes após o encerramento dos minicursos e rodas de conversa, no qual foi possível identificar o nível de satisfação destes quanto à iniciativa, bem como os itens que necessitam de melhorias. Outra modalidade para obter o feedback do público foi a mediação do Mural dos Sentimentos, um espaço livre destinado à expressões diversas vivenciadas durante a Feira, através de recados anexados no painel, os participantes compartilharam suas experiências nas atividades realizadas.

Os resultados alcançados através dessa avaliação são apresentados no item 5.3 deste trabalho, referente à Análise Crítica da Feira, que apresenta também os dados obtidos no questionário aplicado junto ao comitê de organização das edições anteriores da Feira.

7.3 Análise Crítica da Feira do Patrimônio

7.3.1 Análise do Questionário com os organizadores das edições anteriores

Os dados obtidos foram coletados através de um questionário aplicado ao comitê de organização da Feira do Patrimônio, e apresentados a partir de uma análise crítica das edições anteriores que ocorreram nos anos de 2016, 2017 e 2018. Essa avaliação permitiu identificar os pontos positivos e os que necessitam de melhorias para garantir o desempenho dessa ação.

O questionário foi elaborado pelo formulário eletrônico do Google e era composto por questões abertas e fechadas de múltipla escolha, através das quais foi possível investigar o resultado a respeito de vários itens das etapas de organização da Feira, a partir da interpretação dos envolvidos nesse processo. Dos 38 participantes para qual foram enviados, obteve-se um total de 24 respostas.

Inicialmente cada respondente deveria preencher uma ficha de identificação, composta por campos destinados ao nome (opcional), formação (opcional), função desempenhada na equipe e ano da feira que participou. As questões abertas foram analisadas e apresentadas através de uma lista das principais indicações sugeridas pelos organizadores para as próximas edições da Feira do Patrimônio. Os resultados obtidos nas questões fechadas foram representados por meio de gráficos em pizza que indica as proporcionalidades entre os itens avaliados e a classificação das respostas.

A seguir serão apresentados os gráficos gerados a partir das respostas obtidas com avaliação de cada item respondido, acompanhado de uma reflexão crítica das etapas que compõe o processo de planejamento, execução e avaliação pós-feira.

• **Etapa de Planejamento da Feira**

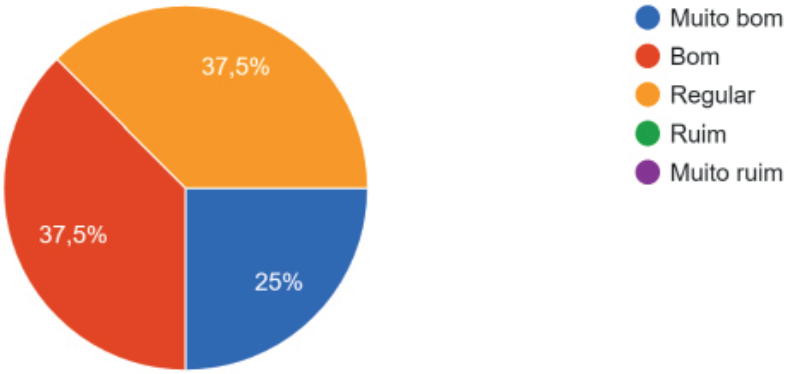


Gráfico 1
Divisão das tarefas por equipe. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

O primeiro item do questionário avaliou como se deu o processo de divisão das equipes e distribuição das tarefas a serem executadas durante o planejamento da Feira. Com base nos dados representados no gráfico 1, observa-se que as opiniões foram divididas, visto que metade dos alunos considerou que o resultado dessa ação foi bom e outra metade avaliou o desempenho como regular.

Em contrapartida, após verificar as sugestões indicadas na última questão, foi destacada a possibilidade de evitar a participação de um mesmo colaborador em diferentes equipes. Diante dessa constatação, compreende-se que a distribuição das tarefas, concentrando diferentes funções para um único integrante, pode ser considerada como um fator positivo, na medida em que este possua atribuições necessárias para executar as ações e desenvolva seu papel mantendo um diálogo com as demais equipes na qual está inserido.

Por outro lado, a destinação de tarefas diversas pode ocasionar um acúmulo de funções a ser desempenhado por uma única pessoa, e acarretar o atraso no desenvolvimento dessas atividades, pondo em questão a eficácia das demais etapas. Acredita-se que os dois pontos de vista podem ter sido fatores contribuintes para divisão de opiniões.

Segundo Ivo, Marin e Souza (2012), toda gestão envolve uma equipe preparada para exercer funções e repassar o feedback das atividades que estão sendo feitas. Todavia, para constituir uma equipe deve-se considerar a motivação e a responsabilidade dos integrantes, pois assim como suas funções eles passam a ser parte do todo e consequentemente repercute diretamente no resultado e andamento do evento. Conforme Allen et al. (2003, p.31):

> **"A equipe é formada para implementar o evento e representa mais um dos parceiros decisivos, para que qualquer evento seja bem-sucedido, a visão e a filosofia do evento devem ser compartilhadas por**

> **todos os componentes da equipe, dos gerentes mais importantes de criação e publicidade, até o gerente de palco, os funcionários, porteiros e faxineiros. Grande ou pequena a equipe do evento é a expressão do evento, e cada qual contribui para o seu sucesso ou o seu fracasso" (ALLEN et al., 2003, p.31).**

Nesse sentido, convém destacar que o planejamento de um evento envolve o desenvolvimento de uma equipe que compreenda claramente o motivo da existência do projeto, com o estabelecimento de uma estrutura organizacional adequada e a definição de objetivos e estratégias. Essas estratégias, portanto, devem seguir planos operacionais (de marketing, recursos humanos, financeiros, de qualidade, entre outros) e necessitam de um processo de avaliação, controle e feedback (GOHR, SANTOS e SCHWINGEL 2011).

Stefanan, Faller e Costa (2013) afirmam que quando existir uma sobrecarga não esperada de algum membro ou dificuldade de alguém na realização de alguma tarefa, se necessário for, dever ser feita uma redistribuição de atividades ou mesmo oferecido o apoio de mais algum membro para o desenvolvimento da atividade.

Dessa forma, entende-se como necessário a definição de um limite de tarefas a serem executadas após a seleção das equipes, como uma medida preventiva para evitar futuros imprevistos durante o processo de organização da Feira.

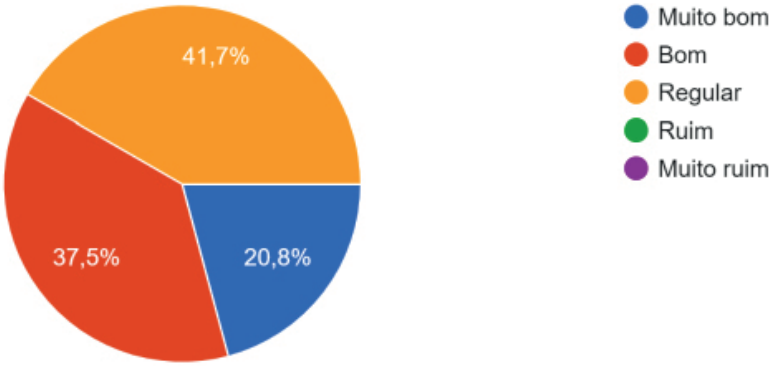


Gráfico 2
Interação entre as equipes de planejamento.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

No segundo item foi avaliado como ocorreu à interação entre as equipes durante o planejamento da Feira. Verificou-se que 41,7% dos alunos consideraram que se deu de forma regular e, portanto, deve ser investigado, visto que a existência de um eventual problema entre as equipes durante a etapa de planejamento pode comprometer o desempenho de todas as outras etapas posteriores.

Ao fazer uma reflexão dos dados demonstrados nos dois primeiros itens, referente à divisão das tarefas por equipe e a interação entre elas, percebe-se a existência de algumas inconformidades nesses processos. Nas sugestões para melhoria da Feira, foi identificada a necessidade de maior clareza na divisão das funções a

serem desempenhadas por cada equipe, pois alguns participantes encontraram dificuldade em compreender seu papel e os caminhos para desenvolver as atividades propostas nessa etapa. A falta de clareza para o desempenho das funções pode gerar um problema na interação entre as equipes, haja vista que algumas atividades dependem de outras para serem executadas.

Além disso, foi relatada também uma problemática na comunicação entre as equipes. Deve ser dada atenção para esse segundo ponto destacado, pois a ausência de informações ou a sua dispersão de maneira inadequada pode dificultar a produtividade, bem como a eficiência no desenvolvimento das tarefas pelas equipes. Para facilitar a comunicação nessa etapa, seria interessante instituir a prática de elaborar um relatório semanal por cada equipe, descrevendo as atividades desenvolvidas, para todos os envolvidos tenham acesso a esse feedback.

Segundo Chang (2000) alguns sinais podem identificar incompatibilidades entre as equipes, relacionados à falta de comunicação, ausência de consciência coletiva, inexistência de integração de ideias ou ainda a deficiência na inteligência emocional dos membros. O autor acrescenta que os conflitos são provenientes tanto de questões internas quanto de aspectos emocionais e, em qualquer conflito, existirá sempre uma interação entre esses dois componentes.

Alvim e Rocha (2014) ressaltam a importância da interação entre os membros das equipes e a ciência de suas responsabilidades, a fim de garantir a melhor execução possível do evento. Corroborando com as autoras, Santos, Pugen e Nora (2008) afirmam que para alcançar essa otimização, os eventos devem ser conduzidos sempre que possível por equipes interdisciplinares, formada por integrantes dispostos e sensibilizados acerca do compromisso mútuo, em direção ao objetivo comum. Deve gerar aprendizado coletivo e uma maior compreensão dos processos, procedimentos e técnicas, para obter um resultado eficaz. Para os autores, a sinergia entre as pessoas é um fator decisivo, pois o trabalho em equipe depende de esforços coletivos e a união dos indivíduos em torno do objetivo comum é essencial para o andamento das atividades.

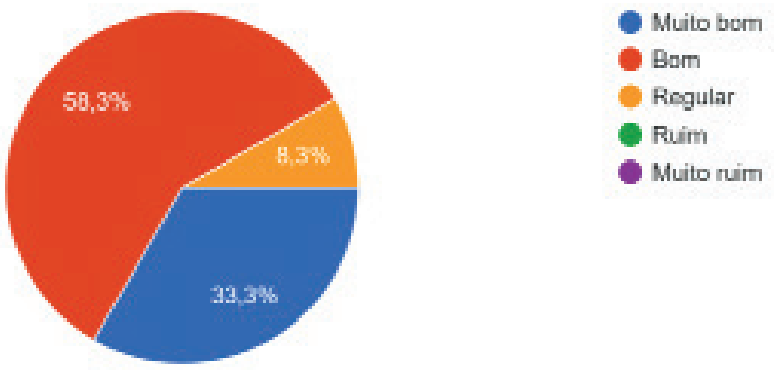


Gráfico 3
Comprometimento das equipes. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados demonstram que a avaliação foi positiva no que diz respeito ao comprometimento das equipes. Apesar da constatação de que alguns pontos precisam ser alinhados, conforme foi apresentado nos itens anteriores; de uma maneira geral o envolvimento de toda a equipe na etapa de planejamento da Feira foi satisfatório. Conforme Katzenbach e Smith (2001, p.99):

> **a verdadeira equipe deve sempre ser formada por um pequeno grupo de pessoas com habilidades complementares igualmente comprometidas com um objetivo, metas e uma abordagem de trabalho comuns, pelos quais todos os integrantes se considerarão mutuamente responsáveis (KATZENBACH e SMITH, 2001, p.99).**

A organização de eventos é um trabalho complexo, sendo assim, os autores Gohr, Santos e Schwingel (2011) sugerem a presença de um gerente de projeto para coordenar e controlar as diferentes etapas desse processo. Este deve sempre orientar, inspirar e motivar o comprometimento de sua equipe, ação fundamental para garantir o sucesso final.

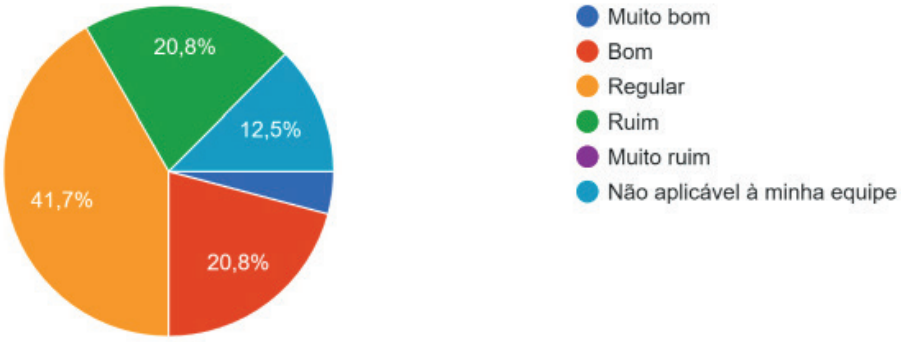


Gráfico 4
Ações para captação de recursos. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foi analisado o desenvolvimento das ações para captação de recursos para infraestrutura e logística do evento. Observou-se que 41,7 % das respostas indica que esse processo se deu de forma regular e deve ser estudado. Além disso, foram verificadas muitas sugestões dos organizadores para essa categoria, enfatizaram a necessidade de intensificar essas ações.

Por ser um evento relativamente novo, que vem sendo organizado há apenas quatro anos, o processo de captação de recursos tem sido um dos principais desafios para a sua realização. A Feira do Patrimônio tem caráter itinerante, é realizada a cada ano em um local diferente, dessa forma, precisa ser apresentada aos agentes públicos, privados e sociais de cada localidade na busca de recursos. Portanto, as dificuldades para conseguir patrocínios, doações, parcerias e demais formas de auxilio ainda são predominantes. No entanto, na proporção em que vem alcançando seus objetivos e reconhecimento, esse cenário tende a melhorar para as próximas edições.

Ao averiguar a necessidade de melhorias no desempenho dessa etapa, entende-se como necessário a criação de um plano estratégico para captação de recursos, com a finalidade de facilitar esse processo e garantir maior eficácia na realização dessa ação.

Coutinho (2010) afirma que antes de iniciar o projeto de qualquer evento, é essencial garantir que os recursos financeiros necessários estarão disponíveis, e não se basear em probabilidades. Para atrair investimentos, o evento deve ter um propósito claramente definido, que seja amplamente aceito. O autor apresenta ainda algumas propostas na busca de patrocínio, tais como: realização de um esforço de marketing; definição clara do tipo de público; observar o projeto sob o ponto de vista do patrocinador; abordar os potenciais patrocinadores por meio de organismos empresariais locais; e potencializar os patrocinadores existentes.

Conforme Allen et al. (2003, p. 50) para que os objetivos possam ser atingidos, é fundamental compreender os fatores internos (por exemplo, recursos disponíveis) e externos (por exemplo, condições econômicas atuais) que irão condicionar quaisquer decisões a serem tomadas. De acordo com Fujita (2005), uma das formas de captação de recursos financeiros é através de parcerias e patrocínios de empresas, na qual seu público-alvo seja semelhante ao do evento.

A prática de buscar patrocínio não é tarefa fácil, por isso é necessário que os organizadores possuam diferenciais competitivos e argumentos fortes que inclinem o potencial patrocinador a seu favor. Dessa maneira, é necessário conhecer os "ganchos" ou os estímulos necessários para compor o grupo de patrocinadores efetivos do evento. A relação dos prováveis patrocinadores deverá ser pensada ao longo da concepção do evento, assim como o tema, o formato, o público-alvo e todas as outras estratégias que vão compor o orçamento geral e a planilha de custos e receitas do evento. (SEBRAE, 2008)

De acordo com SEBRAE (2008), pode-se destacar algumas estratégias, como elaborar o plano de patrocínio, um documento com excelente apresentação gráfica que deve conter os dados básicos e indispensáveis à tomada de decisão (nome do evento, local, data e horário de realização, abrangência, setores contemplados, público-alvo, expectativa de público, estatísticas e, principalmente, o plano de mídia e os valores envolvidos). No mesmo documento, deverão constar os valores das cotas de patrocínio e os veículos de comunicação, bem como os locais onde aparecerão ou serão citados os nomes dos patrocinadores. Quanto mais elaborado for o material, melhores são as possibilidades de se conseguir o patrocínio. Além disso, atenta para a importância de antecipar esse processo, contatando as pessoas chaves que pode influenciar positivamente do contato inicial ao fechamento do patrocínio.

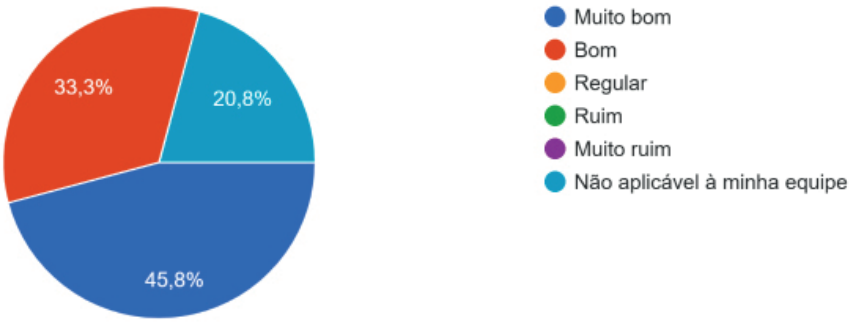


Gráfico 5 Desenvolvimento das ações educativas. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

As ações educativas promovidas pela Feira do Patrimônio, bem como as demais atividades socioculturais, científicas e econômicas que compõe a programação do evento, constitui uma das categorias de maior relevância para o alcance dos objetivos da Feira. Em todas as edições realizadas foi elaborado um plano de atividades educativas a serem desenvolvidas durante os dias do evento, envolvendo as principais temáticas relacionadas a Artes, Patrimônio e Museologia.

Conforme os dados obtidos, a maioria das respostas aponta que o planejamento dessas ações foi bem executado. Durante essa etapa além das definições das atividades e público-alvo, foi feita uma mobilização nas escolas e demais instituições de ensino objetivando o maior alcance de participantes.

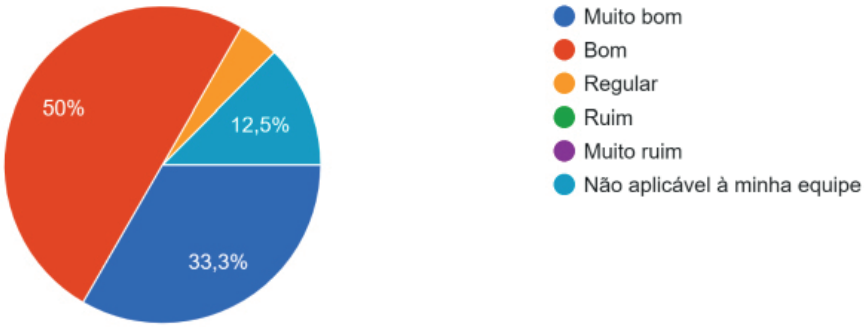


Gráfico 6 Comunicação Visual (produção de materiais gráficos) **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

A produção de materiais gráficos e composição visual desenvolvida para a Feira foi avaliada por obter um bom resultado de acordo com os dados apresentados no gráfico. Desde a primeira edição a logomarca da Feira do Patrimônio passou por um processo de modificação, assumindo a sua composição final desenvolvida pelo mestrando Victor Veríssimo do PMAPM. Foi definida uma nova tipologia de letra, ícones representativos, padronagem com paleta de cores e especificações gerais.

Moreira (2020) reforça que a elaboração e publicação das peças promocionais do evento devem ser de forma clara e objetiva. Ressalta também que o evento não dever abrir mão da identidade visual, e que se defina um padrão a ser seguido, como as cores dos objetos incluídos nas peças promocionais, tais como panfletos, textos descritivos e brindes. Deve-se desenvolver uma identidade específica e única, focada no público-alvo que se quer atingir.

Com esse objetivo, ao longo das Feiras todos os materiais de apoio desenvolvidos, como banners, folders, painéis para palco, camisetas e souvenires, seguiram o padrão de identificação estabelecido, e mantiveram a mesma linguagem nas produções.

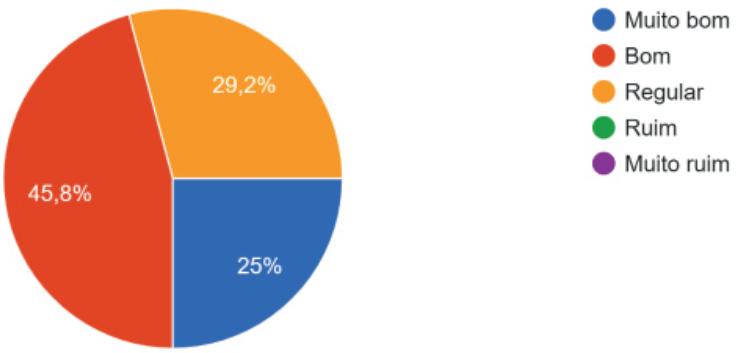


Gráfico 7
Divulgação nos meios de comunicação.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Conforme o gráfico acima, 45,8% dos organizadores avaliou que o processo de divulgação da Feira nos meios de comunicação atendeu as expectativas desejadas. No entanto, uma parcela significativa de 29,2% considerou essa ação como regular. É importante destacar, que foi sugerida uma melhoria na divulgação das formas de acesso às certificações dos alunos que apresentaram artigos científicos, assim como das publicações do resumo desses trabalhos, tanto das edições anteriores, quanto para as demais que virão. Em relação aos resumos, o programa desenvolveu em 2018 o primeiro Livro dos Anais, com a publicação de todos os trabalhos apresentados nessa edição e a proposta é de seguir esse planejamento a cada edição.

Segundo Alvim e Rocha (2014), a comunicação é um fator importante na atração de visitantes e interessados para os eventos. Coutinho (2010) complementa que a estratégia de comunicação consiste na definição e adequação dos meios e mensagens a serem utilizados, na busca de informar, sensibilizar e motivar o público-alvo. Os meios de comunicação são os condutores das mensagens ao público pretendido, de acordo com o tipo de evento que será realizado. O autor afirma ainda que cada segmento de público exige que seja estudada, analisada e elaborada uma estratégia de comunicação específica, com meios, veículos e mensagens adequadas às suas características.

No Manual de Feiras e Exposições, o SEBRAE (2008) destaca a importância de criar um plano de mídia como fator significativo para divulgação dos eventos, no qual os organizadores devem estabelecer os veículos locais e regionais mais adequados para atrair o público visitante.

Diante dessa constatação, pretende-se intensificar ainda mais esse processo com o intuito de ganhar maior visibilidade e poder despertar o interesse inclusive de outras localidades para a realização da Feira. A produção dos portfólios digitais para cada edição já realizada da Feira tem como objetivo contribuir para divulgação dessa ação, através do registro de todas as atividades desenvolvidas ao longo dos anos; uma espécie de dossiê que será publicado em meio digital para facilitar o acesso do público de interesse a todas as informações referente à Feira do Patrimônio.

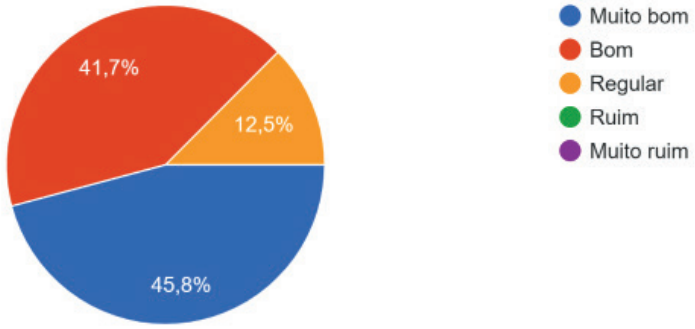


Gráfico 8 Elaboração do projeto arquitetônico.**fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foi avaliado como se deu o processo de elaboração do Projeto Arquitetônico das Feiras anteriores. De acordo com o gráfico, 45,8% dos organizadores classificaram o projeto como uma ação muito bem executada e atendeu as necessidades para o desenvolvimento das atividades propostas na Feira.

Dessa forma, pretende-se manter o padrão seguido para a elaboração das próximas edições, adotando uma linguagem de apresentação dos projetos com nível de detalhamento para facilitar o entendimento durante a instalação da infraestrutura, que pode ser aperfeiçoada a cada ano. Para complementar o projeto arquitetônico, seria interessante também desenvolver um memorial descritivo de todos os itens que compõe o projeto, que irá contribuir na aquisição de recursos e controle do orçamento.

De acordo com SEBRAE (2008), o mais importante, contudo, é que o projeto arquitetônico tenha em conta o perfil do público visitante, a quantidade esperada e o conforto, além de observar os aspectos construtivos, de modo a se obter um layout funcional, harmônico e agradável, tanto para visitantes como para expositores.

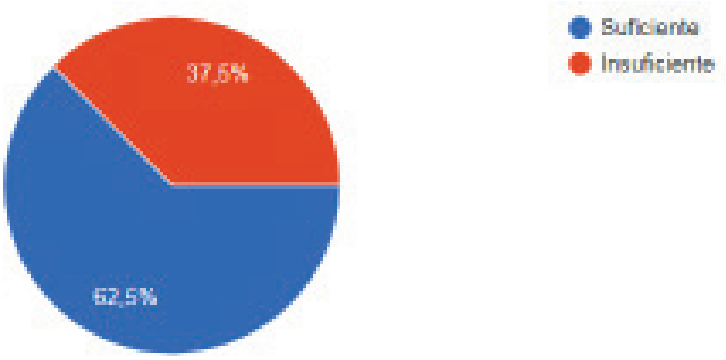


Gráfico 9
Prazo das atividades na etapa de planejamento.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados obtidos através do gráfico indicam que o tempo para execução das atividades na etapa de planejamento foi suficiente para alcançar um bom resultado. No entanto, ao avaliar as sugestões indicadas pelos organizadores (gráfico 09), constataram-se muitas recomendações para a melhoria desses prazos, destacaram a necessidade de um planejamento com mais antecedência para evitar imprevistos no decorrer dessa etapa.

De acordo com Nakane (2000) conforme citado por Orioni (2007) um dos maiores bloqueadores de um profissional organizador de eventos é o tempo, visto que ele é irrecuperável, o único tópico que jamais poderá ser reciclado e é por isso que um cronograma adequado e bem estruturado deve fazer parte das ferramentas de trabalho de toda a equipe organizadora.

Em conformidade com a autora, o Sebrae (2008), no manual de Feiras e Exposições, complementa que o planejamento de uma feira remete seus organizadores à elaboração de um cronograma de atividades, distribuídas no tempo, com os nomes dos responsáveis e os prazos de execução. Esse cronograma, portanto, deve ser de conhecimento de todos, acompanhado e atualizado conforme seja seu andamento. Ressalta ainda, que é possível a elaboração de cronogramas mais particularizados e detalhados para um melhor controle das atribuições de cada grupo responsável, sem, entretanto, fugir do cronograma principal.

• Etapa de Execução da Feira

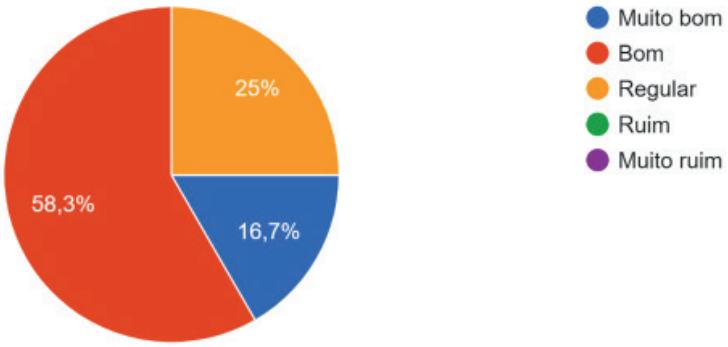


Gráfico 10
Instalação e Montagem da infraestrutura.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foram avaliados os processos de instalação e montagem da infraestrutura da Feira na etapa de execução. A partir da análise do gráfico, constatou-se que 58,3 % das respostas avaliaram esse processo foi bem realizado pela equipe disponível.

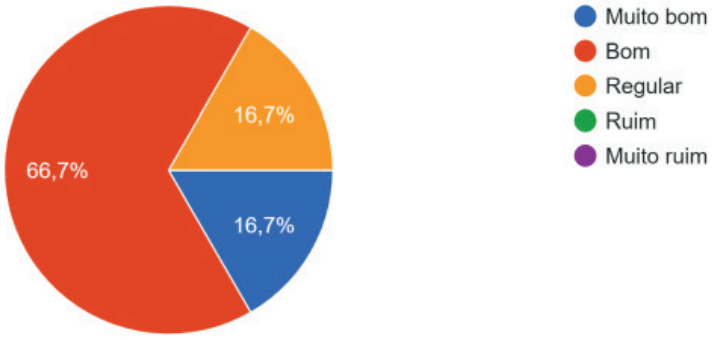


Gráfico 11
Segurança do Local.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados demonstram que a segurança dos locais onde a Feira aconteceu foi bem estruturada em todas as edições realizadas até então. A segurança é um aspecto fundamental para a qualidade de um evento e deve ser levada em consideração para garantir o bem-estar dos participantes.

Conforme o Manual de Feiras e Exposições, a segurança de uma a feira é de responsabilidade dos seus organizadores, sendo comum, entretanto, os organizadores credenciarem alguns profissionais ou empresas para oferecerem seus serviços durante o evento (SEBRAE, 2008).

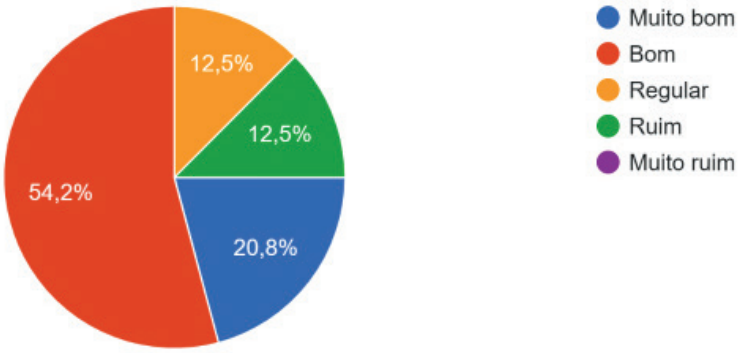


Gráfico 12
Acessibilidade.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os resultados obtidos através do gráfico indicam de uma maneira geral que foram atendidos os requisitos básicos de acessibilidade nos locais onde a Feira aconteceu. A acessibilidade assume um papel de extrema importância para garantir o sucesso do evento, tendo em vista que a inclusão demonstra a preocupação em conseguir que todos os participantes vivenciem as experiências propostas durante a Feira.

Segundo a Lei n° 13.146: "A acessibilidade é o grau em que todas as pessoas podem utilizar um objeto ou serviço, visitar um local e participar de um evento, independentemente das suas capacidades técnicas, cognitivas ou físicas".

Nesse sentido, verifica-se a relevância de se pensar na acessibilidade desde a etapa de planejamento, sendo prevista no projeto para organização da infraestrutura do evento seguindo as exigências previstas na NBR 9050, bem como durante o desenvolvimento das ações educativas, culturais e socioeconômicas que compõe a programação da Feira. Devem ser considerados alguns pontos durante esse planejamento como o local, comunicação, transporte, atividades, sinalização, dentre outros. Além disso, observa-se a possibilidade de utilizar instrumentos que auxiliem esse processo, como os meios tecnológicos, a depender dos recursos disponíveis para execução do evento.

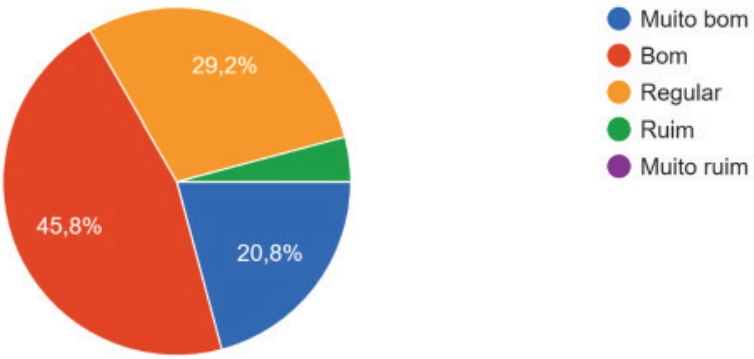


Gráfico 13
Espaços e Infraestrutura Física.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foi avaliada a infraestrutura física dos espaços onde ocorreram as Feiras, verificando se obedeceram ao projeto elaborado na etapa de planejamento. Ao analisar o gráfico, observa-se que 45,8% dos entrevistados classificaram que o projeto de infraestrutura das Feiras foi bem executado e atendeu ao que foi planejado dentro das condições orçamentárias possíveis.

Segundo o Manual do SEBRAE (2008), quanto à infraestrutura de apoio, independente do porte ou tipo de Feira, deve contar com serviços de secretaria eficientes, instalações sanitárias adequadas, higienizadas e permanentemente revisadas, serviço de alimentação, serviço de som, instalações elétricas, hidráulicas, de incêndio e de comunicação adequadas, testadas e controladas.

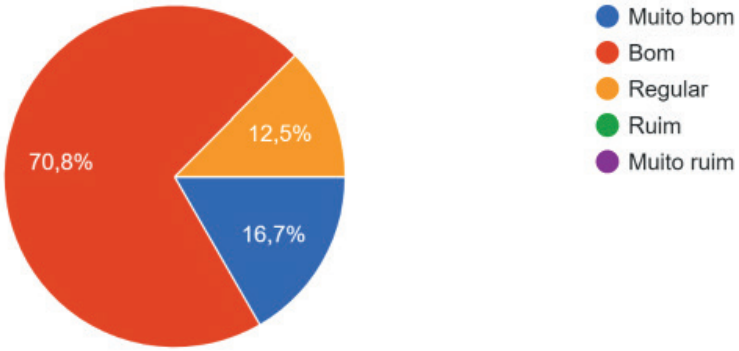


Gráfico 14 Limpeza e Manutenção da Feira. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados demonstram que o processo de limpeza e manutenção durante a execução das Feiras foi bem realizado, proporcionou um ambiente agradável para desenvolvimento das atividades, garantindo o bem-estar dos participantes.

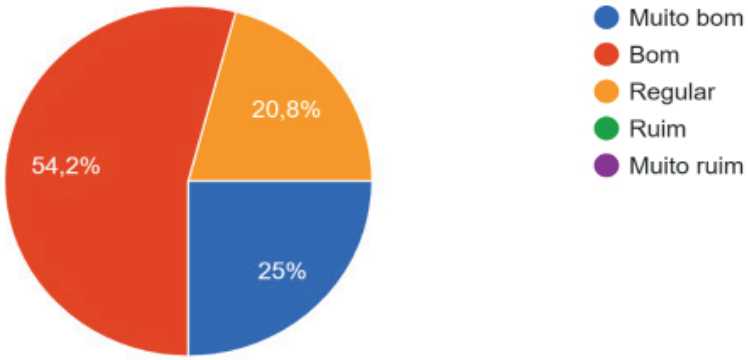


Gráfico 15 Interação entre as equipes de execução. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Ao contrário dos dados apresentados na fase de planejamento, durante o processo de execução da feira, os entrevistados avaliaram que a interação entre as equipes foi boa, permitindo a eficiência das atividades desenvolvidas nessa etapa.

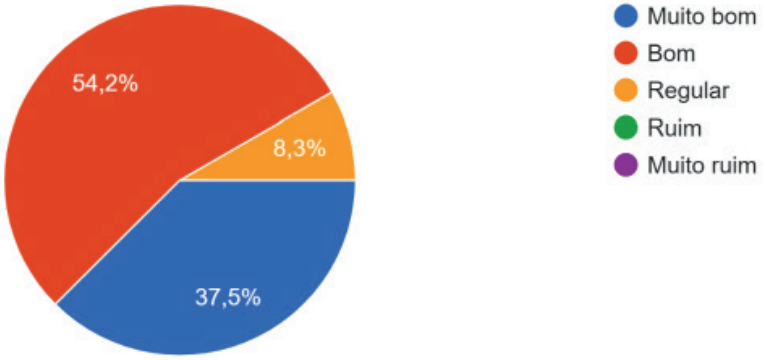


Gráfico 16
Engajamento dos participantes nas atividades.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os entrevistados avaliaram que engajamento dos participantes durante as atividades realizadas foi significante, o que permite afirmar que as atividades foram bem planejadas alcançando seu objetivo principal de envolver o público e construir uma rede de conhecimentos e troca de saberes.

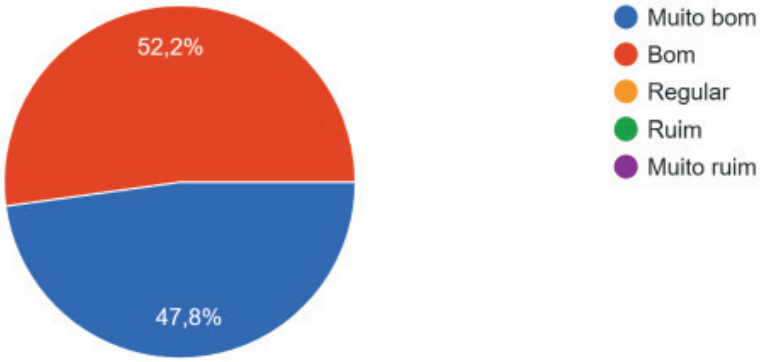


Gráfico 17
Desenvolvimento das oficinas,
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados demonstram o bom desempenho das oficinas durante a execução da ação, reafirmando o item anterior de que houve um engajamento do público geral nas atividades da programação da Feira.

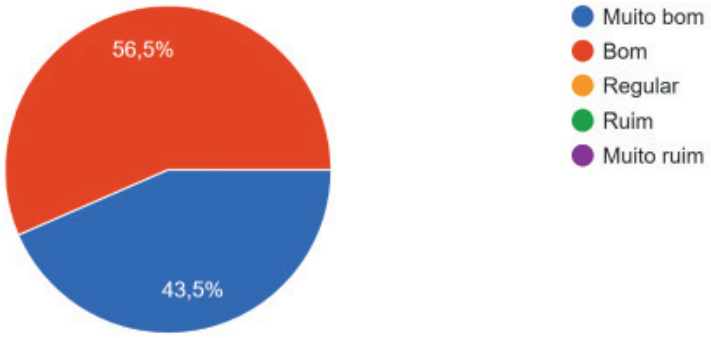


Gráfico 18 Apresentação dos trabalhos científicos. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foi avaliado como se deu a programação de apresentação dos trabalhos científicos durante as Feiras do Patrimônio, avaliando o nível de interesse dos alunos que participaram e submeteram artigos científicos nos diferentes eixos temáticos. Os entrevistados classificaram esse processo de maneira satisfatória, pois alcançou um bom número de participantes, o que demonstra o interesse destes pelas temáticas abordadas. Além disso, permitiu colocar em pauta as discussões atuais desses temas relevantes para o cenário da Museologia e Patrimônio.

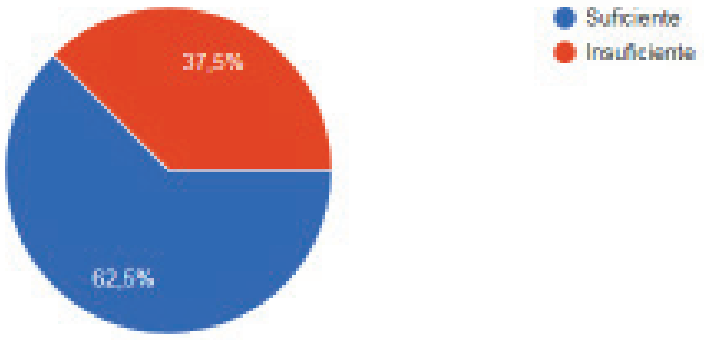


Gráfico 19 Prazos para as atividades na etapa de execução. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Os dados obtidos através do gráfico indicam que o tempo para desenvolver as atividades na etapa de execução da Feira foi suficiente para alcançar um bom resultado. A Feira do Patrimônio ocorre anualmente e apresenta uma programação com duração de 04 dias, constituindo prazo suficiente para o desenvolvimento das ações e atividades programadas.

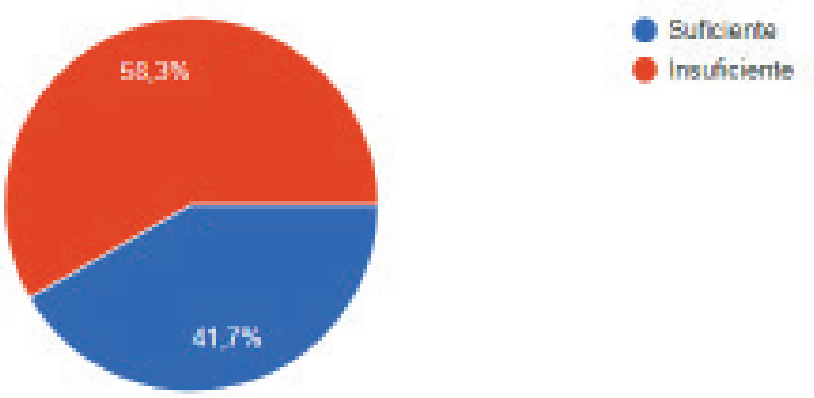


Gráfico 20
Aquisição dos recursos para Feira.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

As dificuldades enfrentadas nas ações para captação de recursos durante etapa de planejamento (gráfico 04) refletiu diretamente nos resultados obtidos nesse item. Os dados demonstram que 58,3% dos entrevistados consideraram que a aquisição de recursos foi deficiente para a organização das primeiras edições da Feira. É importante considerar que todas as atividades foram desenvolvidas dentro dos limites orçamentários existentes. Portanto, reforça a ideia de intensificar essas ações, a partir da criação de plano estratégico para captação de recursos ainda na etapa de planejamento.

Conforme foi mencionado, a própria visibilidade que o evento tem alcançado tende a melhorar esse cenário. Dessa forma, a divulgação da Feira se apresenta como elemento importante para adquirir novos parceiros e consequentemente garantir recursos para manter a viabilidade da ação a cada ano.

• Etapa de Pós-feira

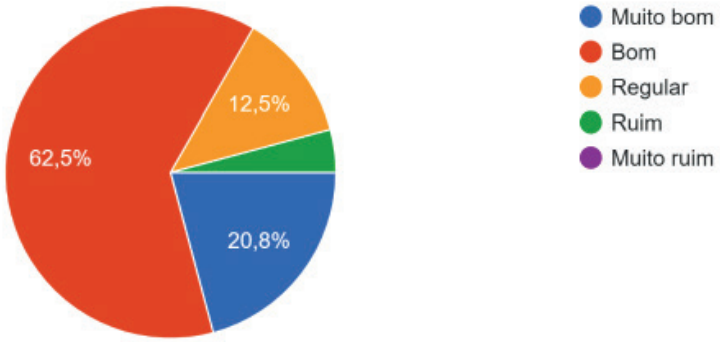


Gráfico 21 Programação da Feira. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foram avaliados os resultados após a realização das Feiras, se houve o cumprimento da programação estabelecida. Os dados demonstram que 62,5% dos entrevistados avaliaram que os resultados alcançaram as expectativas esperadas e a programação foi bem executada, o que implica dizer que houve o cumprimento dos horários e atividades conforme foi estabelecido no planejamento.

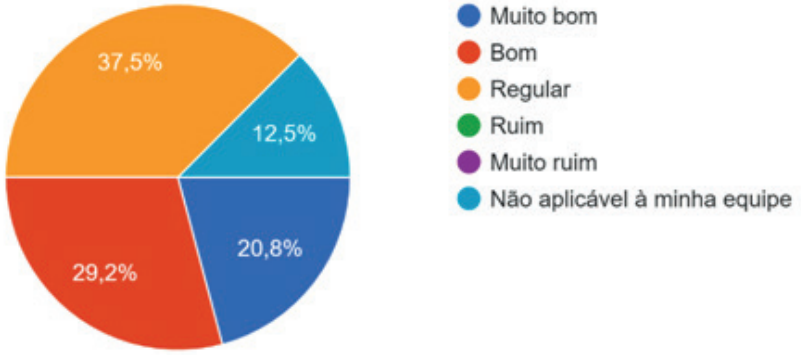


Gráfico 22 Tempo de desmontagem da Feira. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Com base nos dados obtidos, verifica-se a necessidade de um prazo maior para a desmontagem da feira, visto que 37,5% dos entrevistados indicaram que esse tempo foi regular para a concretização da atividade. Ao estabelecer o prazo deve ser levado em consideração o local onde será realizada, a infraestrutura prevista para o evento e a equipe disponível para realizar esse processo. É importante destacar que deve ser previsto um local para armazenamento de toda estrutura desmontada, assim como o prazo para a devolução dos equipamentos terceirizados.

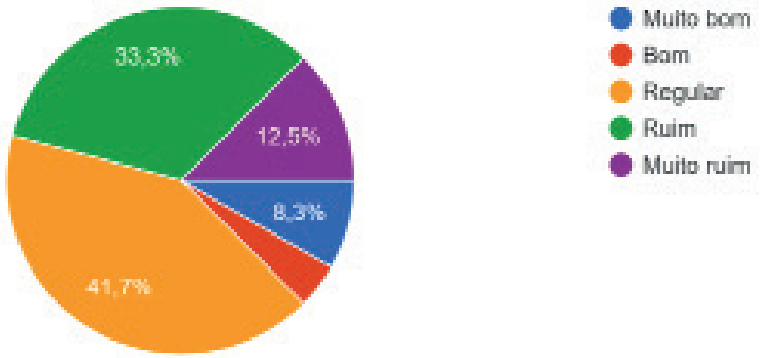


Gráfico 23
Prazo para entrega de certificados dos trabalhos científicos.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Grande parte das sugestões indicadas para melhoria da Feira foi relacionada ao prazo de entrega dos certificados aos alunos que apresentaram trabalhos científicos. Os entrevistados relataram a necessidade de orientar o procedimento para o acesso das certificações via internet. Além disso, destacaram a importância em disponibilizar uma equipe pós-feira para agilizar o envio dos certificados, ou ainda ver a possibilidade de permitir o recebimento presencial, logo após o encerramento das atividades.

Como medida já de intervenção para atender essa demanda, na edição da Feira de 2019, o processo de entrega dos certificados se deu de forma mais rápida e eficiente, através do compartilhamento via dropbox, a equipe compartilhou o link de acesso e enviou para todos os participantes pela plataforma Even, a mesma utilizada para realização das inscrições.

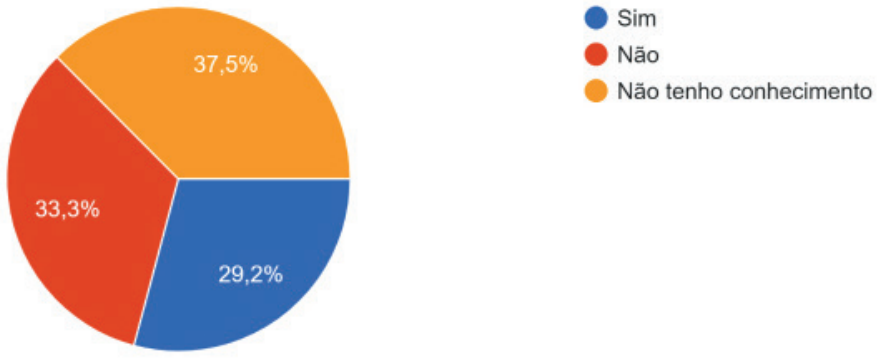


Gráfico 24
Avaliação pós-feira.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Nesse item foi verificado se houve algum tipo de avaliação pós-feira. As opiniões foram bem divididas, mas a maioria dos entrevistados respondeu que não tinha conhecimento sobre o assunto. Além disso, outros 33,3 % indicaram que não foi realizado, o que implica dizer que esse processo está em aberto. Dessa forma, é importante desatacar a necessidade da realização de uma avaliação Pós-Feira, pois ela constitui o último passo para garantir o bom desempenho de um evento e verificar o nível de satisfação dos participantes. Através do feedback dos participantes e do comitê de organização, é possível identificar as potencialidades da Feira, analisar a eficácia e o desempenho das equipes, bem como averiguar as oportunidades de

melhoria.

De acordo com Alvim e Rocha (2014), a avaliação do evento pode ser uma ferramenta extremamente útil para o desenvolvimento de processos de planejamento no futuro, ademais, o ato de avaliar mede o sucesso do evento e se os objetivos e resultados propostos foram alcançados. As autoras ressaltam também a importância da realização de uma análise SWOT, em que se analisam as oportunidades, as ameaças, os pontos fortes e os pontos fracos.

As pesquisas de opinião dos participantes internos e externos também oferecem subsídios no processo de avaliação final do evento. Nesse caso, a análise que os participantes fazem é realizada por intermédio de respostas a um questionário de pesquisa de opinião aplicado durante o evento. A equipe deve reunir-se para avaliar o evento como um todo, incluindo seus sucessos e fracassos (COUTINHO, 2010).

Para atender essa questão, a pesquisadora aplicou questionários com os organizadores das edições anteriores (2016, 2017, 2018) e com os participantes da 4ª edição da Feira do Patrimônio, em 2019. O retorno obtido através dos resultados dessas pesquisas tem como objetivo contribuir para garantir a eficácia das próximas edições, com a implantação de melhorias ou potencializarão dos pontos identificados, bem como servir de material modelo para as avaliações posteriores.

• Sugestões dos entrevistados:

A última questão que compunha o questionário se referia às sugestões de melhoria para as próximas edições da Feira. Dentre as opiniões expostas, recomendaram-se:

1. Evitar a distribuição de tarefas diversas concentradas em uma única pessoa;
2. Melhorar a comunicação entre as equipes;
3. Maior clareza na divisão das funções;
4. Intensificar as ações para captação de recursos;
5. Melhorar o prazo para o planejamento da Feira;
6. Orientar os alunos quanto ao acesso dos certificados de apresentação dos trabalhos científicos via internet;
7. Melhorar a divulgação das publicações dos trabalhos apresentados;
8. Melhorar o prazo para desmontagem da Feira;
9. Agilizar a entrega dos certificados;
10. Disponibilizar os certificados logo após o encerramento do evento;
11. Intensificar a busca por novos patrocinadores e parcerias;

Diante da apuração dos resultados e análise crítica das edições anteriores da Feira, numa perspectiva geral, a edições cumpriram com excelência seus objetivos, com destaque apenas para alguns itens que necessitam ser aprimorados, no intuito de potencializar ainda mais essa ação.

Na etapa de planejamento, a partir das considerações e sugestões dos organizadores, devem ser previstas ações de benfeitorias no que diz respeito ao processo de divisão das tarefas e as funções a serem desempenhadas por cada equipe, de forma que permita uma boa interação entre os envolvidos. Outros itens que merecem atenção especial são as ações para captação de recursos e a divulgação da Feira. Esses dois pontos refletem diretamente no resultado final dessa prática, e portando devem ser aperfeiçoados para garantir a eficácia das outras etapas.

Como reflexo disso, na fase de execução da Feira, o único item destacado foi no tocante da aquisição de recursos, em consequência das dificuldades encontradas na etapa de planejamento. Já na fase do pós-feira, o tempo para desmontagem da infraestrutura, o prazo de entrega dos certificados e a necessidade de uma avaliação da Feira, foram apontadas como de fundamental importância para concluir toda a programação com sucesso.

É pertinente salientar que o método de avaliação deve incluir também a coleta de opiniões dos participantes sobre a Feira, para compreender se ação conseguiu atingir os objetivos almejados e atender as expectativas do público de interesse. Dessa forma, desenvolveu-se uma pesquisa que foi aplicada aos participantes para avaliar o nível de satisfação e a desempenho da 4ª edição da Feira do Patrimônio, cujos resultados serão apresentados no item 5.3.2.

7.3.2 Análise do Questionário com os participantes da 4ª Feira do Patrimônio

Como foi possível observar através dos resultados das pesquisas realizadas junto aos organizadores, verificou-se a necessidade de uma avaliação pós-feira, de averiguar também as considerações e percepções dos participantes, tendo em vista que sem eles a ação não acontece. Para atender esse quesito, ainda muito incipiente nas edições anteriores, a pesquisadora teve a oportunidade de elaborar uma pesquisa de satisfação e aplicá-la durante a Feira de 2019.

A avaliação foi coletada em tempo real, através da aplicação de um questionário impresso, logo após o encerramento dos minicursos e rodas de conversa, enquanto a questão analisada ainda se mantinha fresca na cabeça do avaliador. As perguntas formuladas pretendiam colher informações a respeito de itens específicos sobre a experiência que eles tiveram durante a Feira, das palestras que participaram, dos conteúdos e a temáticas abordadas, conhecimentos transmitidos pelos ministrantes, sistema de credenciamento, ao buscar informações sobre a ação nos meios de comunicação, quanto a divulgação, pontualidade da programação, infraestrutura do local e expectativa geral do evento. O último questionamento era aberto para manifestação de comentários gerais e sugestões de melhorias.

Com o objetivo de colher o máximo de retorno possível, obteve-se um total de 63 respostas, nas quais se podem extrair boas conclusões a respeito do planejamento inicial da Feira, se o mesmo atendeu o que estava previsto. A seguir são apresentados os resultados por meio de gráficos com a reflexão sobre cada item.

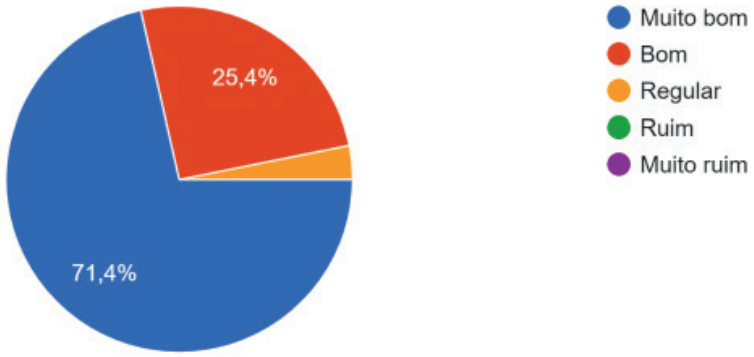


Gráfico 25
Avaliação geral da Feira. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Verifica-se através dos dados apresentados no Gráfico 25 que os participantes em geral avaliaram positivamente a Feira do Patrimônio, com a nota máxima. Isso torna possível analisar de forma ampla que as decisões tomadas durante o planejamento do evento foram adequadas e que a Feira alcançou seu objetivo principal, pois conseguiu executar com excelência as atividades que se propôs fazer, reafirmando os resultados obtidos com os organizadores. O feedback dos participantes é extrema importância para que o evento alcance seus objetivos e garanta o sucesso para as próximas edições.

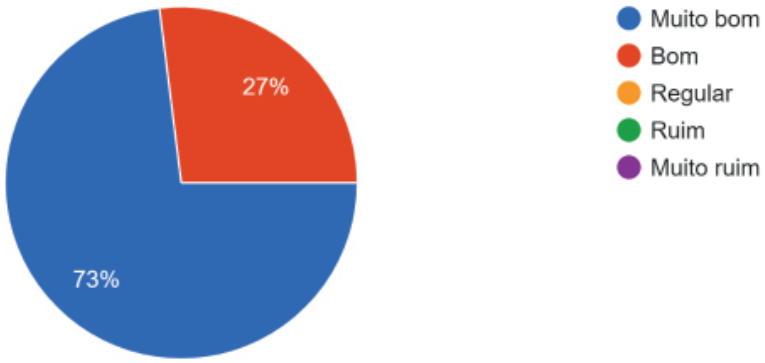


Gráfico 26
Temas abordados. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

Conforme o gráfico 26, nota-se que os temas abordados durante a Feira atenderam às expectativas dos participantes e foram de grande a relevância para aquisição de novos conhecimentos. Os conteúdos oferecidos na programação, de caráter interdisciplinar, despertaram o interesse de públicos diversos e englobou várias áreas de estudo. Em 2019, a Feira ampliou os eixos de discussão, inspirou novas possibilidades de pesquisas de extensão relacionadas às artes, patrimônio, museologia, inovação social, turismo, arquitetura e urbanismo, antropologia, design de moda, acervos culturais digitais em rede. Incitou diálogos e permitiu a interação entre alunos e profissionais, reforçando o sentimento de partilha e troca de experiências.

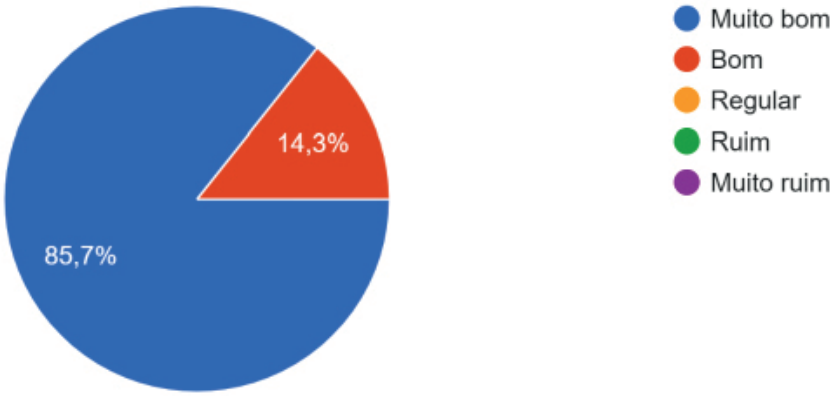


Gráfico 27
Conhecimento dos ministrantes.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

De acordo com o gráfico 27, a classificação em relação ao conhecimento transmitido pelos ministrantes das palestras e minicursos ofertados, foi bastante satisfatória na percepção dos participantes, o que reforça ainda mais o sucesso da qualidade dos conteúdos abordados, conforme discutido no item anterior. Em consonância com avaliação dos organizadores, a relevância dos assuntos explanados aliados à experiência dos ministrantes, contribuiu para o engajamento do público nas atividades desenvolvidas, rodas de conversa, oficinas e minicursos. Nos dias da programação, a Feira do Patrimônio fomenta diálogos e se apresenta como um lugar de fala, aberto à exposição de opiniões e discussões edificantes entre profissionais, alunos, professores, comunidades e demais os envolvidos.

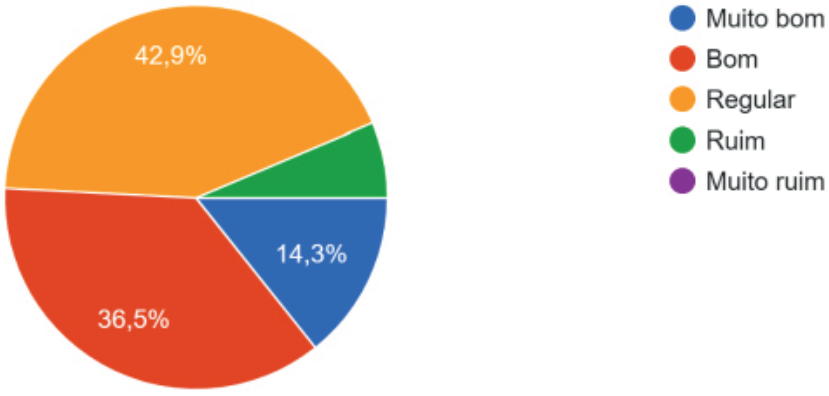


Gráfico 28
Divulgação.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Diferente da opinião dos organizadores que avaliaram o processo de divulgação positivamente (Gráfico 28), sob o ponto de vista dos participantes, 42,9% das respostas considerou que essa prática ocorreu de forma regular e manifestaram algumas ressalvas. Muitos participantes reforçaram sugestões para intensificar os mecanismos de comunicação que melhore a articulação na propagação da Feira, e que preferencialmente seja realizado com antecedência para garantir o maior alcance dos públicos.

Tendo em mente que um evento reúne pessoas com interesses em comum, a promoção de sua marca é uma poderosa ferramenta para trazer resultados. Nesse sentido, uma solução interessante seria traçar estratégias ou um plano operacional

de marketing que servem como base para estudar e planejar os meios oportunos, a fim de viabilizar os objetivos do evento e desenvolver operações claras e adequadas para que outros departamentos publiquem a imagem do evento e tenham sucesso posteriormente (MOREIRA, 2020).

Segundo o autor, essas estratégias devem ser executadas pelos profissionais responsáveis pela elaboração, criação e publicação das peças promocionais do seu evento e sempre deve ser pensado com base no que o público quer ver. Portanto, é preciso conhecer as vertentes do mercado para então aplicar os artifícios necessários e entender o que os stakeholders (seu público garantido) utilizam no dia a dia, como vão visualizar e por quanto tempo. Ao analisar esses pontos, a mídia escolhida deve utilizar uma mensagem mais coerente e legível para aquele mesmo público. Ressalta ainda que o evento nunca deverá abrir mão da sua identidade visual, e a equipe precisa seguir esse padrão (cores, objetos, ícones) em todas as peças promocionais, tais como panfletos, textos descritivos e brindes.

Como produto final dessa pesquisa, desenvolveu-se um dossiê portfólio, no intuito de ampliar novas formas de contato e interação com o público em potencial. Para a construção dessa ferramenta, utilizaram-se estratégias de marketing digital, que resultou em um material completo, com informações a respeito de todas as atividades desenvolvidas ao longo dos anos, um contributo que busca facilitar o processo de divulgação da Feira nas próximas edições.

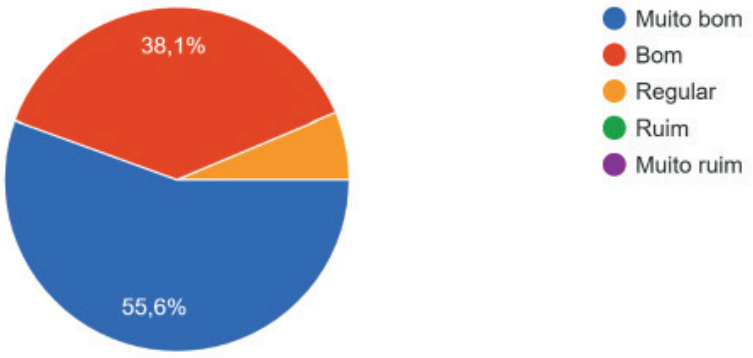


Gráfico 29
Recepção | credenciamento.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

A respeito do sistema de credenciamento e formas de recepção dos participantes na Feira, como pode ser observado no Gráfico 29, o acolhimento pessoal foi muito bem avaliado, o que leva a interpretar que não houve intercorrências durante o processo. A recepção era no pátio central do Espaço Rosa dos Ventos, que por ser um local de referência na Universidade pôde facilitar o acesso de todos. Logo os participantes se dirigiam para a sala de credenciamento, devidamente sinalizada, onde havia uma equipe para agilizar o cadastro e a distribuição de souvenires oferecidos pelo programa. Por ser a primeira ação após a chegada dos participantes, é necessário passar um uma boa impressão nessa etapa, evitar filas de espera para não gerar atrasos nem transtornos.

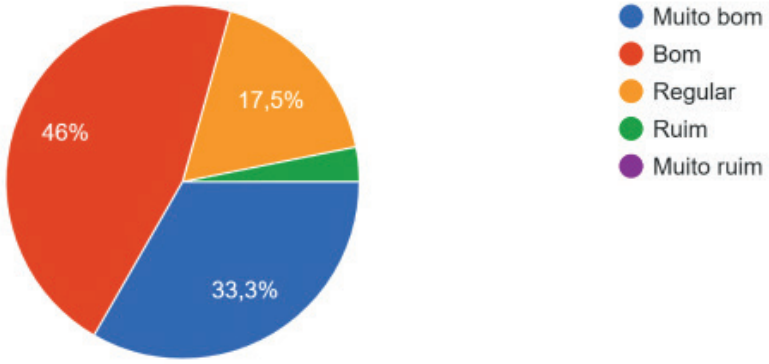


Gráfico 30
Pontualidade das atividades.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

Os resultados obtidos em relação à pontualidade das atividades desenvolvidas durante a Feira indicam que 46% dos participantes analisaram positivamente essa questão, o que permite afirmar que a programação foi bem executada, cumprindo os horários estabelecidos de acordo com o planejamento inicial, comprovando o que foi afirmado pelos organizadores no gráfico 30. Considera-se que a pontualidade é um dos itens cruciais para garantir o sucesso do evento e satisfação do público, pois demonstra respeito e organização.

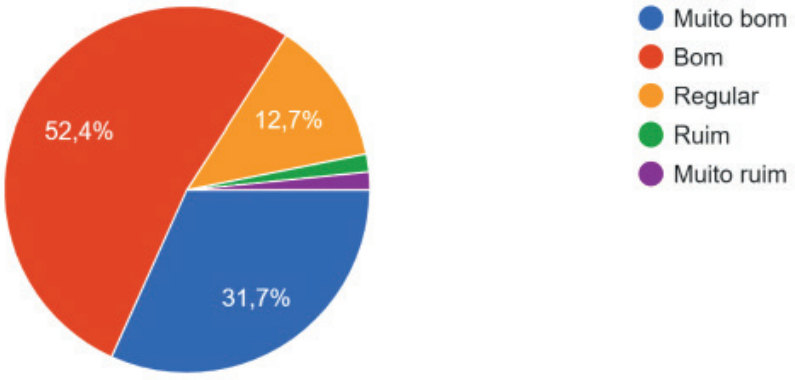


Gráfico 31
Local | Infraestrutura.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

A infraestrutura nessa edição da Feira, conforme apresentado no Gráfico 31, foi bem avaliada pelos participantes, mas com algumas poucas ressalvas conforme pode ser observado nas indicações de sugestões da última questão. Destacaram como recomendações de melhorias na questão da climatização do local e dos mobiliários utilizados no espaço que ocorreram as rodas de conversa. Apesar de ter sido bastante elogiado pelo emprego de materiais com soluções sustentáveis que contribuem para meio ambiente, reforçaram a ideia de rever a ergonomia, pensar em um design que garanta mais conforto devido ao tempo de permanecia durante as atividades.

Assegurar um local funcional e confortável que comporte toda infraestrutura planejada para a Feira é de essencial importância para o desenvolvimento das ações e bem-estar dos participantes.

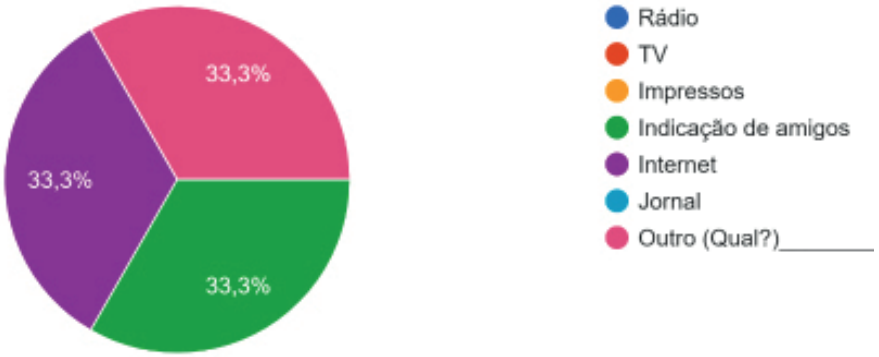


Gráfico 32
Como o participante se informou sobre o evento. **fonte:** *Elaborado pela autora, 2019.*

O último item avaliado no questionário diz respeito aos meios de acesso às informações sobre a Feira, com o objetivo de identificar quais os mecanismos devem ser potencializados e outras possibilidades de comunicação para alcançar novos públicos (Gráfico 32). De acordo com Oliveira (2016), para definir os melhores meios de divulgação, há de se estar ciente do perfil do público-alvo, dos custos de cada meio e conhecer os pontos fortes e fracos de cada escolha. Enfatiza ainda que a avaliação dos resultados de cada meio usado é um instrumento relevante para os próximos eventos de mesmo tipo e porte

Nesse sentido, ao analisar o gráfico verificou-se que os principais canais de informação foram através da internet e indicações de amigos. Os participantes elencaram ainda outros meios que não constavam na lista de respostas, como através de convites, indicação de professores da Universidade, parceria com outros cursos (moda, arquitetura, outros), divulgação presencial pelos mestrandos do PPGAPM.

Diante dos resultados, nota-se que o uso das tecnologias a favor da comunicação seria uma importante ferramenta para atingir o público de interesse da Feira do Patrimônio. Segundo Moreira (2020), o marketing digital é um grande facilitador para ampliar essas conexões, mas atenta para a necessidade em conhecer todas as vertentes disponíveis no seu mercado e só depois aplicar as estratégias nos canais midiáticos. É essencial compreender melhor as oportunidades que possuem os diversos recursos oferecidos pela internet, como por exemplo, as plataformas digitais, tecnologias como QR Code, que direciona o usuário e muitas são disponíveis em versões gratuitas.

• Sugestões dos entrevistados:

Por fim, a última questão da pesquisa aplicada aos participantes era aberta para que pudessem expressar suas opiniões a respeito da Feira pontuando os efeitos positivos e aqueles que precisam ser aprimorados. Como pontos positivos foram destacados:

1. Evento muito bom e surpreendente, de incentivo a valorização da cultura e arte local;
2. Evento que reforça e aumenta o conhecimento sobre o sentimento pertencimento e valorização do patrimônio;
3. A feira inspira possibilidades de pesquisas de extensão, proporciona diálogos e retornos para a comunidade;
4. Excelente programação e composição estrutural;
5. Público-alvo direcionado, boa localização, excelentes temas que agrega múltiplos profissionais, sendo inédita nesse formato;
6. Feira agradável, ambiente e recepção.
7. Participação ativa da comunidade, que passa a valorizar suas origens;
8. Ótimas palestras, rodas de conversa e espaços lúdicos;
9. Maravilhosa a iniciativa de utilizar os pallets nos mobiliários, uma ação de educação ambiental.
10. Aquisição de conhecimentos em várias áreas de conhecimento, além das de interesse próprio.
11. Todo o evento foi muito bem pensado e com boas estratégias de participação. Excelente proposta de materiais e estética, de acordo o objetivo que a Feira se propõe.

Quanto às sugestões de melhorias, destacaram-se:

1. Reduzir o número de dias para a programação do evento. Foi sugerido ser realizado em apenas 03 dias para não se estender muito e não ficar cansativo;
2. Faltou articulação da parte comunicativa, maior divulgação;
3. Comunicação precisa ser mais eficaz;
4. Repensar a ergonomia dos mobiliários montados para as rodas de conversa, pois dificultava a permanência;
5. Sugestões de um número maior de artesãos para comercialização de suas produções;
6. Repensar o espaço e tempo para descanso e alimentação;
7. Aumentar o número de mediadores para apresentar cada obra na exposição;
8. Melhorar o sistema de climatização do local, tendo em vista que a Feira acontece no período quente da região;

O de feedback fornecido pelos participantes da 4ª edição da Feira do Patrimônio funcionou com um termômetro mais preciso da satisfação geral, um instrumento que serviu para medir e avaliar a qualidade dessa ação e, portanto, deve ser realizado sempre ao final de cada edição. Acredita-se que entender o que público potencial pensa e deseja, pode fazer com que eles se tornem defensores e divulgadores da Feira.

A análise dos resultados servirá como material para a equipe organizadora repensar os pontos que necessitam de aperfeiçoamento, os quais foram destacados principalmente as questões relacionadas à comunicação e divulgação da Feira e alguns itens que dependem não só de fatores internos, mas também de fatores externos, como as indicações relacionadas à infraestrutura, que vai decorrer muito do orçamento previsto e dos patrocínios alcançados. A questão da adesão maior de artesãos, também está vinculada as parcerias. Quanto à solicitação de uma equipe maior para mediação das exposições, a solução seria redimensionar o número de colaboradores para desempenhar essa função nos dias do evento.

Outro ponto importante que chamou atenção foi à sugestão de reduzir os dias da programação da Feira. Alguns participantes relataram a possibilidade de desenvolver todas as atividades planejadas em três dias de evento. Esse é um quesito a ser considerado pelo comitê de organização, tendo em vista que o objetivo da Feira do Patrimônio é garantir que todos saiam satisfeitos no pós-evento, onde a experiência seja cada vez mais envolvente e extasiante.

7.3.3 Análise SWOT da 4º Feira do Patrimônio

Após a análise das feiras anteriores e dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, foi desenvolvida uma análise SWOT ou análise FOFA visando facilitar o processo de planejamento das próximas Feiras do Patrimônio. Dessa forma, foram identificados os fatores internos e externos que podem beneficiar ou ser um fator de risco para a elaboração do evento (Figura 123).

Figura 66
Análise SWOT da Feira do Patrimônio.
fonte: *Hofrichter, (2017), adaptado pela autora.*

Conforme a figura acima foi destacada como "Forças" a própria programação da Feira, que como já foi discutido é o ponto forte do evento, através da elaboração de várias atividades educativas, socioculturais, científicas e econômicas, abordando temas relevantes que atraem o público a participarem das mesmas. Outro ponto destacado foi à equipe da feira, de caráter multidisciplinar, formada por vários profissionais engajados para garantir o bom desempenho do evento.

Como "Fraquezas" foram identificadas o prazo para organização do evento, bem como a comunicação entre as equipes de organização. É importante manter uma boa comunicação entre a equipe de planejamento da Feira para que não ocorra imprevistos que prejudiquem os prazos para desenvolvimentos das atividades na etapa de planejamento.

Quanto aos fatores externos foi destacada como "Oportunidades" a localização do evento, a exemplo da 4ª Feira do Patrimônio, que foi realizada na cidade de Teresina, capital do estado do Piauí. A realização do evento em cidades de maior porte pode favorecer a adesão do público participante como também ampliar parcerias, dando maior visibilidade para o projeto. Deve-se atentar a esse fato, para tirar partido e tentar captar novas parcerias, bem como engajar o máximo de pessoas que se interessem em participar dessa ação. Outra oportunidade para a Feira são as parcerias externas, como exemplo, a realizada com a Equipe do Tainacan, do Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília, na 4ª edição da Feira.

Outro bom exemplo de parceria externa foi a realização do Simpósio Nacional de Patrimônio, Turismo e Museologia de Inovação Social, enriquecendo o evento.

Por fim, detectaram-se as possíveis “Ameaças” para a Feira, sendo destacada a captação de recursos e falta de patrocínio. Esses dois pontos, como já foi discutido, se apresentam como uma das maiores dificuldades a serem superadas a cada ano, devendo ser intensificado ações para fortalecer esse processo e garantir a viabilidade do evento.

cap. 08

Produtos e Serviços

ACERVO MUSEU DA VILA, 2019

TÓRIOS

08. PRODUTOS E SERVIÇOS

8.1 Portfólio Digital

Para a elaboração do portfólio digital adotou-se o método proposto por Garrett (2011) que auxilia na criação do design de um produto em ambiente virtual centrado na experiência do usuário. A idealização começa da parte estratégica, bem abstrata e aos poucos vai se tornando mais concreta, uma interface. Em consonância com a metodologia, nessa seção são descritos os processos de construção do portfólio digital, organizado de acordo com os cinco planos estabelecidos pelo autor, relatados nos itens a seguir.

Estratégia

De acordo com Garrett (2011) para iniciar qualquer projeto deve-se responder os seguintes questionamentos: "O que nós queremos oferecer com este produto?", "O que nossos usuários esperam encontrar nele?". No sentido de encontrar as respostas para essas duas questões, como estratégia inicial foram definidas as principais metas a serem alcançadas através da identificação dos objetivos do portfólio e as demandas dos usuários.

A partir dos resultados obtidos com análise SWOT e os questionários aplicados às equipes de organização da Feira, foi possível compreender com maior precisão os objetivos desse portfólio digital em relação à Feira do Patrimônio, são eles:

- **Divulgar o trabalho feito nas edições anteriores com uma linguagem clara e objetiva, porém com personalidade;**
- **Divulgar notícias sobre projetos e premiações;**
- **Funcionar como um 'cartão de visitas virtual', para atrair novos parceiros, aumentar a rede de contatos e fortalecer a marca do evento;**
- **Ampliar as formas de acesso e comunicação apoiada na flexibilidade e facilidade de navegação;**
- **Facilitar a atualização de dados e conteúdos de forma rápida e prática por qualquer integrante da organização;**
- **Estimular "tráfego orgânico"[1];**
- **Criar uma ferramenta de prospecção para novos públicos.**

[1] Tráfego Orgânico: são as visitas de pessoas que chegam ao site via um mecanismo de pesquisa seguindo um link de outro site (CLAZIE, 2009).

Por meio dos questionários realizados com participantes da 4ª edição da Feira do Patrimônio, foi possível captar as demandas dos usuários. Assim, em primeiro lugar, recorreu-se ao próprio programa de mestrado para entender quem é o público que busca informações sobre a Feira do Patrimônio, bem como identificar qual é o perfil de visitante que se deseja atingir com a publicação do portfólio no website da Feira. De posse dessas informações, por intermédio do questionário cuja pergunta de partida era: "O que você procura ao acessar o portfólio digital desse evento em uma página de website?", a pesquisa coletou a percepção dos pretensos usuários. As respostas convergiram para os seguintes pontos:

- **Conhecer os trabalhos desenvolvidos na Feira, ou "do que se trata e o que realizam";**
- **Verificar as redes sociais vinculadas ao evento;**
- **Identificar as parcerias e responsáveis pela organização da Feira;**
- **Melhorar a comunicação e divulgação do evento;**
- **Facilidade de acesso às informações;**
- **Saber notícias e novidades a respeito da Feira.**

Esse conjunto de indicadores das intenções sobre Feira e os desejos dos usuários fundamentou a próxima etapa do projeto.

Escopo

Garrett introduz essa fase afirmando que a partir de uma noção clara daquilo que se pretende e do que os usuários almejam com essa experiência, é possível descobrir como satisfazer todos aqueles objetivos estratégicos. Portanto, para a produção do portfólio digital foi preciso compreender tanto o sistema de hipertexto quanto a interface de um software, ou seja, ao elaborar o plano de escopo foram definidos os requisitos de conteúdo e os requerimentos do sistema.

Em relação ao primeiro item, por se tratar de um evento de ação educativa e cultural, o portfólio teve como propósito dar ênfase às realizações da Feira. Assim, o primeiro requisito para construção do conteúdo textual foi a seleção de todas as informações a respeito de sua descrição, apoio e realização, objetivos, público-alvo, período, programação desenvolvida, premiações e publicações para compor o escopo do portfólio.

Na intenção de melhorar a compreensão de todas as edições organizadas, determinou-se uma segunda condição, que compreende a divisão dos períodos de execução da Feira por ano. Através de uma linha temporal, elegeram-se as principais informações referentes a cada edição, como datas e local de realização, período que esteve vinculada e eixos temáticos trabalhados. Além disso, foram destacadas todas as atividades e ações de natureza socioeducativas e culturais, exposições, apresentações artísticas, comunicações orais, rodas de conversa e minicursos, ou seja, procurou ressaltar todos os itens que compôs a programação de cada edição.

Uma terceira categoria de conteúdos diz respeito às novidades ou notícias sobre a Feira do Patrimônio, com intenção de ficar aberta para futuras publicações. A última composição instituída trata dos modos de contato, em que dispõe o e-mail para facilitar a comunicação dos usuários com os responsáveis pela execução do evento.

Na passagem para os requisitos do sistema, adotou-se o "Google Sites", uma ferramenta de domínio gratuito, que permite a criação de websites de forma intuitiva, através da disponibilização de diversos recursos gráficos, além da possibilidade de criar várias seções no site como: "Página Inicial", "Sobre nós" e "Contato". Esse serviço já oferece o endereço eletrônico e apoio à segurança do sistema. A vantagem de utilizar o Google Sites está na facilidade de criar e administrar o site, portanto, a escolha por essa ferramenta deu-se exatamente pela versatilidade e flexibilidade que o mesmo proporciona ao programador de conteúdos e por sua capacidade de compartilhamento de informações. Além disso, a plataforma disponibiliza várias opções de exibição em diferentes dispositivos, com opções de temas, layouts, cores, fontes textuais, para visualização em computadores, tablets e smartphones (GOOGLE, 2020).

Portanto, todas as imagens e textos selecionados para a publicação no portfólio da Feira do Patrimônio, foram transformados em conteúdo digital com a utilização de modelos personalizados de design que proporcione uma experiência genuína aos visitantes.

Estrutura

Definidos os requisitos de conteúdo e as especificações técnico-funcionais para a publicação no site, procedeu-se à determinação do modo de articulação dos vários componentes, ou seja, estrutura conceitual do portfólio. Esta etapa, situada no meio do processo projetual, está exatamente no limite entre o abstrato e o concreto e, conforme a esquematização de Garret (2011) apud Lauzer e Fragoso (2011), envolve Arquitetura de Informação, referente à organização dos conteúdos, e o Design de Interação, que trata das funcionalidades. Aqui as funções e conteúdos são apresentados segundo uma hierarquia que é estabelecida de acordo com características, aptidões, preferências e necessidades do usuário.

A estrutura do portfólio segue um modelo conceitual básico, orientado pelas respostas indicadas pelos questionários realizados no início do processo, basicamente: "do que se trata, o que realizam, onde e quando atuam, quais os objetivos e públicos de interesse", conforme a representação da Figura 67.

A figura 67 ilustra um esquema do mapa da arquitetura do portfólio que inclui todas as páginas e seções de conteúdos selecionados e utilizados para o desenvolvimento do layout. Optou-se por uma quantidade reduzida do contexto de informações, que implicou numa hierarquização bastante simples e direta, dispensando o uso de ferramentas mais elaboradas para a configuração da

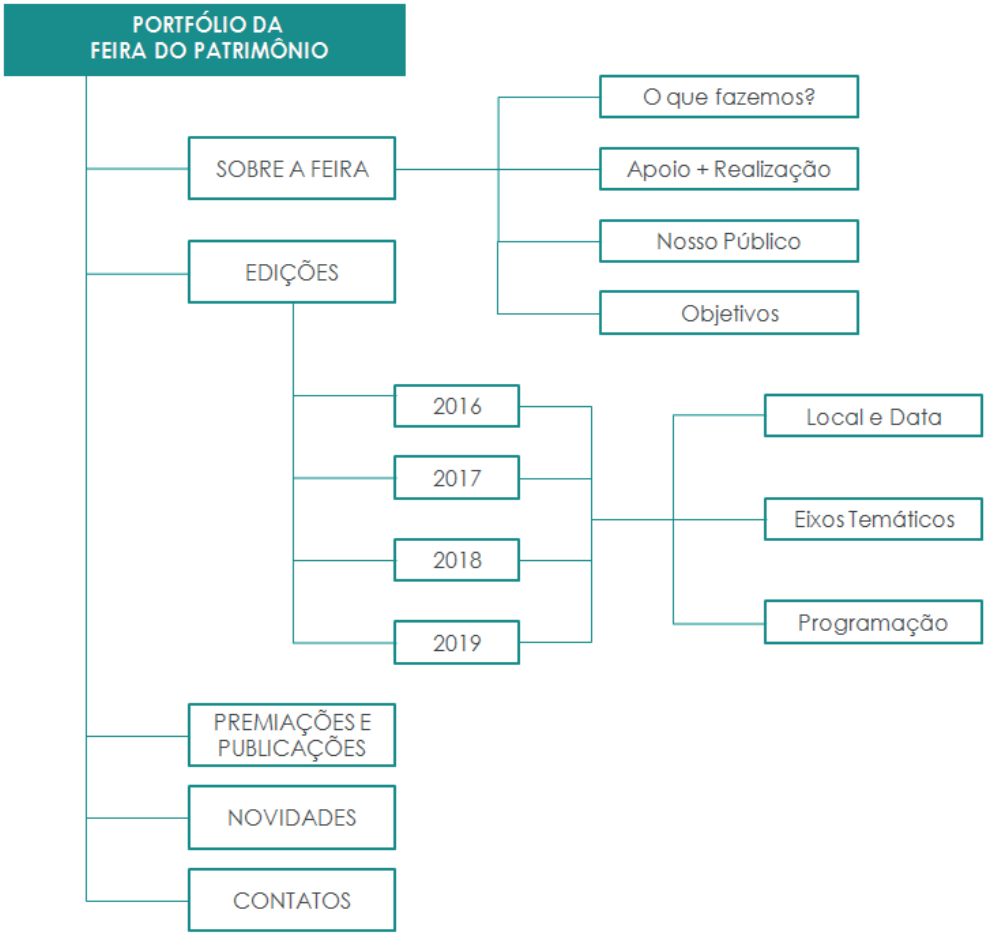


Figura 67
Estrutura do Portfólio da Feira do Patrimônio.
fonte: *Elaborado pela autora, 2019.*

arquitetura de informação.

A estrutura deste portfólio buscou atender todas as funções a ele atribuídas, oferecendo ao usuário uma experiência visual agradável que corresponda aos seus anseios. A proposta é que esse instrumento seja o principal ponto de contato do evento com o público-alvo e por isso almeja-se um produto eficiente e satisfatório.

Uma vez definida a estrutura, inicia-se a etapa de esqueleto, em que são apresentadas as alternativas para a composição do protótipo de layout, respeitando essa hierarquização pré-definida.

Esqueleto

No plano de esqueleto, a estrutura foi refinada a partir da identificação de aspectos específicos do design para apresentação de uma comunicação efetiva com o usuário. Enquanto no plano de estrutura definiu-se como o portfólio funciona, aqui são esquematizados os modelos de páginas do portfólio, a partir da seleção dos campos e componentes que constituem o layout.

De acordo com Garrett (2011) citado por Lauzer e Fragoso (2011) esse plano abrange três subáreas do design:

- **Design de interfaces – corresponde ao domínio dos componentes da interface propriamente ditos, que trata de "proporcionar aos usuários a capacidade de fazer coisas", bem como ao arranjo dos elementos na página de modo que sejam entendidos e facilmente usados.**
- **Design de navegação – se ocupa do modo como os usuários percorrem as informações nas várias unidades do site;**
- **Design de informação – voltado para a comunicação com o usuário.**

Para publicação do portfólio digital foi desenvolvida uma página de website da Feira do Patrimônio, com interface gráfica construída a partir da utilização dos recursos existentes no "Google Sites". Ao acessar o endereço eletrônico gerado pela própria ferramenta do Google, o usuário terá acesso à página inicial que dispõe as informações gerais da Feira do Patrimônio, sobre a história da ação, sua realização, linha do tempo das edições, projetos associados, novidades e formas de contato.

Em conformidade com os conteúdos selecionados e estruturados no item anterior, quanto às formas de navegação, foram criadas uma página para cada edição da Feira, com o objetivo de facilitar o acesso aos visitantes, ao concentrar todas as informações organizadas por ano de execução (2016, 2017, 2018 e 2019). Além disso, dispõe também de uma página só para as publicações dos anais do evento e premiações alcançadas por essa iniciativa.

Em relação ao design da interface, para adaptar os conteúdos inseridos no site, propôs-se a utilização de hiperlinks com botões de "saiba +", que a partir de um clique os visitantes são direcionados às páginas específicas dos conteúdos selecionados.

A ilustração da composição de todos esses elementos na interface gráfica pode ser observada através de um wireframe[2] desenvolvido para essa página, como pode ser observado na figura 68. Nesta etapa não se considerou as questões estéticas, apenas o posicionamento e ocupações de área com arranjo baseado nos critérios previamente definidos e apresentados.

[2] *Wireframe*: é um diagrama que especifica uma página do website. Ele representa uma página definindo seus elementos, a hierarquia entre eles, seus agrupamentos e suas importâncias relativas (REIS, 2007).

Figura 68
Esqueleto da ***wireframe*** para página do ***website*** sobre a Feira do Patrimônio.
fonte: *PPGAPM (2020), adaptado pela autora.*

Figura 68
Esqueleto da wireframe para página do website sobre a Feira do Patrimônio.
fonte: *PPGAPM (2020), adaptado pela autora.*

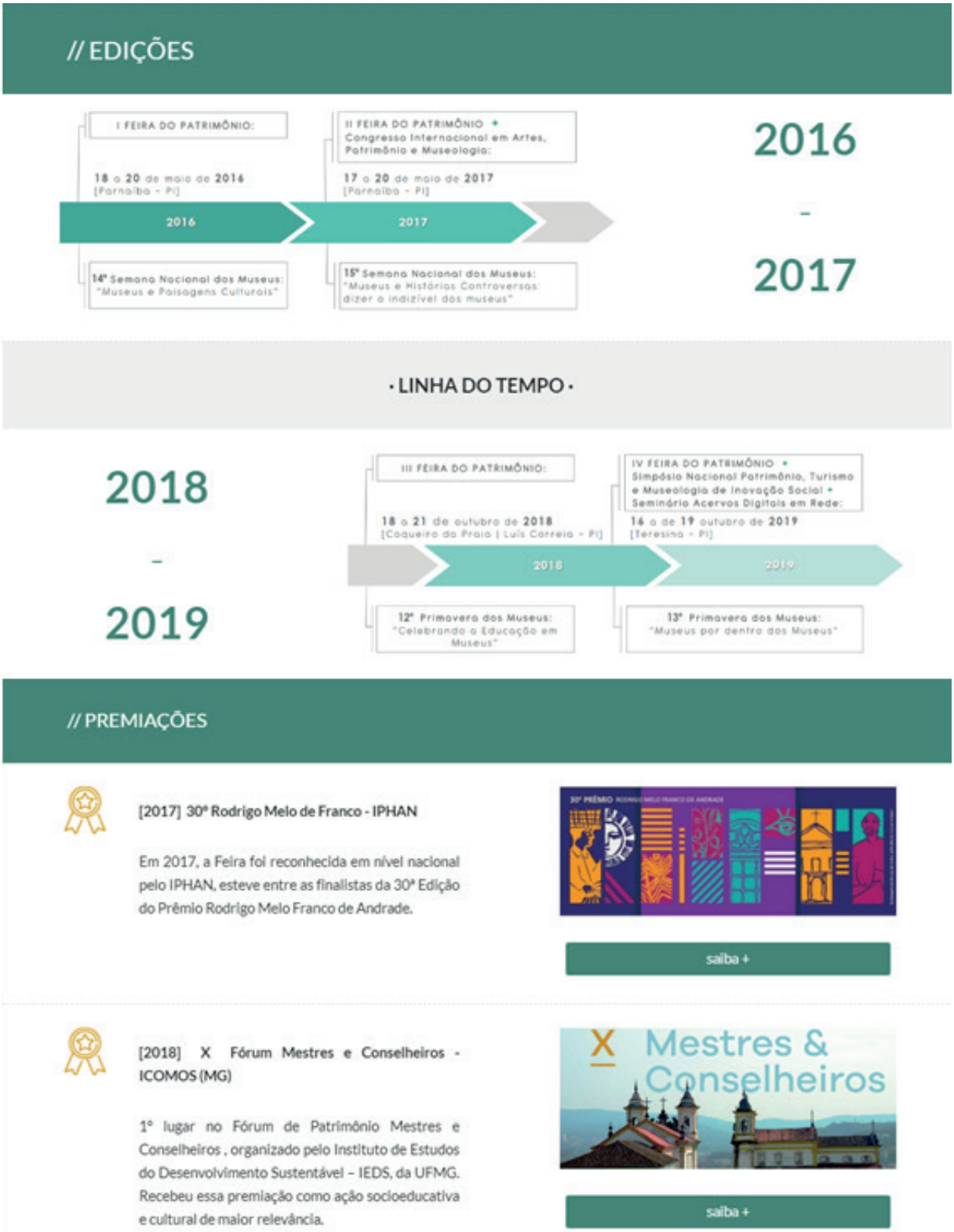


Figura 68
Esqueleto da wireframe para página do website sobre a Feira do Patrimônio.
fonte: *PPGAPM (2020), adaptado pela autora.*

Cada página referente às edições da Feira abriga a coleção dos trabalhos desenvolvidos em cada ano, com registros fotográficos e informações selecionadas sobre as temporadas culturais que se vincula, os eixos temáticos abordados, a cidade-sede que foi organizada, os palestrantes participantes, a equipe de organização, colaboradores, recursos audiovisuais e toda a programação detalhada que decorreu nos dias da ação.

Superfície

A quinta e última etapa da metodologia de Garret (2003) denominada de "superfície", corresponde ao trabalho do design visual, ou seja, é o fechamento de todos os elementos que compõe o portfólio. Aqui, portanto, todo o conteúdo, funcionalidade e estética são compilados para produzir um design final que supra os objetivos de todos os outros quatro planos (GARRETT, 2003, p. 133).

Dessa forma, para a construção do design final utilizou-se como referência a identidade visual e materiais gráficos já produzidos para Feira do Patrimônio, de forma a manter o padrão existente e fortalecer a marca dessa ação. Seguindo os princípios de Garret sobre a importância que comunicação visual exerce no planejamento, foi criado um padrão estético para o site, que mantêm a personalidade da Feira e enfatiza suas potencialidades. Todos os elementos visuais como a composição de cores, seleção de imagens, ícones, utilização de hiperlinks que permite o acesso a informações adicionais sobre determinado assunto, foram pensados como porta de entrada para estimular a leitura e garantir que atenda as demandas a dos usuários.

O resultado final do portfólio digital pode ser acessado através do link:

A manutenção do site e alimentação do portfólio com os conteúdos das próximas edições da Feira do Patrimônio ficará a cargo da equipe técnica de comunicação do PPGAPM, que já tem o domínio dessa ferramenta.

cap. 09

Considerações Finais

ACERVO MUSEU DA VILA, 2019

FEIRA
DO PATRIMÔNIO
Museu da Vila
UFPI

09. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa-ação teve como objetivo elaborar uma memória crítica e descritiva da Feira do Patrimônio, ação socioeducativa e cultural vinculada ao Programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia - PPGAPM da Universidade Federal do Piauí | Universidade Federal do Delta do Parnaíba.

Verificou-se a relevância desse projeto pioneiro no estado do Piauí, que ocorre anualmente de caráter itinerante em diferentes cidades na região do Meio Norte do Brasil, cujos idealizadores se inspiraram em boas práticas de iniciativas semelhantes que já vem ocorrendo em outros países da Europa e mais recentemente na África. Como exemplo de práticas análogas e bem sucedidas, foram estudadas referências em nível nacional, com destaque para a Jornada do Patrimônio, evento que ocorre em São Paulo desde 2015; e internacional, a partir da investigação sobre a Bienal Ibérica de Patrimônio Cultural, uma ação organizada alternadamente em Portugal e na Espanha.

Apoiados na mesma abordagem, foi constatado que os dois eventos citados assim como a Feira do Patrimônio realizada no Brasil, são marcados por uma programação bem definida com o objetivo de promover, valorizar e dar visibilidade ao Patrimônio Cultural. Ambos constituem um ponto de encontro e fórum de debates para profissionais e instituições dedicadas a esse setor; se utilizam técnicas em educação patrimonial na pretensão de alcançar a comunidade através de uma linguagem acessível que facilite a compreensão de todos sobre a importância de seus bens culturais, sejam eles materiais ou imateriais.

Certificou-se que desde 2015, o PPGAPM permite a formação de uma equipe multidisciplinar e multiprofissional que realizam estudos e intervenções na a Área de Proteção Ambiental | APA Delta do Parnaíba, em busca de envolver a população local, especificamente as comunidades ribeirinhas e deltaicas que habitam esse vasto território caracterizado por abrigar um rico e complexo Patrimônio Cultural e Ambiental, porém ainda pouco reconhecido pelas mesmas. Enfatizou-se a magnitude dessas ações concentradas em dois projetos matriz do programa, intitulados de “Parnaíba: Patrimônio Vivo, Cidade Viva”, associado ao grupo de subprojetos com foco na requalificação, reabilitação e uso social das edificações do Conjunto Histórico e Paisagístico da cidade de Parnaíba; e o outro denominado de “Ecomuseu Delta do Parnaíba | ECOMUDE”, cuja concepção é voltada para construção de uma rede de museus, fundamentados nos conceitos da nova museologia e inovação social.

A Feira do Patrimônio, por sua vez destina-se aos mais variados públicos que se interessem por temáticas relacionadas às artes, patrimônios, museus, turismo, empreendedorismos e outros negócios. Essa iniciativa compõe o quadro

de atividades educativas e culturais do Museu da Vila | MUV, um instrumento a serviço da sociedade que integra o primeiro núcleo museológico do ECOMUDE e atualmente também é sede do programa de mestrado, onde são realizadas as aulas teóricas e práticas

Comprovou-se que esse equipamento cultural tem desenvolvido um árduo trabalho de manter a sinergia nas relações entre o território, as pessoas e o patrimônio cultural, empenhado em promover a atribuição de sentidos e significados às histórias e memórias pelas comunidades, bem como estimular as reflexões sobre as possibilidades de garantir a sustentabilidade do projeto a partir do envolvimento da população local.

Moldados nesse contexto, desde 2016, os alunos, professores e técnicos administrativos do PPGAPM se responsabilizam pelo planejamento e organização da Feira do Patrimônio, objeto de estudo desta pesquisa. Na perspectiva de contribuir com melhorias nesse processo, realizou-se inicialmente um levantamento de dados e informações a respeito do evento, a partir de documentações fornecidas pela coordenação do mestrado, pesquisas bibliográficas e vivências da pesquisadora ao participar pela primeira vez na 3º edição da Feira do Patrimônio.

Como resultado elaborou-se uma memória descritiva das edições anteriores, realizadas nos anos de 2016, 2017 e 2018, na qual foi possível conhecer os atores envolvidos e compreender como se deu o processo desde o planejamento até execução e pós-feira, narrando de forma detalhada todas as atividades desenvolvidas ao longo dos anos. Nesse sentido, além de contribuir como um material de registro das ações para o programa servirá para facilitar o entendimento das equipes executivas que estão por vir.

A imersão no processo criativo dessa ação possibilitou selecionar os principais pontos que foram analisados por etapa de produção da Feira, referente ao planejamento, execução e pós-feira. Mediante aos resultados obtidos com a aplicação dos questionários ao comitê de organização das Feiras anteriores, desenvolveu-se uma reflexão crítica de cada item, baseado na percepção transmitida pelos alunos das turmas 02, 03 e 04 do programa de mestrado que participaram desse processo.

Os dados coletados mostram de uma maneira geral que o evento foi bem executado em suas edições passadas, cumprindo os objetivos que se propôs. Entretanto, enfatizaram algumas ressalvas que devem ser levadas em consideração nas próximas edições, dentre elas, destaca-se sugestões de ter maior cautela no processo de divisão das tarefas e funções desempenhadas por cada equipe, pois garantir uma boa interação entre os envolvidos contribui para o melhor desempenho na execução dessa ação.

Identificou-se também a necessidade de aprimorar o plano estratégico das ações para captação de recursos e a divulgação da Feira, bem como de realizar uma

avaliação após o evento tanto com os organizadores quanto com participantes, no intuito de verificar se atendeu as expectativas do público de interesse. Em vista dessas recomendações, constatou-se que um bom planejamento é crucial para garantir o sucesso das etapas posteriores de um evento, devendo concentrar atenção especial para essa fase do processo, pois refletem diretamente no resultado final dessa prática.

No decorrer da pesquisa houve a oportunidade de experimentar de forma participativa e colaborativa o processo de produção da 4ª edição da Feira do Patrimônio, que ocorreu na cidade de Teresina. Agora com um olhar mais crítico, implantaram-se algumas ações de melhoria, como a pesquisa de satisfação com os participantes após o evento. Reafirmando alguns pontos destacados na investigação com os alunos do comitê de organização, os resultados obtidos ressaltaram principalmente as questões relacionadas à comunicação e divulgação da Feira, o que pressupõe revisar e buscar instrumentos que potencializem essas ações. Esse feedback funcionou com um termômetro mais preciso para medir e avaliar a qualidade da 4ª Feira e portanto, deve ser mantido e realizado sempre ao final das demais edições. Acredita-se que entender o que público potencial pensa e deseja, pode fazer com que eles se tornem defensores e divulgadores da Feira.

O procedimento de avaliação crítica da Feira finalizou com a construção de uma análise SWOT. Com base nas interpretações e reflexões dos questionários, constataram-se as principais forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que envolvem a Feira do Patrimônio.

Quanto aos pontos positivos, analisou-se como Força a própria programação da Feira, por ser muito bem definida e abranger uma diversidade de atividades de impactos positivos nas comunidades em que se realiza. Frisou também a habilidade de sua equipe de caráter multidisciplinar, formada por vários profissionais engajados para garantir o bom desempenho do evento.

Evidenciou-se ainda enquanto Oportunidades externas para Feira, os quesitos relacionados à localização e parcerias, pois a depender de onde será implantada e do apoio recebido, a ação poderá ter maior visibilidade, alcançar novos públicos e obter mais recursos para sua viabilização. A viabilidade da Feira do Patrimônio a cada ano requer parcerias com agentes e instituições, portanto é preciso planejar e elaborar estratégias de apoio de agentes e instituições, trazer para o campo de ação da educação e interpretação patrimonial a Superintendência do Piauí do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Secretarias de Educação, Cultura, Turismo, Administração, Ação Social do Estado do Piauí, dos Municípios.

Já em relação às fraquezas dessa ação, notabilizou-se o prazo para organização da Feira e a comunicação entre as equipes. De ameaças externas, salientaram-se as problemáticas para catação de recursos ou a falta de patrocínio. Qualquer contratempo vinculado a esses pontos pode constituir imprevistos

futuros e prejudicar a eficácia da Feira.

Ademais, em face dos desafios observados e indicações de benfeitorias, como produto final dessa pesquisa, elaborou-se um website, no formato de portfólio digital para cada edição já realizada da Feira do Patrimônio. Essa ferramenta apresenta-se como um cartão de visitas virtual com a utilização de uma linguagem clara e objetiva, tem a finalidade de divulgar os trabalhos realizados nesses quatro anos, aumentar a rede de contatos, fortalecer a marca do evento, em busca da prospecção de novos públicos.

Perante o atual cenário mundial, em razão da pandemia (Covid-19), diversas transformações foram ocasionadas nas formas de estudar, trabalhar e se relacionar, potencializados ainda mais pela utilização do espaço virtual para permitir a comunicação direta entre as pessoas. Nesse contexto, entende-se como relevante a publicação dos portfólios em meio digital, por facilitar para o compartilhamento de informações, experiências e conhecimentos, sendo importante a manutenção dessa prática para as edições futuras.

Referências

ABREU R. S.; MOURA L. M. Mecanismos de gestão da APA Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. **REGNE**, v.2, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/revistadoregne/article/view/10553>. Acesso em: 27 jul. 2019.

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos.** Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ALMEIDA, Adriana Mortara. **Museus e Histórias Controversas:** dizer o indizível em museus. 2017. Disponível em: https://www.revistamuseu.com.br/site/br/artigos/18-de-maio/18-maio-2017/2835-museus-e-historias-controversas-dizer-o-indizivel-em-museus.html. Acesso em: 2 abr. 2020.

ALVIM, Sandra Guimarães Ferreira; ROCHA, Leliane Aparecida Castro. Organização de eventos: um diálogo sobre comunicação científica na saúde. **Revista Acreditação**, v. 4, n. 8, p. 108–125, 2014. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5626609>. Acesso em: 8 jul. 2020.

ARAYA, Mariano (org.). **Plano Estratégico de Desenvolvimento do Turismo Regional da Rota das Emoções.** 2014. Ministério do Turismo. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Produto_V_Entrega_resultados_FT.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **NBR ISO 9241-11**: requisitos ergonômicos para o trabalho com dispositivos de interação visual. 2011. Disponível em: https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=86090. Acesso em: 20 mar. 2020.

BARBUY, Heloisa. A conformação dos ecomuseus: elementos para compreensão e análise. **Anais do Museu Paulista**, v. 3, n. 1, p. 209–230, 1995.

BEYHAN, Figen; ALAGOZ, Meryem. SWOT Analysis of performance based optimum building envelope design methods. **IOP Conference Series:** Materials Science and Engineering, v. 471, p.1-12, 23 fev. 2019. IOP Publishing. Disponível em: <https://doi.org › 1757-899x>. Acesso em: 2 ago. 2019.

BEZERRA, Jaqueline Carvalho. **RUA:** residência artística artérias urbanas. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/noticias_desc.jsf?lc=pt_BR&id=793&noticia=268707180>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BIENAL IBÉRICA DE PATRIMÓNIO CULTURAL (AR&PA). 2020. **Edições anteriores.** Disponível em: <https://www.bienalarpa.pt/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

BOARIA, Francieli; SOUZA, Lidiane Caldeira de. A Importância do Marketing Digital na Divulgação do Calendário de Eventos do Município de Santa Vitória Do Palmar/RS sob a Ótica da Comunidade. **Turismo e Análise**, v. 28, n. 3, p. 513-531, abr. 2020. Disponível em: http://www.journals.usp.br/rta/article/view/127528. Acesso em: 14 abr. 2020.

BRANDÃO, Carlos R; STRECK, Danilo R. (Org.). **Pesquisa participante:** O saber da partilha. Aparecida: Ideias & Letras, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF. 292 p.

_____. Decreto de 28 de agosto de 1996. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba, nos Estados do Piauí, Maranhão, e Ceará, e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/dnn/anterior%20a%202000/1996/dnn4368.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. Decreto-Lei nº 25 de 30 de novembro de 1937. Organiza a proteção do patrimônio histórico e artístico nacional. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm>. Acesso em: 27 out. 2019.

_____. Lei n° 378 de 13 de janeiro de 1937. Dá nova, organização ao Ministerio da Educação e Saude Publica. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1930-1949/L0378.htm>. Acesso em: 27 out. 2019.

_____. Lei nº 9.985 de 18 de julho de 2000. Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm>. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. Lei n° 11.904 de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11904.htm >. Acesso em: 27 jul. 2019.

_____. Lei n° 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 14 set. 2019.

CAFÉ, Daniel Calado. **Património, Identidade e Memória:** Proposta para a criação do museu do território de Alcanena. 2007. 200 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Mestrado em Sociomuseologia, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2007. Disponível em: <http://recil.grupolusofona.pt/handle/10437/105>. Acesso em: 8 ago. 2019.

CARNEIRO, Neri P. Memória e patrimônio: etimologia. **Webartigos**, 11 jul. 2009. Disponível em: <www.webartigos.com/artigos/memoria-e-patrimonio-etimologia/21288/>. Acesso em: 18 jan. 2020.

CARVALHO, Antônio Carlos de; UZEDA, Helena Cunha De; NEVES, Sandro Campos. **Turismo e Patrimônio.** Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: <https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6869>.

CARVALHO, Karoliny Diniz. Identidade, turismo e tradução cultural: Análise da dinâmica dos eventos juninos no Maranhão. **Rosa dos Ventos.** v. 3, n. 1, jan/jun. 2011. Disponível em: < http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/viewFile/771/pdf_32>. Acesso em: 14 ago. 2020.

CARVALHO, Rita de Cássia Moura. **Por entre rio e mar.** Parnaíba: Faculdade de Belas Artes, Universidade de Lisboa, 2019.

CARVALHO, Silmara K.P.; SOUZA, Karina. Museologia social como ferramenta de preservação ambiental: o caso do lixão da estrutural. In: SIMPÓSIO CIENTÍFICO ICOMOS BRASIL, 1., 2017, Belo Horizonte. **Anais** [...] 2017. p. 1-12. Disponível em: <https://even3.blob.core.windows.net/anais/60348.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

CHANG, R Y. **O sucesso através das equipes.** São Paulo: Futura, 2000.

CHARTERED MANAGEMENT INSTITUTE. 2011. **Performing a SWOT analysis:** checklist 5. Disponível em: < https://www.managers.org.uk/~/media/Files/Campus%20CMI/Checklists%20First%20Management%20Role/Performing%20SWOT%20analysis.ashx>. Acesso em: 10 ago. 2019.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos.** 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHLEBA, Márcio. **Marketing Digital:** novas tecnologias e novos modelos. São Paulo: Futura, 1999.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade/UNESP, 2001.

CLAZIE, Ian. **Criando seu portifólio de design digital.** São Paulo: Blücher, 2011. 152 p.

COUTINHO, Helen Rita Menezes. **Organização de eventos.** Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. 62 p.

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos-chave de Museologia.** Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. São Paulo: Comitê Brasileiro do Conselho Internacional de Museus, 2013.

DÍEZ, Ana Mercedes Fernández dos Reis. La creación de valor en el museo y la sociomuseología. **Complutum**, [s.l.], v. 26, n. 2, p.199-206, 4 nov. 2015. Universidad Complutense de Madrid (UCM).

EMBRATUR. 2016. **As belezas do litoral do Piauí e do Delta do Parnaíba.** Disponível em: < http://www.jornaldaparnaiba.com/2016/06/as-belezas-do-litoral-do-piaui-e-do.html>. Acesso em: 03 ago. 2020.

FONSECA, J. J. S., 2002 in GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

FRANCO, Maria Ignez Mantovani. **A atribuição dos museus no contexto nacional e internacional.** In: JORNADA TÉCNICA: OBJETOS CONTROVERSOS E A PESQUISA EM MUSEUS, 2017, Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: http://www.icom.org.br/wp-content/uploads/2017/05/Museus-e-historias-controversas.pdf. Acesso em: 3 abr. 2020.

FUJITA, Geórgia Nascimento. **Marketing de Eventos.** 2005. 50 f. Monografia (Especialização) - Curso de Marketing Empresarial, Universidade Federal do Paraná, Ponta Grossa. Disponível em: https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/58155/Georgia%20Nascimento.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 2 jul. 2020.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO PIAUÍ (FAPEPI). **Congresso Internacional em Artes, Patrimônio e Museologia está com inscrições abertas.** 2017. Disponível em: http://www.fapepi.pi.gov.br/materia/noticias/congresso-internacional-em-artes-patrimonio-e-museologia-esta-com-inscricoes-abertas-52.html. Acesso em: 12 dez. 2019.

GABRIEL, Martha. **Educ@r:** A (r)evolução digital na educação. São Paulo: Saraiva, 2013.

GARRETT, Jesse James. **The Elements of User Experience:** user-centered design for the web and beyond. 2. ed. Berkeley: New Riders, 2011. 47 p.

GERHARDT, Tatiana Engel.; SILVEIRA, Denise Tolfo (Orgs). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOHR, Claudia Fabiana; SANTOS, Luciano Costa; SCHWINGEL, Angela Watte. Gestão de projetos de eventos culturais: um estudo em uma universidade pública federal. In: 2011. ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 31, 2011. Belo Horizonte. **Anais** [...]. Disponível em: <http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2011_tn_sto_142_899_17897.pdf>. Acesso em 17 jan. 2020.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memoria social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 7, n. 13, mar. 2008. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 30 jul. 2019.

GOUVEIA, Inês; PEREIRA, Marcelle. A emergência da Museologia Social. **Políticas Culturais em Revista.** Salvador, v. 9, n. 2, p. 726-745, jun/dez. 2016. Disponível em: < https://portalseer.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/16794>. Acesso em: 18 jun. 2019.

GROUP FOR ORGANIZATIONAL EFFECTIVENESS (GOE). **Debriefs:** an Experiential Learning Tool to Boost Team Effectiveness. 2020. Disponível em: https://www.groupoe.com/. Acesso em: 7 jul. 2020.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva.** Tradução de Beatriz Sidou. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HOFRICHTER, Markus. **Análise SWOT:** Quando usar e como fazer. Porto Alegre: Revolução Ebook, 2017. 42 p.

HORTA, Maria de Lourdes Parreira; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. **Guia básico de educação patrimonial.** Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). **Educação museal será tema da 12ª Primavera dos Museus.** 2018. Disponível em: https://www.museus.gov.br/educacao-museal-sera-tema-da-12a-primavera-dos-museus/. Acesso em: 12 jan. 2020.

INSTITUTO CHICO MENDES DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Área de Proteção Ambiental Delta do Parnaíba.** 2019. Disponível em: < https://www.icmbio.gov.br/portal/visitacao1/unidades-abertas-a-visitacao/9411-area-de-protecao-ambiental-delta-do-parnaiba>. Acesso em: 17 jul. 2019.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Educação Patrimonial:** Histórico, conceitos e processos. 2014a. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/publicacoes/lista?categoria=30&busca=>. Acesso em 23 set. 2019.

_____. **Parnaíba (PI)** Histórico, conceitos e processos. 2014b. Disponível em: < http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/354/>. Acesso em 3 ago. 2020.

IVO, Andressa Aita; MARIN, Elizara Carolina; SOUZA Lucas Machado. Gestão de eventos: orientações básicas para o contexto das universidades. **Kinesis**, v. 2, n. 32, p. 100–116, 2014. Disponível em: < https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/16508>. Acesso em: 23 jul. 2020.

JENCO, Michal; LYSÁ, Ludmila. Evaluation of a work team strategy by using the SWOT analysis. **Quality**: Acess to sucess, Bucareste, v. 19, n. 165, p.39-44, ago. 2018. Disponível em:<https://www.researchgate.net/publication/326849406_Evaluation_of_a_work_team_strategy_by_using_the_SWOT_analysis>. Acesso em: 3 ago. 2019.

KATZENBACH, Jon R; SMITH, Douglas K. **Equipes de alta performance:** conceitos, princípios e técnicas para potencializar o desempenho das equipes. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

LAUZER, Marshal Becon.; FRAGOSO, Suely. Análise da aplicabilidade de uma metodologia de projeto de websites a partir de um estudo de caso. In: INTERACTION SOUTH AMERICA, 11, 2011, Belo Horizonte. **Anais** [...]. São Paulo: ixDA - SP, 2011. p. 39-49.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão. Campinas: UNICAMP, 1990. 476 p. <https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2019.

LOPES, Fábio Estefanio Lustosa de Brito. **Povos do Delta:** Museologia, Audiovisual e Mediação Cultural. 2018, 176 f. Dissertação (Mestrado). Curso de Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba.

MELO, Douglas Brandão de. **Santa Carnaúba:** concepção e produção de exposição coletiva. 2017. 56 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba.

MELO, Alessandro de; CARDOZO, Poliana Fabiula. Patrimônio, turismo cultural e educação patrimonial. **Educação & Sociedade,** v. 36, n. 133, p. 1059–1075, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/es/v36n133/1678-4626-es-36-133-01059.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2019.

MESSINA, Gustavo. **As belezas do litoral do Piauí e do Delta do Parnaíba.** 2016. Ministério do Turismo. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/6340-as-belezas-do-litoral-do-piau%C3%AD-e-do-delta-do-parna%C3%ADba.html. Acesso em: 1 dez. 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 794 de 11 de setembro de 2014. Reconhece os cursos de pós-graduação stricto sensu recomendados pelo Conselho Técnico-Científico da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. **Diário Oficial da União.** Brasília, DF. Disponível em: < https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/1292014-portaria-n-794-de-11-9-2014.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2019.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Segmentação do Turismo:** Marcos Conceituais. Brasília: Ministério do Turismo, 2006. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Orientacoes_Basicas_Turismo_Cultural.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2020.

MOREIRA, Eduardo. **Marketing e Comunicação em Eventos.** 2020. SEBRAE. Disponível em: https://respostas.sebrae.com.br/marketing-e-comunicacao-em-eventos/. Acesso em: 3 jul. 2020.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information architecture for the World Wide Web.** 3 ed. Beijing: O'Reilly, 2006.

MOTA, Dayane Paula Ferreira.; CAVALCANTE, Lidia Eugênia.; FEITOSA, Luiz Tadeu. Informação. Patrimônio cultural. Educação patrimonial. **ACB,** v. 20, n. 2, p. 298–312, 2015. Disponível em: < https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1055/pdf>. Acesso em: 12 jan. 2020.

MOUTINHO, Mário C. Definição Evolutiva de Sociomuseologia: proposta de reflexão. CADERNOS DO CEOM, Museologia Social, Chapecó, ano 27, n. 41, p. 423-427, dez. 2014. Disponível em: < https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rcc/article/view/2617/1516>. Acesso em: 4 ago. 2019.

NAKANE, Andrea. **Técnicas de organização de eventos**. Rio de Janeiro: Infobook, 2000.
OLIVEIRA,

NASCIMENTO, Helder José Souza do; MORAES, Francisco dos Santos; PUTRICK, Simone Cristina; DENDASCK, Carla Viana. Feira do Patrimônio BR: Experiências e Narrativas Apoiadas na Educação Patrimonial para Musealização de um Território em Prol de seu Desenvolvimento. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento.** V. 2, pp. 37-52, nov. 2017. Disponível em: < https://www.nucleodoconhecimento.com.br/arte/musealizacao>. Acesso em: 30 jun. 2020.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. Tradução de Yara Aun Khoury. São Paulo: Projeto história, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 29 jun. 2019.

OLIVEIRA, Gardênia Angelim Medeiros; SOUZA, Anik de Assunção de Oliveira; ROCHA, Ellaine Martins Oliveira da. Rendilhando memórias interpretando o patrimônio: proposta de mediação cultural para a Feira do patrimônio de Parnaíba-PI. In: SIMPÓSIO CIENTIFICO ICOMOS BRASIL, 1., 2017, **Anais** [...] Belo Horizonte.

OLIVEIRA, Marlene. **Organização e execução de eventos.** Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2013.

ORIONI, Ailin. **Gestão de eventos.** 2007. 127 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal de Santa Catarina, 2007. Administração. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

PELEGRINI, Sandra C. A. Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. **Revista Brasileira de História,** São Paulo, v. 26, n. 51, p.115-140, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882006000100007>. Acesso em: 8 jul. 2019.

PINHEIRO, Áurea da Paz.; CORREIA, Jéssica Santiago.; CARVALHO, Rita de Cássia Moura. Museus Hiperconectados: o risco do deslumbramento tecnológico. 10° encontro de mestres e conselheiros. In: MESTRES E CONSELHEIROS - AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 10, 2018 Belo Horizonte. **Anais** [...].

PINHEIRO, Áurea Paz. Feira do Patrimônio: o lugar da colaboração e da partilha. In: MESTRES E CONSELHEIROS - AGENTES MULTIPLICADORES DO PATRIMÔNIO, 9, 2017, Belo Horizonte. **Anais** [...], 2017. Disponível em: https://www.even3.com.br/anais/mestreseconselheiros2017/51193-feira-do-patrimonio--o-lugar-da-colaboracao-e-da-partilha/. Acesso em: 2 dez. 2019.

_____. **Mestrado Profissional, em Artes, Patrimônio e Museologia.** 2020. Disponível em: <https://www.museologiapiaui.com/formacao>. Acesso em: 29 nov. 2019.

_____. Patrimônio cultural e museus: por uma educação dos sentidos. **Educar em Revista**, n. 58, p. 55–67, 2015. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/er/n58/1984-0411-er-58-00055.pdf>. Acesso em 13 jun. 2019.

PINHEIRO, Áurea da Paz.; OLIVEIRA, Isa Marília Silva.; NASCIMENTO, Sandro David Bezerra. **Oficina de graffiti como meio de visibilidade do patrimônio cultural do bairro Coqueiro da Praia em Luís Correia – PI**. 2018. 14p.

PINHEIRO, Áurea da Paz; SOUZA, Anik de Assunção de Oliveira; ROCHA, Ellaine Martins Oliveira da; GUIMARÃES, Victor Veríssimo. **Parnaíba**: patrimônio vivo, cidade viva. 2017. Disponível em: http://www.sebramusrepositorio.unb.br/index.php/3sebramus/3Sebramus/paper/view/773/327. Acesso em: 14 jun. 2019.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p.200-212, jan. 1992. Disponível em: <http://www.pgedf.ufpr.br/memoria%20e%20identidadesocial%20A%20capraro%202.pdf>. Acesso em: 12 jun. 2019.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. 2020. **Jornada do Patrimônio.** Disponível em: < http://jornadadopatrimonio.prefeitura.sp.gov.br/abertura_2020/>. Acesso em: 8 ago. 2020.

PREECE, Jenny; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. **Design de Interação:** além da interação homem-computador. Porto Alegre: Bookman, 2005. 548 p.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES, PATRIMÔNIO E MUSEOLOGIA (PPGAPM). **Acervo do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia.** 2016.

_____. **Acervo do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia.** 2017.

_____. **Acervo do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia**. 2018.

_____. **Acervo do Programa de Pós-Graduação em Artes, Patrimônio e Museologia.** 2019.

RAMPAZZO, L. **Metodologia científica.** São Paulo: Loyola, 2005.

RAMOS, Silvana Pirillo. Desafios do planejamento e desenvolvimento do turismo cultural em centros históricos tombados: o caso de Penedo-Alagoas. **Revista Brasileira de Gestão Urbana**, v. 11, p. 1–14, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S2175-33692019000100239&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 28 jul. 2020

REIS, Fabiana. **Grupo Cultural Raízes do Nordeste.** 2019. Disponível em: http://museus.cultura.gov.br/agente/10245/. Acesso em: 2 abr. 2020.

REIS, Guilhermo Almeida dos. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário.** 250 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-23042007-141926/publico/GuilhermoReisCentrandoArquiteturadeInformacaonousuario.pdf. Acesso em: 4 jul. 2020.

REPOSITÓRIO MUDE. **Museologia Piauí.** 2020. Disponível em: <http://repositoriomude.com.br/>. Acesso em: 3 jun. 2019.

ROCHA, Thaíse Sá Freire. Refletindo sobre memória, identidade e patrimônio: as contribuições do programa de Educação Patrimonial do MAEA-UFJF. In: ENCONTRO REGIONAL ANPUH-MG, 18, 2012. Mariana. **Anais** [...] p. 1-12. Disponível em: < https://www.encontro2012.mg.anpuh.org/resources/anais/24/1340766055_ARQUIVO_Artigo-Anpuh.pdf>. Acesso em: 15 set. 2019.

RODRIGUES, Donizete. Património cultural, Memória social e Identidade: uma abordagem antropológica. **Ubimuseum**, Covilhã, n. 1, p.1-8, 2012. Disponível em: <http://www.ubimuseum.ubi.pt/n01/artigos.html>. Acesso em: 23 set. 2019.

SAMPAIO, Mariana L. B.; MARQUES, Rayla F.; ALVEZ, Hanna de D.; MENDES, Laline de A.; SANTIAGO, Jéssica C. Experiência de mediação museal: interpretação patrimonial e percepção do museu da vila por empreendedores da comunidade do Coqueiro da Praia-PI. **RIHGRGS,** Porto Alegre, n. 157, p.151-168. 2020.

SANTOS, Aristides Faria Lopes dos; PUGEN, Bianca; NORA, Paula. V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL - SeminTUR. In: **V Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL.** Caxias do Sul, 2008. Disponível em: < https://www.ucs.br/ucs/tplVSeminTur%20/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_5/trabalhos/arquivos/gt08-03.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2020.

SANTOS, Aline Abreu Migon dos; GONÇALVES, Margarete Regina Freitas; BOJANOSKI, Silvana de Fátima. Políticas públicas de preservação: instituições, personalidades e salvaguarda do patrimônio documental da arquitetura no brasil. In: MICHELON, Francisca Ferreira; MACHADO JÚNIOR, Cláudio de Sá; GONZÁLEZ, Ana María Sosa (org.). **Políticas Públicas do Patrimônio Cultural:** ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Editora da Universidade Federal de Pelotas, 2012. p. 15-32.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado. **Cadernos de Sociomuseologia**, Lisboa, v. 19, n. 19, p.139-171, jun. 2002. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/cadernosociomuseologia/article/view/370>. Acesso em: 28 jun. 2019.

SCHEINER, Tereza Cristina. Repensando o Museu Integral: do conceito às práticas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi,** v. 7, n. 1, p. 15–30, 2012.

SEBRAE. **Manual de Feiras e Exposições.** 2008. Disponível em: <http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/970D6384E11F2EA203257163006A88EB/$File/NT00032076.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2020.

_____. **Os 9 segredos do marketing digital que vão transformar a sua estratégia de produção de conteúdo**. 2015. Disponível em: https://m.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/PE/Anexos/MARKETING-Os-9-segredos-do-marketing-digital-que-vao-transformar-a-sua-estrategia-de-producao-de-conteudo.pdf. Acesso em: 9 mar. 2020.

SERRA, F.; TORRES, M. C. S.; TORRES, A. P. **Administração Estratégica**. Rio de Janeiro: Reichmann e Affonso Editores, 2004.

SILVA JÚNIOR, Josemar Elias da; OLIVEIRA, Ana Lúcia Tavares de. PATRIMÔNIO CULTURAL, IDENTIDADE E MEMÓRIA SOCIAL: Suas interfaces com a sociedade. **Ciência da Informação,** Maceió, v. 5, n. 1, p.3-10, jan. 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/cir/article/view/3775>. Acesso em: 12 jul. 2019.

SILVA, Giuslane Francisca da. A memória coletiva. **Revista do Corpo Discente do Programa de Pós-Graduação em História da UFRGS,** Porto Alegre, v. 8, n. 18, p.247-253, ago. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/aedos/article/view/59252/38241>. Acesso em: 2 jul. 2019.

SILVINO, Alexandre Magno Dias.; ABRAHÃO, Júlia Issy. Navegabilidade e inclusão digital: Usabilidade e competência. **RAE-Eletrônica**, v. 2, n. 2, 1-17. Jul-dez. 2003. Disponível em: < https://www.scielo.br/pdf/raeel/v2n2/v2n2a02.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2020.

SIQUEIRA, Juliana de Maria. Museologia Social e Educação: o poder da memória para descolonizar o ensino. **Revista Fórum Identidades,** v. 22, p. 85-100, 2016. Disponível em: < https://seer.ufs.br/index.php/forumidentidades/article/view/6208>. Acesso em: 9 jul. 2019.

SOARES, Adriano. **Brilho da Ilha:** conheça um dos principais grupos de Bumba Boi de São Luís. 2018. Disponível em: https://imirante.com/namira/sao luis/noticias/2018/08/02/brilho-da-ilha-conheca-um-dos-principais-grupos-de-bumba-boi-de-sao-luis.shtml. Acesso em: 2 abr. 2020.

SOUSA, Anik de Assunção Oliveira. **Rendilhando memórias:** uma proposta de interpretação do patrimônio cultural. 2018. 136 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Patrimônio e Museologia, Universidade Federal do Piauí, Parnaíba.

SOUSA, Julyana Lopes; BORGES, Dilene Magalhães; PERINOTTO, André Riani Costa. As redes sociais na divulgação de eventos e promovendo o turismo de eventos em Parnaíba-PI. **ECCOM**, v. 7, n. 13, p. 7-25, dez. 2016. Disponível em: http://unifatea.com.br/seer3/index.php/ECCOM/article/view/498/448. Acesso em: 25 mar. 2020.

STEFANAN, Aline Armanini; FALLER, Lisiane Pellini; COSTA, Vânia Medianeira Flores. Estruturação de Processos na Área de Eventos: um estudo de caso em uma empresa em Santa Maria - RS. **Turismo em Análise**, v. 24, n. 2, p. 404–431, 2013. Disponível em: < https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v24i2p404-431>. Acesso em 21 mar. 2020.

TAINACAN. **Acervo.** 2019. Disponível em: <https://tainacan.org/blog/tag/acervos/>. Acesso em: 2 dez. 2019.

GROUP FOR ORGANIZATIONAL EFFECTIVENESS (GOE). **Debriefs:** An Experiential Learning Tool to Boost Team Effectiveness. 2013. Disponível em: <https://www.groupoe.com/images/Debriefs_-_An_Experiential_Learning_Tool_-_White_Paper.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2019.

TOMAZ, Paulo César. A preservação do patrimônio cultural e sua trajetória no Brasil. **Revista de História e Estudos Culturais**. V. 5, n. 2, p.1-12. 2010. <http://www.revistafenix.pro.br/PDF23/ARTIGO_8_PAULO_CESAR_TOMAZ_FENIX_MAIO_AGOSTO_2010.pdf>. Acesso em 18 out. 2019.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p.443-466, dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022005000300009&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 1 jul. 2019.

UNESCO (Paris). **Convenção para a proteção do patrimônio mundial, cultural e natural.** 1972. Disponível em: <https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI). **Campus de Parnaíba realizará Feira do Patrimônio.** 2016. Disponível em: <https://ufpi.br/ultimas-noticias-ufpi/14259-campus-de-parnaiba-realizara-feira-do-patrimonio>. Acesso em: 28 jan. 2020.

_____ **Centro Cultural do SESC de Parnaíba recebe exposição Caixa de Memórias: a Caixeiral que vivi.** 2018. Disponível em: https://www.ufpi.br/ultimas-noticias-parnaiba/22919-centro-cultural-do-sesc-de-parnaiba-recebe-exposicao-caixa-de-memorias-a-caixeiral-que-vivi. Acesso em: 23 mai. 2020.

_____. **Coordenação do programa de Pós-graduação em Artes, Patrimônio e Museologia.** 2020a. Disponível em: < https://sigaa.ufpi.br/sigaa/public/programa/apresentacao.jsf?lc=pt_BR&id=793>. Acesso em: 21 jun. 2020.

_____. **Feira do Patrimônio.** 2018. Disponível em: https://www.even3.com.br/feiradopatrimonio/. Acesso em: 20 out. 2019.

_____. **Feira do Patrimônio.** 2019. Disponível em: https://www.even3.com.br/feiradopatrimonio2019/. Acesso em: 13 jan. 2020.

_____. **X Turismo e Empreendedorismo.** 2020b. Disponível em: https://www.even3.com.br/feiradopatrimonio/. Acesso em: 20 abr. 2020.

VARINE, Hughes de. **As raízes do futuro:** o patrimônio a serviço do desenvolvimento local. p. 255, 2013.

VIANA, Nildo. Memória e Sociedade: uma breve discussão teórica sobre memória social. **Espaço Plural,** Cascavel, v. 7, n. 14, p.8-10, abr. 2006. Disponível em: <http://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/483/397>. Acesso em: 30 jul. 2019.

VOGT, Olgário Paulo. Patrimônio Cultural: um conceito em construção. **MÉTIS:** História & Cultura, Caxias do Sul, v. 7, n. 13, p.13-31, jan. 2008. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/view/687>. Acesso em: 18 jun. 2019.

ZANIRATO, Sílvia Helena. Patrimônio e identidade. **Revista CPC**, v. 13, n. 25, p.7-33, 24 set. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/144623>. Acesso em 22 set. 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE CRÍTICA DAS EDIÇÕES DA FEIRA DO PATRIMÔNIO **2016 | 2017 | 2018 | 2019**

Prezado (a) participante,

As informações fornecidas neste questionário serão relevantes para a pesquisa de mestrado **"Educação e Cultura Patrimonial: o caso da Feira do Patrimônio"**. Sugerimos que seja o mais sincero possível em suas respostas para que o objetivo deste estudo seja alcançado. Agradecemos a contribuição.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

Nome (opcional):_____

Formação (opcional):_____

Função da equipe (Ex.: comunicação, educativo, projeto, etc.):_____

Ano da Feira que participou: ( ) 2016 ( ) 2017 ( ) 2018

Data: _____ /_____ / 2019

QUESTIONÁRIO

A) Avalie cada item da Feira de acordo com a escala a seguir:

1- **Muito ruim**
2- **Ruim**
3- **Regular**
4- **Bom**
5- **Muito bom**

ORGANIZAÇÃO DA FEIRA PLANEJAMENTO	
ITENS AVALIADOS	**NOTA**
Divisão das tarefas por equipe	
Interação entre as equipes	
Comprometimento da equipe	
Ações para captação de Recursos	
Desenvolvimento das ações educativas	
Comunicação Visual (produção de materiais gráficos)	
Divulgação nos meios de comunicação	
Projeto Arquitetônico (definição de layout, escolha de recursos expográficos cor, iluminação, suportes, textos,etc.)	

EXECUÇÃO DA FEIRA	
ITENS AVALIADOS	**NOTA**

Instalações e Montagem da infraestrutura	
Segurança da Feira	
Acessibilidade	
Espaços e Infraestrutura Física (se atendeu ao projeto elaborado)	
Limpeza e Manutenção da Feira	
Interação entre as equipes da execução	
Engajamento dos participantes nas atividades	

PÓS- FEIRA	
ITENS AVALIADOS	**NOTA**
Programação da feira (cumprimento de horários, execução das atividades)	
Tempo de Desmontagem	
Prazo de entrega dos Certificados	

B) Como você avalia o prazo para desenvolver as atividades na etapa de planejamento?

- € Suficiente
- € Insuficiente

C) Como você avalia o prazo para desenvolver as atividades na etapa de execução?

- € Suficiente
- € Insuficiente

D) Como você avalia a Aquisição de Recursos (humanos e financeiros) para a Feira?

- € Suficiente
- € Insuficiente

E) Foi realizada uma avaliação pós-feira de satisfação dos participantes e desempenho dos organizadores?

- € Sim
- € Não
- € Não tenho conhecimento

F) O que você sugere como melhoria para outras edições da Feira do Patrimônio?

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA ANÁLISE CRÍTICA DA EDIÇÃO 2019 DA FEIRA DO PATRIMÔNIO

AVALIAÇÃO - FEIRA DO PATRIMÔNIO 2019

Esta avaliação objetiva colher informações, sugestões e opiniões dos participantes no sentido de buscar, nos próximos eventos, as adequações necessárias as ações planejadas. Não é necessário identificar-se.

Para cada item, assinale a opção que melhor reflete sua opinião sobre a Feira do Patrimônio

1. **Avaliação geral da Feira**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

2. **Temas abordados**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

3. **Conhecimento dos ministrantes**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

4. **Divulgação**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

5. **Recepção / Credenciamento**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

6. **Pontualidade das atividades**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

7. **Local / Infraestrutura**
Marcar apenas uma oval.
- ◯ Muito ruim
- ◯ Ruim
- ◯ Regular
- ◯ Bom
- ◯ Muito bom

8. **O que você procura ao acessar o portfólio digital desse evento em uma página de *website*?"**

9. **Como ficou sabendo do evento? (apenas 1 alternativa)**

Marcar apenas uma oval.

- ◯ Rádio
- ◯ TV
- ◯ Impressos
- ◯ Indicação de amigos
- ◯ Internet
- ◯ Jornal
- ◯ Outro (Qual?)_____

10. **Comentários opcionais (sugestões, pontos positivos e negativos)**

Powered by

Google Forms

UFPI
1971

UFDPar

MAPM
MESTRADO
ARTES, PATRIMÓNIO E MUSEOLOGIA

museu
da vila